



Foto: Funcho

Descansa em Paz Kok

PLATEIA 26

www.verdade.co.mz

MURAL DO POVO

"NO OFÍCIO DA VERDADE, É PROIBIDO PÔR ALGEMAS NAS PALAVRAS" - CARLOS CARDOSO

CIDADÃO REPORTER
↓ Reporte @Verdade ↓

@Verdade é do povo, por isso queremos saber o que pensa sobre os artigos que publicámos nestes quatro anos, e o que deve ser mudado no seu Jornal.

Terá, na sua curta existência, o Jornal @Verdade alterado alguma coisa na sua vida? Em caso afirmativo, conte-nos como.

Contacte-nos por carta através do endereço: avenida Mártires da Machava nº 905, Maputo, ou mande-nos um email para **averdademz@gmail.com**.

MURO DA VERDADE - Av. Mártires da Machava, 905



Tricolores "assaltam" o pódio

DESPORTO 20



Moçambique apetecível
no mercado do carbono

DESTAQUE 16 - 17



O lixo nosso de
cada dia

NACIONAL 04



A merecida
reforma

MULHER 24

VOCÊ pode ajudar!

Reporte @verdade **Seja um**



Na sua mensagem Não exagere nas descrições, Não invente factos, Seja realista, Seja objetivo.



Por SMS
para 82 11 11



Por twit para
@verdademz



Por email para
averdademz@gmail.com



Por mensagem via
Blackberry pin 28B9A117

O aumento salarial de que a Polícia ainda não beneficiou

A notícia de reajuste salarial de 6 por cento para as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) e a Polícia da República de Moçambique (PRM) deixou os militares e os polícias entusiasmados, até porque, acreditavam, teriam mais dinheiro no fim do mês para comprar mais alguns quilos de arroz para gáudio das suas respectivas famílias. Porém, volvidos aproximadamente quatro meses, a situação continua a mesma e os homens da defesa e da lei e ordem sentem-se enganados.

Texto & Foto: Redacção

No passado mês de Maio, quando o Conselho de Ministros, reunido em 14ª sessão ordinária, aprovou o reajustamento salarial de 6 por cento para o Aparelho do Estado (civil e pensionistas), Forças Armadas da Defesa de Moçambique e para a Polícia da República de Moçambique, José (nome fictício), membro da PRM há pouco mais de 10 anos, ajeitou-se na sua cadeira para acompanhar melhor a informação que era veiculada pela estação de televisão pública. A notícia chamou a atenção de José por diversos motivos, mas a sua grande preocupação tinha a ver com o aumento do rendimento mensal, pois já estava cansado de fazer “malabarismos” todos os fins do mês para garantir o sustento do seu agregado familiar constituído por cinco pessoas.

Rapidamente, usando apenas a cabeça, o polícia José fez as contas e chegou a uma conclusão:



“Apesar do aumento de 6 por cento, iria continuar a apertar o cinto, uma vez que os preços dos produtos de primeira necessidade atingiam níveis insustentáveis”. Mas o valor extra era suficiente para mais alguns quilogramas de arroz ou farinha de milho para a sua família.

O salário mensal dos agentes da PRM é de 3366 meticais, valor que não cobre a cesta básica. O

custo do cabaz para o sustento de um agregado familiar composto por, pelo menos, cinco pessoas durante um mês, ronda os sete mil meticais, pondo de lado despesas de higiene, carne vermelha e entretenimento. A cesta básica, desenhada para a fixação do salário mínimo nacional, é composta por arroz, farinha de milho, óleo vegetal, açúcar, amendoim, feijão manteiga, peixe, sabão, hortofrutícolas e pão. E, apesar disso, nunca chegou a cobrir tal necessidade.

las e pão. E, apesar disso, nunca chegou a cobrir tal necessidade.

Tal como José, outros milhares de membros da PRM e militares encheram-se de alegria quando receberam a notícia segundo a qual a partir do mês de Julho o salário passaria a ser outro, apesar de o aumento ser algo insignificante em relação às despesas mensais. Volvidos alguns meses, o regozijo esfumou-se, dando lugar à insatisfação, uma vez que o salário continua miserável. O sentimento de descontentamento dos homens da lei e ordem é expresso numa carta enviada à nossa Redacção. Eles acusam o Governo moçambicano de enganá-los. “Nós, os polícias, e o povo moçambicano queremos saber o porquê de estarem a enganar, mentir à sociedade e aos doadores do Orçamento do Estado ao dizerem que o polícia e o militar têm o seu salário reajustado com base no novo salário mínimo aprovado pelo

Governo”, questionam.

As acusações da Polícia vão mais longe. “Já estamos informados com este Governo de mentirosos. Isso porque numa sessão do Conselho de Ministros divulgou-se um despacho segundo o qual já tinham sido reajustados os salários dos polícias e militares, sem contar com os 6 por cento do aumento deste ano. Mentiram à sociedade e sem vergonha falaram isso à Imprensa. Resultado: toda a gente ficou a saber que o polícia e o militar já tinham o seu salário reajustado”, lê-se a dada altura na carta.

A insatisfação dos que garantem a ordem e a segurança pública parece um assunto ignorado pelo Governo. No passado mês de Junho, houve agitação na corporação, uma vez que os membros da PRM estavam a preparar uma greve, porém, segundo a carta que temos vindo a citar, a mesma não acon-

teceu porque “nos pediram ponderação. Esta manifestação não seria do povo, mas sim dos agentes da Polícia da República de Moçambique”.

O custo de vida está cada vez mais alto, esta é uma das coisas a que os moçambicanos têm dificuldade em adaptar-se. Este é um constante dilema por que passam os polícias, militares, entre outras camadas da sociedade cujo salário não atinge os cinco mil meticais. O desespero toma conta dos agentes da lei e ordem. “Onde está esse salário? Ou seja, o Conselho de Ministros mente ao próprio Comandante das Forças de Defesa e Segurança que é o Presidente da República. Assim, o Presidente da República pensa que os seus homens já recebem o salário reajustado, o que não constitui verdade. Onde está esse reajuste? No bolso do porta-voz do Governo? Porque foi ele quem leu o tal despacho”, desabafam em jeito de remate.

Escassez de gás natural num país com uma das maiores reservas mundiais

Apesar de ser um dos maiores produtores mundiais de gás natural, Moçambique tem vindo a registar frequentemente escassez daquele combustível. Cerca de 30 autocarros da Empresa Municipal dos Transportes Públicos de Maputo (EMTPM) encontram-se paralisados pelo mesmo motivo de sempre: ruptura de stock resultante da negligência e falta de vontade política.

Texto & Foto: Redacção

Em 2006, a PETROMOC prometeu uma refinaria. A informação foi avançada após uma das habituais crises de gás doméstico que já se tornaram *modus vivendi* dos moçambicanos. Volvidos sensivelmente seis anos, não há refinaria e o país continua a atravessar novamente uma “crise de gás”, desta vez para o uso em viaturas.

Na altura, segundo Francisco Casimiro, administrador-delegado da PETROMOC, o empreendimento levaria 20 meses a concretizar-se, para o que o Estado Moçambicano teria investido 16 milhões de euros para a montagem de duas refinarias, uma de gás doméstico e outra de petróleo de iluminação. Mas até aqui quase nada foi feito e a situação actual é esta: sem refinaria e sem gás.

Presentemente, o mercado nacional debate-se com a crise de gás natural. Cerca de 30 autocarros da empresa Transportes Públicos de Maputo encontram-se paralisados desde terça-feira, devido à falta daquele combustível para o seu abastecimento, provocando a escassez de transporte nas cidades de Maputo e Matola. O administrador da EMTPM, Lourenço Albino, diz que a paralisação se deve a rupturas constantes de stock que a empresa tem sofrido no fornecimento daquele produto e coloca a culpa na Autogás, ao afirmar que “este não

é problema da EMTPM, mas, sim, do abastecedor”.

Nuno Fernando, da Autogás, fornecedora deste combustível, reconheceu as falhas no abastecimento de gás à EMTPM, explicando que se trata de um problema que começa na Matola Gás Company, o principal distribuidor. O problema existe desde que a empresa recebeu a frota de 150 autocarros que operam a gás, mas que nos últimos tempos se faz sentir com alguma intensidade. O atraso no fornecimento ao posto de abastecimento faz com que entre 25 e 40 autocarros não saiam diariamente à rua, complicando a situação de milhares de pessoas que dependem das carreiras da empresa para circular.

Actualmente, a reserva de gás natural, só no Rovuma, é estimada em 100 triliões de pés cúbicos. Moçambique já é dado como o quarto país no mundo em termos de potencial, a seguir a Qatar, Irão e Rússia.

Projectos e mais projectos

Em Julho do ano em curso, o Conselho Municipal da Cidade de Maputo e a Organização Holandesa de Desenvolvimento (SNV), assinaram um memorando de entendimento para o desenvolvimento do sector de consumo e de negócio de gás doméstico para a população de



todos os estratos sociais.

O projecto prevê a consciencialização da população local para aderir ao uso de gás doméstico como sendo uma das fontes energéticas considerada limpa, contrariamente à lenha e ao carvão que grande parte dos moçambicanos tem como solução para confeccionar os seus alimentos.

A partir de 2018, Moçambique

poderá triplicar a sua actual capacidade de produção de gás natural, estimada em 183 milhões de gigajoules por ano, devido ao início da exploração daquele recurso, recentemente descoberto na Bacia do Rovuma, em Cabo Delgado, por várias multinacionais envolvidas na sua pesquisa.

A actual produção de gás natural resulta da exploração dos jazigos de Temane e Pande, na

província de Inhambane, pela companhia sul-africana SASOL, disse ao Correio da manhã Nelson Ocuane, presidente do Conselho de Administração da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH).

Entretanto, aquelas duas regiões poderão contribuir “ainda mais por continuarem com reservas que deverão ser exploradas futuramente”.

Porém, um mês antes (em Junho) foi anunciado que a partir de 2018, Moçambique deverá tornar-se um dos maiores produtores mundiais de gás natural e passará a ser menos dependente da ajuda externa para a implementação dos seus projectos de desenvolvimento socioeconómico. A actual capacidade de produção do país é de 183 milhões de gigajoules por ano.

Em Moçambique, várias companhias multinacionais, com destaque para Anadarko Petroleum, dos Estados Unidos da América (EUA), ENI, da Itália, Petronas, da Malásia, e Sasol, da África do Sul, estão envolvidas nas pesquisas e exploração de gás natural e petróleo em diferentes regiões do país.

Em Outubro do ano passado, a multinacional alemã GigaMetanol anunciou que está a projectar construir, na província de Inhambane, uma refinaria desti-

nada à conversão de gás natural em metanol para exportação. O novo empreendimento deverá consumir cerca de três biliões de euros necessários como investimento para a sua montagem, segundo Elmar Pietsh, director regional para África Austral da GigaMetanol.

Entretanto, a viabilização deste projecto “está dependente da capacidade de disponibilização, em quantidades suficientes, por Moçambique, de gás natural produzido em Pande e Temane”, segundo ainda Pietsh, que estimou em seis anos o período necessário para o arranque da montagem da nova fábrica de conversão de gás natural em metanol, em Inhambane.

A futura refinaria terá a capacidade de produzir cerca de 10 mil toneladas por dia de metanol, caso a matéria-prima seja fornecida em quantidades suficientes. Refira-se que o metanol é aplicado como solvente no fabrico de produtos da indústria de plásticos, fertilizantes e combustível. Elmar Pietsh falava semana passada, em Maputo, à margem de uma visita de trabalho realizada a Moçambique por uma missão empresarial alemã composta por 12 agentes económicos das áreas de mineração, construção civil, tecnologias de informação e comunicação, energia e turismo.



facebook.com/JornalVerdade

Apesar de ter ratificado, há 13 anos, a Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança, o Governo moçambicano é apontado como sendo dos países africanos que menos honram o compromisso de enviar, regularmente, àquele organismo relatórios sobre o nível de efectivação das convenções.

Processados disciplinarmente 5.000 funcionários públicos nos últimos dez anos

Pelo menos cinco mil funcionários públicos foram processados disciplinarmente nos últimos 10 anos, dos quais alguns foram expulsos por prática de várias irregularidades que atentam contra as normas estabelecidas no Estatuto Geral dos Funcionários do Estado em Moçambique.

Texto: AIM

O facto foi revelado na última terça-feira, dia 14, em Maputo, pela ministra moçambicana da Função Pública, Vitoria Diogo, no término da Sessão Ordinária do Conselho de Ministros que, dentre outros pontos, apreciou o balanço das reformas na Função Pública 2001/2011.

Em Fevereiro passado, a ministra anunciou terem sido expulsos do Aparelho do Estado cerca de 1.400 funcionários entre 2006 e 2011.

Segundo a ministra, a reforma no sector público nos últimos dez anos registou progressos assinaláveis, mas ainda “existem desafios por superar”. “Aferimos que tivemos progressos, mas também há desafios”, disse a governante moçambicana.

Dentre os avanços, de acordo com Diogo, destaca-se a melhoria na formulação de políticas e respectiva monitoria, a descentralização e desconcentração, bem como o reforço do sistema anti-corrupção.

Entretanto, a ministra reconhe-

ceu haver ainda muitos desafios, ente os quais a necessidade de melhoria da componente de avaliação do desempenho dos funcionários e no que concerne ao Balcão de Atendimento Único (BAU).

Aliás, na componente de comportamento dos funcionários, Diogo disse ser um aspecto difícil, porque se trata de mudar atitudes e, como tal, é uma tarefa difícil e vai levar tempo.

Outro desafio apontado pela ministra tem a ver com a expansão do “e-folha”, instrumento electrónico para o pagamento de salários, de forma a passar a abranger todos os funcionários e agentes do Estado.

Volvidos 10 anos após o início da Reforma do Sector Público, o Estado assume como aposta a continuação das reformas, tendo como sectores prioritários a educação, a saúde, as finanças, a polícia, bem como o relacionamento entre o sector público e o privado, que sempre nortearam o programa de reformas desde o seu início.

Nesta sessão, o Conselho de Ministros também aprovou um decreto que cria o Comité para a Preservação do Património dos Movimentos de Libertação em África (CPMLA) e o respectivo Estatuto.

Trata-se de um órgão intersectorial de consulta e coordenação de acções visando identificar, registar, preservar, restaurar, promover, divulgar e valorizar o Património dos Movimentos de Libertação de África.

Outros pontos que mereceram destaque na reunião do Conselho de Ministros incluem o relatório da organização e logística da IX Conferência dos Chefes de Estado e de Governo da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), realizada a 20 de Julho passado, os preparativos para a Cimeira Ordinária dos Chefes de Estado e de Governo da SADC, a ter lugar em Maputo nos dias 17 e 18 de Agosto corrente, e a 48ª edição da Feira Internacional de Maputo, que vai decorrer de 27 de Agosto e 02 de Setembro próximo, entre outros assuntos.

Leitura e escrita na 1ª e 2ª classes: Educação introduz novos instrumentos de avaliação

O Ministério da Educação está a rever os programas do Ensino Primário, com particular destaque para o primeiro ciclo (1ª e 2ª classes) e a introduzir instrumentos de monitoria do progresso dos alunos na componente de leitura e escrita, através de testes denominados a “Provinha”, “Provas Provinciais” e “Avaliação Nacional e Internacional”.

Texto: Notícias

De acordo com o sector, a introdução destes instrumentos de avaliação formativa e sumativa vai permitir a elaboração de planos de recuperação e reorientação do trabalho docente-educativo, da supervisão e apoio pedagógico.

Por esta via, segundo disse recentemente o ministro da Educação, Zeferino Martins, o pelouro está convencido de que se pode melhorar a qualidade da aprendizagem e elevar o desempenho e a eficácia do sistema educativo, pois o Ensino Primário continua a ser a principal prioridade do Governo para o sector de Educação.

“O ano de 2012 iniciou com um universo de 5.409.292 alunos, o que representa um crescimento na ordem de cinco por cento. Ao mesmo tempo que nos preocupamos com o acesso à escolaridade básica, definimos a aprendizagem efectiva dos alunos, particularmente a leitura e a escrita

nas classes iniciais, como foco das nossas intervenções nos próximos cinco anos”, disse.

A melhoria da qualidade do ensino tem a ver com uma multiplicidade de factores, designadamente o currículo, professores, condições, carteiras, acompanhamento do desempenho dos alunos por parte dos pais, provisão do livro e uma série de outros factores que têm incidência directa na qualidade.

A revisão do currículo do Ensino Primário, em vigor desde 2004/05, surge depois de se ter constatado que há algumas falhas, sobretudo no atendimento a crianças que, entrando para a escola, não têm o português como sua língua materna. Assim, as mexidas que se vão operar visam responder a estes e outros tipos de itens detectados pelo Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação durante as avaliações

feitas no país.

Devendo vigorar a partir de 2014, a revisão do currículo primário deve-se ainda ao facto de um estudo ter constatado haver um fraco desempenho dos alunos em literacia e numeracia face às metas previstas.

Foram constatadas dificuldades na adaptação dos programas às necessidades dos alunos por parte dos professores, bem como a exigência da sociedade para a sua mudança face aos resultados negativos.

Como sugestões para o novo currículo e tendentes à melhoria do ensino, destaque vai para o aumento do período de oralidade inicial como pré-requisito fundamental para a aprendizagem da leitura e escrita, redução das disciplinas incrementando o tempo para o desenvolvimento da oralidade, leitura e escrita, e assegurando o desenvolvimento integral da crianças.

Publicidade

Pick n Pay Vencedores de fim de semana Apenas 3 Dias!



85mt

Worse P/kg



89mt

Meio Frango Assado P/kg



109mt

Frango Congelado Perdix 1kg



29mt

Margarina Lite Sunshine D 500g



79mt

Corn Flakes Kellogg's 500g



40mt

Leite UHT First Choice 1L



122mt

Óleo de Cozinha D'Lite 2L



59mt

Detergente Líquido para Loiça Sunlight 750ml

Sempre aqui para si

PREÇOS VÁLIDOS DE 17 DE AGOSTO ATÉ 19 DE AGOSTO DE 2012
AVENIDA DE ANGOLA 1745. TEL: 2146 8600

Horário
Segunda a Sexta 08.00 - 20.00
Sábado, Domingo e feriados 08.00 - 18.00

A cadeia do distrito de Malema, na província de Nampula, debate-se, desde o passado mês de Abril do presente ano, com problemas de falta de água potável e alimentação condigna para os reclusos que se sentem intimidados pelas autoridades governamentais locais.

Pagar a taxa de lixo e não beneficiar da sua recolha

Residentes de alguns bairros periféricos da cidade de Nampula acusam a edilidade de não estar a cumprir os seus compromissos referentes à recolha de lixo, apesar de os supostos beneficiários estarem a pagar mensalmente as taxas para o efeito na altura da compra de energia eléctrica.

Texto & Foto: Redacção



Alguns munícipes da cidade de Nampula afirmaram que o Conselho Municipal de Nampula não precisa de arrecadar os valores monetários de pagamento das taxas de lixo dos residentes para poder melhorar a sua prestação de serviços públicos aos cidadãos porque dispõe de muitas fontes de aquisição de receitas para o efeito. Por exemplo, apontaram as receitas oriundas das actividades de fiscalização nos mercados municipais e estabelecimentos comerciais existentes na urbe, a cobrança de taxas para a movimentação de um determinado expediente na secretaria do município e os impostos cobrados a cada cidadão residente nesta autarquia.

Jamal Abudo Nanguma, re-

sidente da Unidade Comunal Mário Unguabi, bairro de Namutequeliua, cidade de Nampula, disse que a situação relacionada com a recolha de lixo na sua zona residencial vai de mal a pior, pelo facto de a edilidade ter esquecido os residentes por razões que ninguém se propõe a explicar. Acrescentou que em alguns locais de maior concentração pública, como os mercados e as ruas, verificam-se enormes quantidades de lixo depositados pelos moradores na esperança de Conselho Municipal recolher, facto que não passa de um simples desejo.

Nanguma disse ainda que a falta de recolha de lixo está a causar sérios problemas de saúde, principalmente, no pe-

ríodo chuvoso onde se regista o recrudescimento de casos das ditas doenças das mãos sujas (diarreias), sarampo e malária provocada pela picada do mosquito que é produzido nas lixeiras, entre outras doenças.

“Esses dirigentes apenas se preocupam connosco quando se aproxima o momento das eleições. Andam nas nossas casas para pedir votos, prometendo melhorar as condições de vida das comunidades, situação que não passa de uma miragem”, disse, frisando que se os dirigentes não sentem tais problemas é porque nunca se dirigem às bases para perceber de perto o que na verdade acontece.

A fonte salientou que a população já está a ficar agastada com

a situação, sobretudo o pagamento de taxas desnecessárias, devido à subida do custo de vida que se regista um pouco por todo o país, aliada à precariedade dos salários mínimos pagos pelo Governo moçambicano, o que reduz o poder de compra dos trabalhadores.

Outro munícipe que preferiu falar na condição de anonimato sob pena de sofrer represálias, se se identificasse, porque é funcionário do Aparelho do Estado, deu a conhecer que já lá vão sete meses que o chefe da Unidade Comunal realizou um trabalho de auscultação visando apurar o nível de preocupação que a situação está a causar no seio da população para posteriormente encaminhar as contribuições para o Conselho Municipal, facto que não teve a devida solução.

O nosso entrevistado avançou que, às vezes, os moradores alugam uma carrinha de caixa aberta e promovem uma jornada comum de limpeza nos locais de acesso público. “Os líderes comunitários têm medo de sensibilizar a população no sentido de não se depositar o lixo na rua, devendo fazê-lo no seu quintal e de seguida proceder à sua queima, propósito que nunca se concretizou porque os munícipes estão já consciencializados sobre as obrigações que a edilidade tem na recolha do lixo”, concluiu.

Saneamento do meio: um problema sem solução à vista

A situação de saneamento do meio ambiente no bairro de Namutequeliua é considerada razoável tendo em conta o nível de consciencialização das pessoas no seu envolvimento no combate, sobretudo, das doenças originadas pela falta de higiene. O secretário do quartelão 16 na Unidade Comunal Mário Unguabi, Casimiro Ussene, disse que a população prefere recolher o lixo dos seus quintais e deitar em locais onde a edilidade possa recolhê-lo enviando-o para as lixeiras municipais.

Ussene acrescentou que a única preocupação das entidades comunitárias é a falta de meios para a remoção de águas negras que se concentram nas pequenas lagoas devido à água das chuvas. Além dos resíduos sólidos, a zona tem as suas vias de acesso quase bloqueadas devido às construções de residências em locais não adequadas. A culpa dessa situação recai sobre os técnicos do Conselho Municipal que aprovam os projectos de edificação de habitações sem procurar compreender as condições que os locais oferecem.

Fecalismo a céu aberto

A nossa reportagem constatou

que a maioria dos residentes da Unidade Comunal não dispõe de latrinas melhoradas dentro dos quintais de modo a contribuir para a redução do fecalismo a céu aberto, sendo que fazem as necessidades maiores nas matas que rodeiam aquela zona residencial que, nos últimos tempos, está a registar um aumento da taxa demográfica devido ao processo de migração do campo para a cidade.

Dados em nosso poder indicam que de mais de 100 mil pessoas que habitam a região, apenas 15 por cento tem latrinas melhoradas para estancar a problemática do fecalismo a céu aberto, factor que propicia o surgimento de doenças que constituem um autêntico atentado à saúde pública. Mesmo em algumas áreas de produção agrícola há pessoas que deitam os seus excrementos.

Assane João disse que a situação acontece perante a passividade das autoridades governamentais a nível das comunidades, que nada fazem para a sensibilização das populações visando desencorajar esta prática. A fonte referiu que existem jovens e adultos que não têm a mínima ideia do perigo que estão a causar para a sua própria saúde, pois trata-se de uma questão cujo combate deve concretizar-se com maior envolvimento das comunidades através da mudança de mentalidade.

Cresce o número de casos de suicídio em Nampula

Em Nampula, quase todos os dias são reportados casos de suicídio. O número de cidadãos que tiram a sua própria vida cresce a uma velocidade estonteante. Nos últimos seis meses, pelo menos cinco pessoas precipitaram a sua morte. A situação que, maioritariamente, se traduz em enforcamentos e ingestão de produtos tóxicos preocupa as autoridades governamentais da província.

Texto: Redacção

O caso mais recente deu-se na semana passada quando um jovem que em vida respondia pelo nome de Saíde Mussá, de 23 anos de idade, estudante da Escola Polivalente de São João Baptista, localizada no bairro de Marrere, arredores da cidade de Nampula, decidiu tirar a sua própria vida por meio de ingestão de um produto venenoso. O acto aconteceu logo depois de a direcção da referida escola expulsar o rapaz. A medida foi o culminar de várias chamadas de atenção por irregularidades cometidas no recinto escolar.

De acordo com o director daquele estabelecimento escolar, Padre Pedro, o jovem Saíde não era um aluno bem comportado. Ele vivia no internato pertencente à Escola São João Baptista há pelo menos dois anos e frequentava a 10ª classe. Depois de ingerir o produto venenoso, designado ratex, os colegas tentaram socorrer o estudante, sem sucesso, tendo perdido a vida a caminho do Hospital Central de Nampula.

O estudante havia sido transferido para o internato dos padres por não estar não reunir condições para conviver com os colegas. O jovem foi submetido a cuidados psiquiátricos no sentido de se verificar a sua sanidade mental, facto que não foi possível averiguar por falta de colaboração. Entretanto, sabe-se que o finado era órfão de pais.

Outro caso de suicídio aconteceu no passado dia 30 de Julho do ano em curso, no bairro de Niwiripe, distrito de Mossuril, província de Nampula. Ismael Saíde, de 18 anos de idade, que frequentava a sexta classe, decidiu tirar a sua própria vida através de um enforcamento. Desconhecem-se as reais causas que levaram o finado a tomar tal decisão que deixou indignados os residentes e os vizinhos que afirmaram que o jovem gozava de boas condições de saúde mental e não tinha quaisquer problemas sociais com alguns membros da sua família e amigos.

A madrastra, com a qual residia, disse que a última vez que conversou com o malogrado foi depois de regressar da escola em hora tardia. Quando foi abordado, ele afirmou que vinha do hospital distrital, onde foi fazer um diagnóstico médico sobre a dor de cabeça de que alegou estar a padecer. Só que depois deste momento, o jovem dirigiu-se ao seu quarto. Quando o relógio marcava presumivelmente 17h00, ele trancou-se nos seus aposentos. Os familiares acharam algo de anormal quanto ao silêncio que seguiu.

Um parente decidiu chamá-lo para o jantar, sendo que o silêncio persistia, facto que obrigou os familiares a arrombarem a porta do quarto, deparando com o jovem sem vida e uma corda à volta do pescoço. Matilde Azito, a referida madrastra do finado, disse à nossa reportagem que, depois de ter constatado que o seu enteado tinha cometido um suicídio, tratou de comunicar o facto às autoridades comunitárias, policiais e sanitárias. Disse, ainda, que o jovem dormia na mesma cama com o seu irmão de 14 anos de idade e há uma semana que o mesmo deixou de dividir o quarto porque tinha avisado sobre o seu provável enforcamento, sem avançar as causas que o forçaram a tomar tal decisão.

Estes dados foram revelados à família pelo adolescente, após a morte do seu irmão. Hermenegildo Muelenga, chefe da equipa de médicos que se dirigiu ao local para observar o corpo, concluiu que, na verdade, se tratou de um enforcamento, embora considere ser estranha a baixa altura em que a corda foi posicionada.

Contudo, cabe às autoridades policiais realizarem toda a pericia necessária, no sentido de tentar esclarecer a ocorrência. Em contacto com o secretário do bairro de Niwiripe, Alexandre Vilela disse não entender as causas que concorreram para a prática daquele

acto macabro, pois o jovem era uma pessoa responsável e não tinha problemas sociais com os outros jovens daquela zona residencial.

Um caso que chocou Nampula

A população da unidade comunal Samora Machel, bairro de Mutava-Rex, arredores da cidade de Nampula, acordou na manhã da quinta-feira, do dia 26 de Julho, num clima de tensão causado pela descoberta de três corpos sem vida no interior de um poço. Os Bombeiros de Nampula, chamados ao local, mostraram a sua incapacidade de retirar os corpos do interior do poço devido à falta de material adequado para o efeito.

Segundo declarações de testemunhas, o crime terá acontecido no sábado, quando um homem, identificado pelo nome de José Joaquim, decidiu tirar a vida da sua esposa e do filho menor, de apenas um ano de idade, alegadamente devido aos maus tratos que sofria por parte da sua parceira com quem vivia há pelo menos três anos.

Depois de consumado o duplo homicídio, José terá tentado enganar a família da sua malograda companheira, afirmando que ela havia desaparecido. Na noite anterior, ele foi visto a ingerir bebidas alcoólicas, ao que tudo indica com dinheiro fornecido pelos parentes da finada para a sua busca. Através de uma mensagem escrita na sua residência, foi possível apurar que o indivíduo se teria arrependido do seu macabro acto e decidiu pôr termo à sua vida ingerindo veneno, e de seguida atirou-se para o fundo do mesmo poço para onde lançara os corpos da sua mulher e do filho.

“Eu chamo-me José Joaquim. Já matei a minha mulher junto com o meu filho e já deitei no poço e eu já tomei

ratex. O problema é por causa de trabalho, também, já fiz merda com o meu Boss Silva por causa de salário era pouco. Desculpa, desculpa. Família fica a comer, Soni está no poço com a mãe dele. Pai, família eu também já se deitou no poço” esta é a transcrição da mensagem escrita encontrada na residência do casal.

A explicação das autoridades governamentais

O recrudescimento de casos de suicídios que, maioritariamente, se traduzem em enforcamentos e ingestão de produtos tóxicos, estão a preocupar as autoridades governamentais da província de Nampula. Estas suspeitam que os abusos sexuais contra as mulheres e crianças menores de idade, incluindo a violência doméstica perpetrada por indivíduos adultos, podem estar por detrás dos referidos casos que ocorrem frequentemente nesta região do país.

A preocupação foi manifestada esta semana pelo governador da província de Nampula, Felismino Tocoli, durante um comício popular realizado na unidade comunal Mário Nguabi, bairro de Namutequeliua, arredores da cidade.

Tocoli disse, na circunstância, que a violência a todos os níveis constitui crime e uma atitude desumana, pois as principais vítimas são crianças que futuramente garantiriam o desenvolvimento do nosso país. A prática desses problemas sociais está a originar a ocorrência de casos de suicídios, e as pessoas com medo de encerrar a situação preferem tirar a sua própria vida. Para pôr fim a essas situações, aquele governante apelou às pessoas para que tomem atitudes de responsabilidade porque, segundo as suas palavras, a continuar assim, a sociedade corre o risco de estar a caminhar para o abismo.

A ausência de uma legislação no ramo das obras públicas para o estabelecimento de critérios de fixação da margem de lucro a arrecadar por parte das empresas de construção civil que operam no país é tida como sendo a principal causa para o alto custo com que os cidadãos se confrontam para a aquisição ou contratação de serviços com vista à construção de infra-estruturas como habitação e outras, de acordo com o presidente do Conselho de Administração do Fundo de Fomento da Habitação, Rui Costa.

Luís Mondlane deve suspender o exercício da magistratura

O Centro de Integridade Pública considera que o Juiz Conselheiro Luís Mondlane, antigo Presidente do Conselho Constitucional, cargo ao qual renunciou após denúncias de gestão danosa apresentadas pela Imprensa, deve suspender imediatamente o exercício da magistratura.

Texto & Foto: Redacção

É que, após ter-lhe instaurado um processo de inquérito pelo Conselho Constitucional, ficou concluído que as acusações que foram levantadas contra ele eram procedentes e configuravam ilícito criminal passível de investigação/instrução do respectivo processo pela Procuradoria-Geral da República (PGR), tendo em conta que ele exerce as funções de Juiz Conselheiro no Tribunal Supremo, que é o mais alto órgão na hierarquia dos tribunais judiciais em Moçambique.

O resultado do inquérito indicava a existência de indícios que deviam ser averiguados a fundo pela instância competente, neste caso a PGR, uma vez que o Conselho Constitucional investigou apenas os actos de gestão danosa para verificar se as suspeitas eram de natureza criminal ou se se estava perante actos de improbidade administrativa passíveis de tratamento ao nível do Tribunal Administrativo, cuja função é velar pela conformidade da gestão das contas públicas com o plasmado na lei.

Enquanto este processo decorria ao nível do Conselho Constitucional e após a sua renúncia, Luís Mondlane voltou para o Tribunal Supremo, concretamente para a 2ª Secção Criminal. Entretanto, de-

pois de ter sido formalmente acusado pela Procuradoria-Geral da República, no dia 14 de Outubro de 2011, e notificado da acusação como arguido, Luís Mondlane não deveria ter continuado a exercer funções como magistrado do Tribunal Supremo.

Segundo o CIP, os factos de que é acusado são graves e não é de bom-tom que um cidadão continue a exercer uma função tão nobre e que exige responsabilidade, decoro, e transparência ilibada. É de ressaltar que sobre os operadores do sistema (no caso magistrado – juiz) não devem subsistir quaisquer dúvidas ou suspeitas sobre a sua conduta moral e profissional.

Ademais, continuando a exercer funções no órgão que o poderá julgar, o Tribunal Supremo, levantam-se a hipótese de Luís Mondlane poder vir a manipular os factos a seu favor e influir na decisão final sobre o mérito da causa, pois, para além de vir a ter acesso privilegiado ao processo, o caso em que ele está envolvido é de natureza criminal e vai ser tratado em termos de produção do relatório para o julgamento (se o TS confirmar a acusação do Ministério Público), pela secção de onde ele é um dos titulares, a 2ª Secção Criminal.



Segundo o Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado e o Estatuto dos Magistrados Judiciais, citados pelo CIP, “há que resguardar o arguido sujeito à investigação na sua dignidade pessoal e profissional dos efeitos de estar

a pender sobre si um processo na instituição onde desenvolve as suas actividades. Esta situação pode ser transportada para o caso da alegada gestão danosa do Conselheiro Luís Mondlane, sob o qual pende um processo criminal que transi-

tou para a instância judicial onde é magistrado”.

Para o CIP, a suspensão de Luís Mondlane do exercício do cargo até ao esclarecimento dos factos é a solução que deve ser a mais sensata, cabendo por isso ao Conselho Superior da Magistratura Judicial (CSMJ), como órgão de gestão e disciplina da magistratura judicial, desencadear todo o processo que conduza a essa finalidade pois tal acto serviria também para trazer clareza ao processo, e isso fará com que a decisão a ser proferida esteja livre de quaisquer suspeições.

“Não faz sentido que um magistrado que concomitantemente seja arguido julgue e continue a julgar processos criminais ou de outra natureza, como o que está a acontecer com o Conselheiro Luís Mondlane, o que pode constituir um caso único conhecido. É preciso ter em atenção que o Conselheiro Luís Mondlane está formalmente acusado e a devolução do processo pelo TS à PGR não significa que a acusação proferida seja nula. Ela mantém-se e apenas será corrigida uma falha processual surgida na sua proveniência. A PGR não vai alterar a sua acusação por uma falha processual passível de ser corrigida, como preconiza a lei”, conclui.

Publicidade

MAIS PACOTES • MAIS CANAIS • MAIS OPÇÕES

A PARTIR DE 300 MT
Ligue já 82/84 3788

DSTV
é muito mais

facebook.com/DStvMozambique

DStvMozambique

www.DStv.com

O Estado vai passar a adquirir parte da produção dos agricultores do sector familiar, no quadro de um programa de fortalecimento da segurança alimentar, cuja experiência está a ser transmitida a Moçambique por técnicos brasileiros.

Livro de Reclamações d'Verdade



O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal @Verdade, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

Reclamação

FIPAG não nos dá água potável

Chamo-me José Júlio Baloi. Sou morador do bairro Mussumbuluco e venho por este meio expor uma preocupação.

Há um cenário incompreensível que está a acontecer no meu bairro. Como é sabido, o Fundo de Investimento e Património de Abastecimento de Água tem um projecto de âmbito nacional cujo propósito é alargar o sistema de abastecimento de água, tendo o meu bairro sido contemplado em meados de 2011.

Na altura, o programa esboçado não foi concluído, ou seja, não abrangeu todos os beneficiários alegadamente porque o material tinha acabado e que se deveria aguardar até à requalificação do mesmo.

As ruas que não foram abrangidas caíram no esquecimento e até hoje mantêm-se abandonadas. O mais grave é que a situação é conhecida pelo FIPAG e pelas estruturas locais, pois trabalham em paralelo.

De lá para cá, nem água vai nem água vem, inclusive temos mantido encontros com eles para saber como fica a situação. Porém, as respostas que deles obtemos não passam de meras promessas. Dizem que vão concluir o processo de alargamento do sistema de água brevemente, o que até ao momento não foi efectivado.

Resposta

Em resposta a esta reclamação, exposta pelo leitor José Júlio Baloi, o director do Posto de Cobrança da Machava da empresa Águas da Região de Maputo, José Barata, disse estar ciente da inquietação, adiantando que as pessoas que estão a extorquir os moradores, beneficiários do projecto, devem ser denunciadas para que sejam responsabilizadas pelos seus actos.

José Barata disse ainda que a instituição que dirige não tem falta de material, justificação dada pelos técnicos envolvidos no projecto quando questionados sobre a demora que se está a verificar na sua conclusão.

Aliás, o referido director afirmou que a empresa Águas da Região de Maputo pauta pela transparência, daí o seu repúdio às cobranças ilícitas feitas por alguns técnicos. "Nós trabalhamos em co-

A população que não foi abrangida pelo projecto reuniu-se e chegou à conclusão de que havia a necessidade de cada membro da família contribuir com um valor de 500 meticais para a aquisição de tubos de modo a colmatar o problema do FIPAG, e também para "acelerar o passo" visando a obtenção do precioso líquido.

O mais engraçado é que a pessoa que recolheu o dinheiro para a compra dos tubos é amigo do chefe da equipa do FIPAG, o que frustrou a tentativa de solucionar o problema de água, lesando os contribuintes visto que até ao momento nem sequer um tubo foi comprado.

A minha interrogação é: afinal de contas o que é um projecto?

Eles não olham para a condição financeira do indivíduo, querem sempre tirar vantagem. Quando vamos ao FIPAG, com algum dinheiro para subornar, eles vêm a correr fazer as devidas ligações para o abastecimento de água nas casas. Mas quando vamos informar que há áreas que ainda não foram abrangidas, embora façam parte do projecto, alegam falta de material, enquanto certos funcionários do FIPAG da Matola e Malhampse, quando corrompidos, envolvem-se em esquemas de ligações clandestinas.

Quando é que teremos água e o que devemos fazer para que tal aconteça?

ordenação com os chefes dos bairros e de quarteirão de modo a responder cabalmente às necessidades dos clientes".

Contudo, Barata considera que a questão da morosidade pode estar relacionada com a falta da rede de abastecimento da água, um problema que afecta grande parte dos bairros daquele posto, o que obriga à mobilização de parceiros para a solução do problema.

Esta "ginástica", na óptica do nosso interlocutor, faz com que se perca muito tempo no processo. Entretanto, prometeu solucionar o problema em breve, o que poderá acontecer após conversações e estudos que estão a decorrer.

Como recomendação, José Barata aconselha os moradores que tenham contrato a deslocarem-se às instalações da Águas da Região de Maputo da Machava para regularizarem a situação com a gestora de projectos de sistemas de abastecimento.



As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorrectos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua **Reclamação** de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para os números 8415152 ou 821115. A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.

Alunos fabricam as suas próprias carteiras em Marínguê

Uma experiência inédita e que deve ser replicada está a ter lugar em Sofala, mais concretamente no distrito de Marínguê. Com recurso a desperdícios de madeira produzida localmente, os alunos da Escola Primária Completo de Sobué, distrito de Marínguê, em Sofala, têm estado envolvidos no fabrico das suas próprias carteiras escolares.

De acordo com o director da EPC de Sobué, Zacarias Amuti, a iniciativa que se encontra na sua fase piloto, visa, para além de superar a crise decorrente da falta de carteiras naquele estabelecimento de ensino público, desenvolver, por parte dos alunos, habilidades próprias que

serão úteis no futuro, principalmente para aqueles que enveredarem pela via do empreendedorismo, o que quer dizer que com os conhecimentos adquiridos na produção deste tipo de mobiliário, os alunos no futuro poderão usar este tipo de habilidade para a geração de renda.

Segundo explica Zacarias Amuti, a ideia surge da necessidade de despertar as comunidades rurais no sentido de solucionarem os seus problemas, neste caso o da falta de carteiras escolares, usando matéria-prima local e de baixo custo, como, por exemplo, a madeira desperdiçada pelos produtores industriais.

O projecto de construção de carteiras escolares com recurso à madeira desperdiçada em Marínguê foi bastante elogiado pelo governador de Sofala, Carvalho Muária, que recentemente visitou a EPC de Sobué.

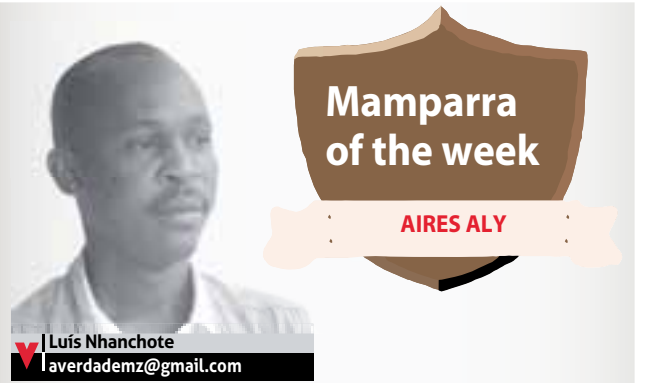
Muária, impressionado com a iniciativa, diga-se, pioneira na história do país, disse não ter visto em nenhuma escola da província um projecto do género.

O governador encorajou a direcção, precisamente na pessoa do director da escola, Zacarias Amuti, a continuar pois só com iniciativas deste tipo é que o Governo pode contor-

nar o problema da falta de carteiras em muitas escolas do país.

À semelhança de muitos outros pontos do país, o distrito de Marínguê é potencial produtor de madeira. A direcção da escola de Sobué decidiu levar a cabo este projecto como forma de tirar melhor proveito do potencial.

Várias correntes da sociedade têm manifestado a sua indignação pelo facto de muitas escolas do país funcionarem sem carteiras, quando o país dispõe de muita madeira, cuja maior parte tem sido explorada para alimentar mercados externos. / O Autarca



Mamparra
of the week

AIRES ALY

Comité Olímpico de Moçambique e Ministério da Juventude e Desportos

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avós e Avós

O poeta diz: com a porcalhice nacional fez-se o nojo desportivo. O Mamparra desta semana é dividido entre o Comité Olímpico de Moçambique e o Ministério da Juventude e Desportos que, numa estupidéz sem igual, privilegiaram as suas idas aos Jogos Olímpicos de Londres, encerrados domingo passado, em detrimento do investimento na formação de atletas para eventos daquela envergadura.

Explico-me: Moçambique esteve representado por seis (6) atletas na maior festa desportiva à escala planetária e, em contrapartida, levava uma delegação de 24 dirigentes. No total eram 30. Vinte e quatro dirigentes e seis atletas.

O Presidente da República, Armando Guebuza, também esteve lá, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Oldemiro Baloi, na cerimónia inaugural daqueles jogos, sendo por isso testemunha ocular da quantidade de mamparras que foi a Londres desfilar nas Olimpíadas.

É irrefutavelmente verdade que a participação de atletas naquele tipo de eventos obedece a critérios claros e transparentes, onde os mínimos são exigidos a todos sem excepção. Porém, importa frisar que a deslocação maciça de dirigentes em número maior que os atletas afigura-se um pontapé no Quociente de Inteligência dos moçambicanos, numa altura em que as propaladas medidas de austeridade foram deitadas no caixote de lixo.

Que critérios são esses que permitem que os dirigentes desportivos viajem em maior número a uma competição em relação aos atletas? Informações de crédito que nos chegaram de Londres dão conta de que alguns destes mamparras estiveram nas terras de sua majestade, a Rainha Isabel II, com as suas esposas e, nalguns casos, com os filhos.

Quem nos garante que essa "excursão olímpica" não foi feita com o dinheiro dos contribuintes do erário publico nacional e dos parceiros de cooperação? Que falta de vergonha na cara é esta que nos foi e tem sido regulamentemente proporcionada por estes mamparras?

Para agravar, os nossos seis atletas que levantaram a nossa bandeira (a propósito dela, quando vão tirar aquela AK47?) nas cerimónias e não nos podiuns, voltaram sem honra e nem glória e, como sempre os mamparras nestas ocasiões aproveitaram-se para justificar o injustificável.

E porque a mamparrice se tornou de tal ponto indifereçável para o gozo dos seus intentos ocultos, tiveram, os mamparras, uma testemunha ocular de luxo: o Presidente Guebuza.

Assim, o chefe de Estado Armando Emílio Guebuza pôde ver, através das lentes dos seus olhos, saudar, acenar a sorrir para a delegação mais mamparra de sempre num evento de dimensão planetária.

Sendo ele o comandante do "combate contra a pobreza", o que lhe terá ocorrido no pensamento perante tal contraste? Ficou feliz? O seu lindo sorriso foi mais aberto? Os atletas ganharam motivação? Os dirigentes desportivos sentiram que estavam no caminho certo rumo à cidade de Rio de Janeiro em 2016? Sonharam com pelo menos três medalhas de ouro para esse competição agendada para daqui a quatro anos?

Não se pode esperar nada, absolutamente nada de dirigentes desportivos, em prol do crescimento do desporto e lapidação de talentos quando as viagens estão em primeiro lugar. As compras, o show-off, não faltaram como dão conta algumas fotos que pudemos ver...

A Lurdes Mutola, que elevou o nome de Moçambique além-fronteiras, tinha talento natural, que os olhos do nosso poeta e herói nacional decifram para se cumprirem os vaticínios infalíveis escritos no Karingana wa Karingana.

Será que estes mamparras do Ministério dos Desportos e do Comité Olímpico terão lido alguma vez esse livro?

Não se pode brincar com a consciência das pessoas, brincar ao desporto, porque um punhado quis e esteve em Londres num passeio...

Seus mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!

PS: O Primeiro-Ministro Aires Aly, que semana passada subiu ao podium, foi o mais rápido até aqui a abandonar o posto, demitindo, horas depois desta sua/nossa rubrica ter chegado às suas mãos, o PCA do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS).

Está de parabéns o homem, pois parece ter seguido o nosso conselho de adquirir informações com a sua colega Helena Taipo de como se demite um mamparra.

Cerca de nove mil casas da Administração do Património Imobiliário do Estado (APIE) ainda não foram alienadas pelos respectivos inquilinos em todas as principais cidades de Moçambique.

flash NACIONAL

COMENTE POR SMS 821115



NIASSA Presença da criança na escola satisfaz Primeira-Dama

Os índices de participação da criança na escola na província do Niassa satisfazem a Primeira-Dama, Maria da Luz Guebuza, que durante a sua visita àquela região do país defendeu que, futuramente, estas optem pelo Ensino Técnico-Profissional como ponto de partida para criarem os seus próprios empregos.

Maria da Luz Guebuza, que falava à margem da visita de cinco dias que efectuou àquela província, disse ser importante incutir nas crianças a ideia de que se devem preocupar mais com o ensino profissionalizante para que saibam fazer alguma coisa depois de terminarem a sua formação. Na ocasião, a esposa do Presidente da República apreciou o engajamento das mulheres do Niassa em actividades de garantia da segurança e desenvolvimento das crianças órfãs e vulneráveis. Disse ter visto na maior parte delas um espírito de solidariedade, mesmo para com pessoas doentes do HIV/SIDA. Durante as desloca-

ções que efectuou sucessivamente aos distritos de Majune, Mavago, Muembe e Sanga, a Primeira-Dama assegurou existir muitos desafios que precisam, tal como os outros, de ser vencidos, apontando os ritos de iniciação, vulgo "unhago", como sendo a área que deve merecer uma especial atenção, por se tratar de uma prática que faz com que muitas crianças, principalmente raparigas, desistam da escola em virtude de o ritual se realizar em pleno período escolar. Afirmou, entretanto, que o Governo não proíbe a prática de ritos de iniciação, ao mesmo tempo que condenou o comportamento de certos pais que colocam este ritual em primeiro lugar em detrimento da formação das crianças. Nalguns casos, sustentou a nossa fonte, as crianças são submetidas a ritos de iniciação em tenra idade, o que propicia que elas não voltem mais às escolas depois de terminada a cerimónia porque os pais acham que as crianças já estão crescidas. **Notícias**



CABO DELGADO Elefante mata e fere na cidade de Montepuez

Um elefante matou, na passada sexta-feira, uma mulher grávida e feriu pelo menos três outras na cidade de Montepuez, na província de Cabo Delgado. O paquiderme, que se presume ter-se desgarrado da respectiva manada, irrompeu pelo bairro municipal de Napai, onde instalou um clima de agitação, com os residentes a fugir de um lado para outro para evitar cruzar-se com o animal.

Foi neste ambiente que o elefante foi destruindo quintais e outras construções de pequena monta que encontrava pela frente, na tentativa de achar caminho que o levasse de volta à selva. Sentindo-se acossado e ante a enorme gritaria dos populares, o paquiderme, ao escapular-se de um quintal, encontrou-se frente a frente com uma mulher grávida, atacando-a de seguida com a tromba e pisoteando-a até a morte. Antes da presença de alguns membros da Polícia (PRM) e de atiradores do Centro de Instrução Básica Militar

de Montepuez, um grupo de indivíduos ganhou coragem, tendo perseguido o animal, tido como 'problemático', enxotando-o para a mata das proximidades do bairro.

Nesta operação de perseguição, o elefante zangou-se e de novo com a sua tromba, arrebatoou um dos 'corajosos', que só se viu livre após ter sido atirado para uma distância de mais de dez metros. O infortunado foi transportado para o Hospital Rural de Montepuez, com as costelas partidas, mas está fora de perigo.

Relatos de populares indicam que esta não é a primeira vez que um elefante invade a cidade de Montepuez, sendo que no princípio da década de 80 do século passado, outro paquiderme atravessou a urbe de lés a lés, sem contudo causar vítimas humanas ou danos materiais. **Rádio Moçambique**



SOFALA Queimadas preocupam em Maríngue e Gorongosa

Extensas áreas agrícolas, florestas e demais infra-estruturas económicas e sociais destruídas constituem o saldo de queimadas descontroladas que assolam os distritos da Gorongosa e Maríngue, em Sofala, sobretudo na presente época seca.

A situação já está a causar preocupação no seio do Governo provincial, cujo timoneiro, Carvalho Muária, reitera o apelo às comunidades no sentido de abandonarem aquela prática, que segundo ele contribui para a degradação do meio ambiente. Em vários encontros que manteve esta semana com os habitantes de Chemba e Maríngue, o governador de Sofala chamou à atenção para a necessidade de as comunidades abandonarem as queimadas pois, segundo ele, contribuem para o aquecimento global, do que resulta o excesso ou abundância de

chuvas em determinadas regiões. Segundo ele, nos últimos tempos ocorrem cenários que considerou "estranhos" nas comunidades, em que, em pleno período de pico de chuvas, como é o caso de Dezembro, em que já não se pode ter a garantia de que as chuvas vão cair com a habitual regularidade, uma vez que até ocorrem outros eventos naturais deslocadas em termos de tempo. Essas, segundo Carvalho Muária, são algumas das consequências das mudanças climáticas que podem ser agravadas pelas queimadas descontroladas.

Com vista a controlar a situação, Muária solicitou a intervenção imediata dos líderes comunitários, particularmente no distrito de Maríngue, onde extensas áreas foram destruídas pelo fogo descontrolado. **Notícias**



GAZA Cento trinta e seis mil pessoas consomem água em Xai-Xai

O Fundo do Património e Abastecimento de Água (FIPAG) está a fornecer água potável a mais de 136 mil pessoas, na cidade de Xai-Xai e periferia, fruto do incremento registado na sua capacidade que passou, nos últimos oito anos, de seis mil metros cúbicos por dia para 27 mil.

O Fundo do Investimento do Património de Água instalou-se na capital provincial de Gaza, em 2004, depois de um longo período de crise no fornecimento daquele precioso líquido aos cerca de 200 mil habitantes, tendo, para o efeito, e em duas fases distintas, contado com financiamentos garantidos pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) em montantes não revelados.

A intervenção daquela instituição financeira internacional permitiu, de acordo com Açucena Alferes, directora do FIPAG, Área Operacional de Xai-Xai, a construção de um total de 20 novos furos e oito reservatórios com capacidade total de mais de

três mil metros cúbicos.

Por outro lado, ainda de acordo com a fonte, foi necessário passar-se para o lançamento de uma rede de distribuição, com mais de 241 quilómetros de extensão, o que se seguiu a consequente instalação de mais de 2.500 novas instalações e a reabilitação das mais de 4.100 então existentes, para além da construção de vários fontanários públicos. Com a criação das referidas condições, segundo Açucena, foi possível o incremento da capacidade de consumo diário, que passou dos anteriores seis mil metros cúbicos para 27 mil.

Refira-se que, o abastecimento de água à cidade de Xai-Xai era feito através de furos distribuídos pelos bairros da urbe, então caracterizados por baixa cobertura, fraca capacidade de produção e de distribuição, para além de perdas altas devido ao estado obsoleto da tubagem e acessórios. **Notícias**

dade de Catembe, pelo menos 11 casas foram consumidas pelas chamas.

Nas outras zonas ainda estão em levantamento os estragos causados pelos incêndios, mas presume-se que o número de casas ultrapasse também uma dezena. "Neste momento temos uma equipa a fa-



NAMPULA Escassez de sal provoca alta de preços em Nampula

O atraso no arranque da campanha de produção de sal está a resultar em falhas na oferta daquele produto no mercado da cidade de Nampula, situação que começa a reflectir-se no agravamento dos preços de venda ao consumidor.

O início tardio da campanha de produção deveu-se, segundo os produtores, às chuvas intermitentes que caíram nos primeiros cinco meses deste ano naquela região do país.

Com efeito, o facto de utilizar processos naturais, a produção do sal sofre influência directa do clima, sendo por isso programada tendo em conta os períodos de seca e de chuvas. É assim que actividades como bombeamento, concentração e cristalização da água do mar devem iniciar em Junho/Julho, à entrada da estação seca, e não Agosto como aconteceu no presente ano, uma vez que neste período já devia estar em curso o processo de lavagem e cristalização.

Segundo Mohamed Yunuss, do Grupo Gani Comercial, um dos grandes produtores de sal na região norte de Moçambique, devido ao constrangimento referido, este ano não será possível alcançar as habituais metas de produção da empresa, que é de produzir pouco mais de cinco mil toneladas.

Devido à escassez de sal, os intervenientes na cadeia de comercialização do produto estão a recorrer às salinas da região sul do país, concretamente do distrito de Nova Mambone, na província de Inhambane, já que as de Mossuril, Ilha de Moçambique e Nacala-a-Velha não estão em altura de satisfazer a demanda.

Esta situação já está a provocar uma crise no mercado, aproveitada pelos comerciantes para agravar os preços de venda daquele produto a nível da cidade de Nampula, onde o preço do saco de vinte quilos subiu de 40 para 250 meticalis. **Notícias**



TETE Escola de Cateme terá laboratório

A Escola Secundária de Cateme, no distrito de Moatize, em Tete, já tem garantido apoio para a instalação, em Outubro próximo, de laboratórios para aulas práticas das disciplinas de Biologia e Química, de modo a suprir o défice persistente na formação de estudantes naquele estabelecimento de ensino.

O material será fornecido pelo Instituto Nacional de Petróleo, cujo presidente do Conselho de Administração, Arsénio Mabote, disse que os equipamentos para o laboratório serão adquiridos no estrangeiro, mas que tudo será acautelado de modo que a sua instalação obedeça a padrões que satisfaçam a demanda local. Arsénio Mabote visitou recentemente a Escola Secundária de Cateme, no quadro de um programa promovido pelo Ministério dos Recursos Minerais à margem do seu XXVII Conselho Coordenador reali-

zado de 3 a 6 de Agosto corrente na província de Tete. Durante o encontro mantido com os estudantes, estes manifestaram-se preocupados com a falta de laboratório na sua escola, facto que não lhes permite receber aulas práticas para assim poderem aliar a teoria à prática. A fonte acrescentou que outros apoios sociais poderão ser concedidos futuramente à escola, no âmbito de assistência à população de Cateme, com vista ao melhoramento das suas condições de vida. Por seu turno, a Ministra dos Recursos Minerais, Esperança Bias, anunciou que o seu ministério vai estudar mecanismos de injeção de outros estímulos e apoios à comunidade de Cateme, no prosseguimento das acções tendentes ao melhoramento da qualidade de vida dos reassentados no âmbito do programa de carvão mineral na bacia carbonífera de Moatize. **Notícias**



MANICA - Procurador é compulsivamente reformado por abuso de bebidas alcoólicas

O Procurador Distrital de Tambara, Januário Jorge, acaba de ser sancionado com reforma compulsiva, indiciado pela Magistratura do Conselho Superior do Ministério Público de faltar sistematicamente ao serviço, ter má articulação com a Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele distrito e consumir excessivamente bebidas alcoólicas. Segundo o Notícias, a decisão surge na sequência de um processo disciplinar movido contra aquele magistrado pelo Conselho Superior da Magistratura do Ministério Público, ouvido o distrito e outras instâncias da instituição a nível da província de Manica.

Por causa do seu comportamento, de acordo com o procurador provincial de Manica, Agostinho Seródio Rututo, a procuradoria naquele distrito funcionava deficientemente e havia queixas, tanto das autori-

dades distritais, como da sociedade local, sobre a má conduta do magistrado que em nada contribuía para a almejada celeridade processual.

Para a cessação das referidas funções e a subsequente reforma compulsiva, o procurador provincial de Manica esteve naquele distrito, no prosseguimento das visitas que efectuou aos quatro distritos da região norte da província, nomeadamente Tambara, Guro, Macossa e Bárue. Nestes distritos, segundo constatou Agostinho Rututo, as instituições das representações do Ministério Público estão a funcionar a contento, pese embora prevaleçam dificuldades no tocante à falta de actividades expressivas de prevenção da criminalidade, as queimadas descontroladas, a hibernação de processos criminais, casamentos prematuros e violação de crianças. **Rádio Moçambique**



MAPUTO Queimadas e ventos destroem mais de 20 casas em Matutuine

Mais de duas dezenas de casas ficaram destruídas, último Domingo (12), no distrito de Matutuine, província de Maputo, devido a queimadas descontroladas, uma situação que foi agravada por fortes ventos que se fizeram sentir durante todo o dia naquela região. No entanto, não foram reportadas vítimas humanas.

Esta situação ocorreu precisamente nas localidades de Mungazine e Catembe Nsine e na zona de Bela Vista. Falando ao jornal Diário de Moçambique, o administrador de Matutuine, Avelino Mutchine, explicou que, devido à seca, o distrito tem registado com frequência casos de incêndios florestais, mas no último domingo, devido ao mau tempo,

a situação tomou proporções alarmantes.

"Os ventos fortes que registaram-se, no domingo, tornaram a situação incontrolável. O fogo propagava-se a uma grande velocidade, o que inviabilizou qualquer esforço para a sua contenção", disse, acrescentando que só na locali-

zer o levantamento dos estragos em todo o distrito e a proceder à identificação das pessoas que necessitam de assistência", explicou Mutchine.

Entretanto, o delegado do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades (INGC) na província de Maputo, Rocha Nuvunga, confirmou que os

ventos fortes que se registaram no domingo causaram uma série de estragos na província de Maputo, sobretudo na área rural dos distritos de Matutuine e Namaacha. Disse ainda que as informações de que dispunha indicavam o registo de 11 casas destruídas pelo fogo, devido a queimadas descontroladas. **Diário de Moçambique**

Editorial

averdadez@gmail.com

Os Incompetentes da Pátria Amada

À semelhança das distinções que são atribuídas aos profissionais nas diversas áreas a nível mundial, o Governo moçambicano devia ser distinguido pela sua tamanha incapacidade e incompetência de corar de vergonha a todos nós. Olhando para a situação actual em que o nosso país está mergulhado, chega-se a uma conclusão incontestável: O Presidente da República “empregou” quase todos os incompetentes que existiam no mercado nacional para conduzir o povo à desgraça.

Se antes havia alguma réstia de incerteza, presenteemente parece que ninguém tem dúvidas de que somos um país governado por um grupo de indivíduos que continua a apostar apaixonadamente no atraso do seu povo. Apesar de 37 anos de independência, Moçambique nunca teve um dos melhores índices de qualidade de vida e uma Economia próspera e controlada, nem conseguiu ser auto-sustentável na produção de alimentos e dispor de um sistema de Saúde e de Educação funcional e tão-pouco foi capaz de criar uma rede muito bem estruturada de transportes públicos.

Falando em transporte público (se é que se pode falar nisso em Moçambique), todos os dias centenas de milhares de moçambicanos são obrigados a fazer um malabarismo hercúleo para chegar até ao posto de trabalho. Como se não bastasse a dor de cabeça que é o alto custo de vida e o deficitário acesso à Saúde e à Educação, a população moçambicana tem de viver com mais esse insuportável problema na cabeça: escassez de transporte. É preocupante num país como o nosso, rico em recursos minerais e naturais e, ainda por cima, um dos maiores produtores mundiais desse combustível, perto de 30 autocarros da Empresa Municipal de Transportes Públicos de Maputo encontrarem-se parqueados devido à ruptura de stock de gás natural, resultante do péssimo serviço que a única empresa autorizada a vender aquele combustível em Moçambique tem vindo a prestar à nação.

Assistimos aos “Incompetentes da Pátria” a fazerem grosseiras asneiras, adquirindo 150 autocarros sem acessórios e de péssima qualidade, para convencer o povo de que estão preocupados com o seu bem-estar. Assistimos à criação de gabinetes disto e daquilo, à implementação de projectos de natureza diversa e de importância obscura, em detrimento de políticas sociais e públicas.

Há aproximadamente quatro décadas que o povo vive na menoridade e como súbdito da política perversa limitando-se apenas a dizer “viva” às decisões duvidosas e a obedecer cegamente. Os “Incompetentes da Pátria”, mentirosamente, prometeram aos moçambicanos que se os elegessem seriam fiéis servidores, e o povo na ingénua convicção elegeu. Mas a primeira coisa que eles fizeram foi armarem-se até aos dentes para acomodar a corrupção e o nepotismo, em detrimento dos legítimos interesses da maioria oprimida. Os improdutivos de que é feito o nosso Governo nunca souberam trazer contribuições salutaras para a nação, pelo contrário, limitam-se a empurrar para o abismo o povo que, com o suor do seu trabalho em troca de salários de fome, alimenta os carros de luxo, as viagens para o exterior em classe excutiva, e outros caprichos.

Acreditamos que o povo moçambicano irá despertar do coma e abandonará a domesticação e a menoridade a que tem sido submetido. Os moçambicanos terão a consciência de que existe neles um poder revolucionário capaz de os tornar senhores dos seus destinos. Quando esse dia chegar, a mudança será profundamente revolucionária.



Boqueirão da Verdade

“...ficou a ideia de que a Vila Olímpica poderia vir a ser parte de uma solução do problema habitacional da nossa juventude. Mas isso era esquecer a ganância desenfreada daqueles que já têm tudo mas não estão satisfeitos e ainda querem mais. Os que lembram os Vampiros daquela balada do Zeca Afonso, que dizia: “Eles comem tudo, eles comem tudo, eles comem tudo e não deixam nada”, Machado da Graça in Savana

“Aproveitando para perguntar quem é que, neste Governo, percebe de alguma coisa de desporto: Ninguém. A começar pelo titular da pasta respectiva, cujas principais qualificações parecem residir no facto de ser família da Primeira-Dama”, Idem

“...em menos de um ano, uma parte da Vila Olímpica vai ser transformada numa espécie de condomínio dos camaradas e os credores do COJA vão ficar a apitar. Tudo isto, é claro, feito com o nosso dinheiro. Em época de combate à pobreza”, Ibidem

“Já não se justifica que num país onde organizações da especialidade já não constituem uma raridade, o debate sobre matérias

pertinentes seja tão pobre e rústico como o que está em vigor, onde os media, mais uma vez, constituem as únicas fontes de informação e entendimento sobre a matéria.”, Egidio Guilherme Vaz

“Eles estão lá para servir a povo (milhões de indivíduos), responder às suas inquietações, necessidades e aos seus interesses, bem como para os ouvir, proteger e respeitar. Eles não são os donos do país. Nunca o foram e jamais o serão”, Edgar Barroso

“Não é precisamente este o exercício (esforço para mostrar que os outros eram mais combatentes que os outros) que a Frelimo tem vindo a fazer, recentemente, ao endeusar Mondlane e Samora como se tivessem sido autores isolados da nossa história de libertação colonial?”, Idem

“A Frelimo está deliberadamente a eclipsar os outros da nossa história. Adelino Gwambe é um dos eclipsados e nós estamos sabendo que muitos desses que o “eclipsam” foram mobilizados por ele para a aderência à luta de libertação”, António A.S Kawaria

“Noutros países, a academia está sempre a questionar, provocar debate e a inovar...em

Moçambique, a academia é local de distribuição de diplomas e reprodução do pensamento seguidista. É triste entrar numa sala de estudantes do curso superior e querer debater assuntos, e só se ouvir silêncio ou absurdos”, Danilo da Silva

“Enquanto é tempo, usem-se as rendas dos recursos – e os recursos eles próprios – para industrializar diversificadamente. As rendas e os recursos vão acabar. E, se não industrializarmos, só vai sobrar uma burguesia nacional criada pela privatização dessas rendas mas que se tornará falida”, Carlos Nuno Castel-Branco

“Vejo o mundo a virar e apoiando oposições, porque isso não acontece em África? Porque somente se apoiam oposições armadas? Será que todos têm que pegar em armas para serem apoiados? Esses exemplos podem ser maus para outros navios”, Muhamad Yassine

“Será que vamos ganhando experiência todos os anos? Essa é a desculpa do mau perdedor. Acho que está na altura de o Governo e os dirigentes desportivos pensarem a sério e deixarem de só traçar planos estratégicos que nunca resultam”, Adérito Sinala

OBITUÁRIO: Kok Nam 1939 – 2012 • 73 anos



O célebre fotógrafo moçambicano, Kok Nam, a quem se deve parte da história do fotojornalismo moçambicano, encontrou a morte, aos 73 anos de idade, no último sábado, 11 de Agosto, em Maputo, vítima de doença.

Kok Nam, filho de camponeses emigrados da região de Cantão na China, nasceu na antiga cidade de Lourenço Marques, actual Maputo. A sua relação com a actividade fotojornalística inicia-se aos 17 anos de idade, altura em que opera como impressor fotográfico para, alguns anos mais tarde, por volta da década de 1960, se integrar na equipa do Diário de Moçambique e da Voz Africana, publicações progressistas do Episcopado católico da Beira, liderado por D. Sebastião Soares de Resende.

Passou também pelo Notícias da Tarde e pelo Notícias, antes de, em 1970, se juntar ao núcleo de jornalistas que criou a Revista Tempo, uma publicação inconformista e rebelde, tentando furar as malhas da censura colonial e do Estado Novo português.

Durante o período revolucionário permaneceu na Revista Tempo, aderindo aos vários movimentos internos de luta contra o controlo partidário da informação produzida depois da independência de Moçambique, em 1975.

Recorde-se de que o manuscrito inicial do documento O Direito do Povo à Informação, no qual se exigia a liberdade de imprensa como um direito constitucional, foi elaborado na sua residência, em Fevereiro de 1990. No ano seguinte, Kok Nam rompe com o status quo de então e com os seus colegas Naíta Ussene, Fernando Manuel e António Elias (também perecido), junta-se ao projecto Mediacoop que, inicialmente foi uma cooperativa de jornalistas que lançou o diário por fax Mediafax e o semanário Savana, de que era director desde 1994 até à data da sua morte.

O seu trabalho fotojornalístico, um valioso acervo para a compreensão da história do país nas últimas décadas, está publicado em grandes órgãos internacionais com destaque para o português Expresso e o norte-americano The New York Times. Kok Nam deixa dois filhos, designadamente Ana Michelle e Nuno Miguel.

SEMÁFORO



VERMELHO - Televisão de Moçambique

A propalada liberdade de expressão que se diz existir em Moçambique não é mais do que uma trapaça para o inglês ver, e aplaudir. Exemplo disso é o programa “A Semana”, que vinha passando na Televisão de Moçambique (TVM) aos domingos no horário nobre, que acaba de ser interrompido por “ordens superiores”. A suspensão do “A Semana” emanou do partido Frelimo que não estava a gostar do teor crítico do programa. Este é um caso que serve para ilustrar que os interesses partidários continuam a sobrepor-se ao interesse público no país.



AMARELO – Falta de gás natural

Cerca de 30 autocarros da Empresa Municipal Transportes Públicos de Maputo (EMTPM) encontram-se paralisados devido à falta de gás natural para o seu abastecimento. A situação piorou o crónico problema de transporte nas cidades de Maputo e Matola, tendo provocado maiores enchentes nas paragens. O administrador da EMTPM diz que a escassez de gás se deve a rupturas constantes de stock que a empresa tem sofrido no abastecimento deste combustível e responsabiliza a Autogás pelo que vem acontecendo.



VERDE – Alunos fabricam as suas próprias carteiras

Uma experiência inédita e que vale a pena disseminar está a acontecer em Sofala, mais concretamente no distrito de Marínguê. Com recurso a desperdícios de madeira produzida localmente, os alunos da Escola Primária Completa de Sobué, em Sofala, têm-se envolvido no fabrico das suas próprias carteiras escolares.

Escreva-nos para o endereço **Av. Mártires da Machava 905, Maputo;** para o email **averdademz@gmail.com** ou para os números de SMS **821115**. Partilhe as suas opiniões com @Verdade, no **facebook.com/JornalVerdade** ou através do **twitter.com/verdademz**

Aceitamos que nos contactem usando pseudónimos ou sob anonimato - mediante solicitação expressa - porém, indicando o nome completo do remetente e o seu endereço físico. A redacção reserva-se o direito de publicar ou editar as cartas, sms ou email ou mensagens recebidas.

VOZES
COMENTE POR SMS 821115

Croniconto

Ausência de luto adia a hora do funeral



Danny Wambire
Cronista

Ninguém conseguiu conter-se quando, de rompante, lhes chegou aos ouvidos a notícia da morte do senhor Leopato Distância, homem de reconhecível mérito, no mundo económico, quer nacional, quer internacional. Assarapantavam-se todos, não unicamente com a notícia da morte, mas também pelo facto de o dinheiro, de que dispunha Leopato Distância, não lhe poder corrigir a saúde, manter a vida deste grande homem de negócios.

Na verdade, antes daquela sua morte, solicitados foram grandes médicos do mundo Ocidental, para desafiarem o destino celestialmente traçado: recuperar-lhe a saúde. Em vão. Sim, sem sucesso mesmo. É caso para dizer: ninguém desafia o destino, sobretudo o da morte. Todos devem assistir a esse nascimento, com olhar e o ouvir impávidos. Falo de nascimento, e não de morte. Pois avisado estou: morrer

não é esse transitar de vivo para morto, morrer é viver morto. Então, cessar a respiração, o coração parar, é nascimento de um morto, pronto para morrer.

Entrementes, a morte de Leopato Distância deixou um vazio na família. Ou melhor, um vazio nos bolsos dos membros da família. Afinal, ele era quem garantia a paga de todas as despesas da família: comida, educação, saúde. Até mesmo as relações sexuais dos filhos maiores. Então, havia motivos fortes para merecidos choros, como ordenavam as fúnebres regras de Fim-de-Mundo.

A dor era tanta, acrescida pelo facto de saberem que o corpo de Leopato Distância estava frigorificado, inerte, na morgue do hospital local, transitória moradia de muitos mortos. Como é que um homem saudável, como ele fora, podia estar a receber, passivo, frio de um frigo-

rífico? Não se sabe! Que responda a lei da vida!

O dia do funeral estava próximo. As filhas de Leopato mandaram confeccionar um pomposo caixão, de madeira rara, resistente e mais cara, que podia desafiar o conluio da água e areia, por toda a vida. Sim, o caixão, mais do que vitalício, era mortalício. Duraria, segundo o confeccionador, por toda a morte.

Chegou, pois, o dia da última despedida – qualquer outro encontro com o morto seria extraordinário. Quase todos se reuniram na morgue do hospital local. Mas os familiares ainda não estavam no local. Em casa, demoravam-se, por mais de duas horas. E à espera de quê?

A demora era injustificável, mas com direito a explicação. Eles se demoravam à conta da roupa de luto. As roupas, que

havam sido encomendadas a uma modista, ainda não estavam prontas, faltando os últimos detalhes. Mas, segundo elas, eram indispensáveis, para um vestir a rigor, nesta ocasião. Ímpar, acrescentavam elas. Mesmo a vizinha, que as quis ajudar, quando atentamente constatou a aflição, fracassou.

- Vizinhas, tenho roupas de luto lá em casa, posso ceder.

- Não, vizinha, a sua roupa é ultrapassada, fora da moda!, retrucou uma das mulheres enlutadas.

A vizinha ficou taciturna, fingindo acariar o rosto, cabisbaixa. A pensar estava talvez na excessiva vaidade daquelas mulheres, ora enlutadas, adiando a hora do funeral, só por causa da roupa de luto. Como podiam?

SELO D'@Verdade

averdademz@gmail.com

O QUE É UMA GRAÇA?

GRAÇA significa, por outras palavras, favor desmerecido.

Nas relações políticas não há graça. Portanto, não existe favor desmerecido de ninguém para ninguém. Logo, não há graça que venha de quem nos governa nem de nós, povo, cidadãos, para quem nos governa.

O Estado e o Governo são as únicas entidades modernas do mundo com direito sancionado pelo constitucionalismo local e global para explorar o homem pois trata-se de uma exploração do homem pelo homem mitigada à luz do contrato social que vigora entre o povo e estas duas entidades.

Cidadãos conscientes dos seus direitos não pedem aos seus governantes nada. Pelo contrário, exigem deles, pois o contrato social prevê deveres, obrigações e direitos de ambos os lados. Não há nada que o povo receba de graça do Governo ou Estado! E o povo não deve nada aos governantes; pelo contrário!

Um dos desafios que o nosso país enfrenta é o acesso à informação pelos cidadãos, capaz de lhes permitir exercer com competência os demais deveres e direitos constitucionalmente garantidos.

Por causa desta falta de informação, em "Nangade ou Funhalouro", o povo, os cidadãos não sabem que o poço ou furo abertos e inaugurados pelo administrador local não são uma graça, portanto, favor desmerecido dos governos destes pontos para os povos destes pontos do país. Pelo contrário, é o seu dever, cujo cumprimento já vem tarde.

O Estado, o Governo, exploradores legais do povo moçambicano, educam este mesmo povo a ver toda a obra por ela feita como uma benfeitoria sua, uma graça e, por esta via, obrigado a dizer obrigado Governo (porque nos trouxe isto ou aquilo)!

As cidadãs em Majune ou Chimuara não sabem que dar à luz em casa por falta de hospitais com condições não é seu destino ou castigo por estarem longe de Morumbala, antes pelo contrário, é resultado do incumprimento por incapacidade ou impossibilidade de o Governo suprir as necessidades sufragadas em pleitos eleitorais.

Choro de tristeza quando vejo ou ouço em mensagens ou discursos de cidadãos sofridos a PEDIR algo ao Presidente da República ou governador qualquer, bens essenciais como água, estrada ou hospitais durante as presidências abertas ou comícios similares.

Por falta de informação estes não sabem que graça é um favor desmerecido e que eles nada devem a estes. Antes pelo contrário, eles não fazem nada mais senão cumprir o seu dever. O dever de governar bem. Nesta ordem de ideias, exigir seria a palavra que devia substituir o pedir. O povo moçambicano não deve pedir nada a mais nenhum governante. Pelo contrário, deve exigir de qualquer governante as promessas eleitorais de acordo com as competências de cada um deles. Porque assim estará a exercer os seus direitos, da mesma forma que este cobra impostos ao cidadão ou o sanciona em caso de incumprimento.

Criticar o Governo deverá ser um exercício normal, perante o incumprimento das promessas eleitorais ou quando más decisões são tomadas. Quando o Governo ou Estado cumpre com as pro-

messas eleitorais, ou faz boas coisas, o povo, o cidadão deve ver isto como normal, previsível, obrigação legal, prevista no contrato social.

Pelo contrário, devemos todos zangar-nos, gritar e censurar, quando elementos que compõem estas entidades roubam, não cumprem com as promessas eleitorais, ou chamam os outros de tagarelas ou coisa parecida.

Sinto dores quando vejo um povo roubado oferecer a um político ovos. Em sociedades normais, não devia ser o povo sofrido, pobre, a juntar os poucos ovos de uma comunidade para oferecer ao "chefe", em sinal de "reconhecimento" quando este visita uma aldeia, comunidade ou distrito! E este chefe, nestas condições, devia ter vergonha suficiente e por isso agradecer o gesto e imediatamente devolver os ovos colectados pelos seus caciques!

Quantas vezes não vemos nós administradores distritais, governadores e até ministros e o próprio Presidente da República a receber um monte de presentes, entre pontas de marfim, cabritos, bois, galinhas, patos, ovos de todo o tipo de aves, abóboras, maçanica, malambe, couve, alface, peixe, camarão, mandioca, etc., de pobres cidadãos cuja oferta, nem sempre é de livre vontade, mas sim coerciva ou induzida, custou sacrifícios avultados? Mas quantos destes dirigentes não viajam com tudo pago e ainda esperam do subordinado as honras da casa? E quantos subordinados não sofreram por isso?

É na assimetria da informação em relação ao conteúdo e implicações do contrato social que a classe dirigente e seus intelectuais orgânicos e anti-intelectuais encontram o húmus para a reprodução da impunidade, falta da responsabilização e subjugação do povo que se diz soberano mas na prática é explorado até ao tutano.

O acesso à informação não é apenas condicionado pela dificuldade para o seu alcance e uso. É igualmente na deficiência do sistema de ensino, na promoção da ignorância e na repressão que se materializa a estratégia "estupidificadora" de todo o povo moçambicano, que é levado a pensar que as obras do Governo são "graças".

Agora que você sabe que graça é um favor desmerecido e que não deve nada ao Estado ou Governo, saiba mais isto:

Não foi graças à FRELIMO que a independência chegou a Moçambique. Dizer isso é fazer propaganda política desnecessária, enecendo o contrabando semântico. O povo moçambicano unido em torno de um movimento chamado FRELIMO lutou pela independência deste país. Por isso você também é herdeiro dos benefícios da independência deste país, independentemente da idade que tem, é dono deste país e tem todos os direitos como qualquer nacional; os seus ancestrais lutaram por ele, e não é culpado por não ter estado em Nachingweya, mesmo que fosse para "jogar a bola" e "escapar à morte". Não deve por este motivo ser privilégio apenas dos filhos de dirigentes actuais ou das elites políticas, ter acesso à riqueza. Ela, a riqueza, deve ser para todos e distribuída de forma equitativa.

Se você nasceu depois de 1975 não se deve sentir endividado

por qualquer grupo etário ou que se diz ter lutado pela independência. Agradeça pelos seus feitos, mas não se acobarde quando eles lhe roubam descaradamente ou tomam decisões lesivas não só a si como a todo o país. Ser herói é ser exemplo. Não é usar o passado glorioso para perpetrar a pobreza ou roubar aos jovens e o futuro do país. Não é usar a glória do passado para fins ínvios. Denuncie.

Você não está obrigado a elogiar qualquer feito ou obra do Governo. Na verdade foi você quem o fez. O Presidente da República, o governador, o administrador, o chefe do posto, todos estes já recebem dinheiro e regalias; um salário mensal suficiente para dirigir este país. Por sua vez, os ministros, secretários-permanentes, directores de escola e outros são pagos mensalmente e têm direitos e privilégios a mais (mais que você, porque você os sustenta através dos seus impostos ou negócios que estes fazem em seu nome) para trabalharem para si.

Por isso, você deve irritar-se, deve zangar-se e ficar inconsolado e fazer qualquer coisa quando eles roubam ou quando favorecem os seus afluídos e compadres nos negócios do Estado e ou com o Estado. Isto é corrupção. Os titulares destes postos devem ser coridos, porque agem de má-fé e as suas obras lesam o Estado e o interesse comum. Você não deve continuar a naturalizar a corrupção! Faça algo! Denuncie. Escreva no seu mural, o que viu, o que sentiu. Critique!

Não se deixe enganar. É seu direito saber como os negócios do Estado são feitos e como se chega a decisões em relação a vários assuntos. O seu direito como cidadão não se esgota no voto. Antes pelo contrário, continua com a missão de escrutinar os que falam em seu nome e fazem obras em seu nome. É seu direito saber, questionar e criticar sempre que não julgar apropriada uma determinada decisão do seu governante.

Numa única palavra: cidadão, você deve criar em si um comportamento de permanente suspeita e vigilância em relação ao Estado e o Governo. Suspeite de tudo o que eles fazem até que eles lhe convençam sobre a sanidade das suas decisões. E eles têm o dever de explicar tintim-por-tintim o dinheiro que eles gastam em seu nome. Saiba de uma coisa: você não deve nada a eles. Eles devem muito a si.

Eu nunca irei elogiar o Governo ou o Estado! Não preciso. É um acto de cobardia e estupidez elogiar o Governo! Ele é meu servo! E tudo de bom que faz é normal, previsível. É sua obrigação. Não há "esforços do Governo que visam" isto ou aquilo. "Não trabalham no sentido de", eu mando, exijo e chateio-me quando as suas promessas tardam em materializar-se.

Eu "odeio" o Estado! Ele é, por defeito, um ladrão do povo. E eu sei disto. Só não o insulto porque temos um contrato por cumprir. Portanto, eu sei que vivo uma exploração do homem pelo homem mitigada pelo contrário social. E como contrato, não há favores!

E nas redes sociais, há quem goste de me alertar para o facto de que o Governo faz boas coisas e por isso devo reconhecer e elogiar!

Egídio Vaz



facebook.com/JornalVerdade

Número de mortos dos sismos no Irão subiu para 227

No norte do Irão, sacudido por dezenas de réplicas dos dois sismos, equipas de socorro e moradores passaram a noite a revolver os escombros, com pás, para tentar encontrar sobreviventes. As operações de resgate terminaram com um balanço de 227 mortos e 1300 feridos. As autoridades iranianas reviram em baixa o número de vítimas dos dois sismos – ao início da manhã falavam em 250 mortos e 2000 feridos.



Os dois sismos – de magnitude 6,3 e 6,4 na escala de Richter, segundo o Serviço Geológico norte-americano (USGS, sigla em inglês) – foram registados às 16h53 e às 17h04, hora local, de sábado, a uma distância de cerca de 50 quilómetros da cidade de Tabriz. “O sismo gerou um enorme pânico entre as pessoas”, contou um residente em Tabriz à BBC. “Todos fugiram para as ruas e ouviam-se sirenes de ambulâncias por todo o lado.” Segundo o jornal Tehran Times desta manhã, os maiores estragos

registaram-se nas povoações nos arredores de Tabriz. Seis localidades ficaram completamente destruídas e outras 60 sofreram uma destruição entre os 50 e os 80%.

As estradas que ligam quatro povoações ficaram intransitáveis e as linhas de telefone estão cortadas. Várias equipas de socorro foram enviadas para a região, mas os trabalhos foram dificultados pelo cair da noite. “Infelizmente, muitas pessoas ainda estão debaixo dos escombros. Mas a escuridão da noite está

a tornar muito difícil encontrá-las”, disse Gholamreza Masoumi, responsável do Ministério da Saúde iraniano ao Tehran Times. No momento dos sismos, a maioria dos homens trabalhava nos campos e as mulheres e crianças estavam em casa, o que explica que estas sejam a maioria das vítimas.

Dadas as dezenas de réplicas dos sismos, centenas de pessoas decidiram passar a noite ao relento. Agências de ajuda humanitária estão no local dando aos sobreviventes

comida, água e tendas para abrigos provisórios.

Às primeiras horas da manhã, o trânsito aumentou nas estradas montanhosas da região, com numerosos socorristas, ambulâncias e veículos transportando ajuda para os habitantes da zona, conta um jornalista da agência AFP.

O ministro do Interior, Mohammad Najjar, visitou a região nesta manhã, acompanhado pelo ministro da Saúde e pelo director da organização Vermelho Crescente, “sob ordens do Presidente” Mahmoud Ahmadinejad para “avaliar a situação e organizar as operações”, noticia a agência de notícias Mehr.

O Irão está situado em várias falhas sísmicas importantes e já registou numerosos sismos devastadores. Segundo o USGS, nos últimos 40 anos ocorreram sete sismos com magnitude de 6 ou superior num raio de 300 quilómetros em relação aos sismos de ontem.

O mais mortífero dos últimos anos matou 31.000 pessoas na cidade de Bam, no sul do país, em Dezembro de 2003.

Texto: EL País • Foto: IstockPhoto

Afastamento de chefes militares egípcios foi “a bem da nação”

O Presidente do Egipto, Mohamed Morsi, diz que a decisão de afastar, no domingo, as chefias militares do país foi uma decisão “soberana”, tomada “a bem do país”. O marechal Hussein Tantawi e o chefe do Estado-Maior do Exército, Sin Anan, são dois dos rostos da mudança que, em rigor, se estende a todos os ramos das Forças Armadas, cujos chefes foram afastados por Morsi.

Texto: Público

“A decisão que tomei hoje (domingo) não tinham ninguém como alvo, nem teve a intenção de embarçar as instituições ou limitar as liberdades”, justificou o Presidente egípcio, que tomou posse há mês e meio, a 30 de Junho. “Não quis enviar mensagens negativas acerca de ninguém.

O meu objectivo foi o bem da nação e do povo”, acrescentou Morsi, depois de surpreender tudo e todos com este afastamento de personalidades que controlavam o meio militar desde os tempos do ex-Presidente deposto e condenado à prisão, Hosni Mubarak.

O marechal Tantawi, de 76 anos, liderou o país como presidente do conselho militar que assumiu o poder desde que Mubarak foi obrigado a abdicar.

Foi também ministro da Defesa durante duas décadas e a sua presença, diz a agência de notícias britânica Reuters, lançava sombras de dúvida sobre a nova administração, eleita com a promessa de democratizar o país e as suas instituições.

O Egipto não podia continuar “com duas cabeças”, afirmou uma fonte não identificada, ligada à Irmandade Muçulmana à Reuters, ao passo que activistas seculares – afastados das correntes políticas do Islão – saudaram o que classificaram como “um primeiro passo rumo ao estabelecimento de um estado civil”.

O poder dos militares – considerado excessivo e um prolongamento da herança e influência de Mubarak sobre a sociedade egípcia – foi uma das razões que levaram milhares de egípcios à emblemática Praça Tahrir, no Cairo, em protesto, já depois do derrube de Mubarak. “Foi uma decisão soberana, tomada pelo Presidente para injectar sangue novo na instituição militar, com o objectivo de desenvolver um estado novo e moderno”, reforçou o porta-voz presidencial, citado pela Reuters.

Além disso, um detalhe só revelado horas após o anúncio das mudanças de chefias refere que o afastamento de Tantawi foi feito “em coordenação e

após consulta” ao próprio e aos restantes membros do conselho militar. À espera de uma nova constituição, o Egipto assiste agora ao que alguns analistas consideram um rearranjo do poder, até porque Morsi também decidiu no domingo alargar os poderes presidenciais, abrindo novas linhas de intervenção executiva e legislativa.

Por este meio, Morsi anula uma declaração constitucional dos militares datada de Junho, através da qual o Conselho Superior das Forças Armadas, que geriu o país interinamente desde a saída de Mubarak, afastava dos poderes presidenciais a hipótese de o chefe de Estado decidir sobre matérias militares. Os confrontos e mortes ocorridos no Sinai, durante a semana passada, terão sido um aliado de Morsi, político ligado à Irmandade Muçulmana, e que mereceu ontem o apoio de milhares de egípcios que vieram para a rua em diferentes cidades saudar a decisão.

Morsi já tinha demitido três responsáveis no início da semana passada, depois de um

ataque atribuído a terroristas ter custado a vida a 16 soldados egípcios. O exército ripostou com uma operação militar no Sinai, onde acabaria por matar cerca de três dezenas de pessoas consideradas terroristas – os últimos dos quais no próprio domingo. Foi a primeira vez, em várias décadas, que o exército egípcio efectuou ataques aéreos nesta península, onde a sua presença foi restringida pelo tratado de paz assinado em 1979 com Israel, país que saudou esta operação.

O sucesso da operação militar não evitou que o Presidente Mohamed Morsi ordenasse, horas depois, a demissão do chefe dos serviços de informação, bem como do chefe da guarda presidencial e do governador da província do Norte do Sinai.

O porta-voz da presidência não adiantou qualquer pormenor sobre a razão destas demissões. Mubarak foi julgado pela morte de manifestantes que participaram nos gigantescos protestos anti-ditadura de 2011, e condenado a prisão perpétua, no início de Junho de 2012.

“Ou matava ou era morto. Não tinha opção”

Gestaing apaga o passado de criança-soldado com trabalho. E jura que não volta a matar pelas milícias.

Texto: Jornal Expresso, de Lisboa

Matou, matou, torturou e, provavelmente, violou. Foi assim a adolescência de Gestaing, durante intermináveis meses de soldado em Ituri, a província a nordeste da imensa República Democrática do Congo (RDC), vizinha do invasor Uganda. Uma terra cobiçada, rica em ouro e agora também em petróleo. “Puseram-me uma Kalashnikov nas mãos e ensinaram-me a matar. Tinha eu 14 anos”, conta, com os olhos no chão, resumindo o momento em que, de repente, se tornou adulto.

Agora, passados quase dez anos, é mototaxista em Bunia, a capital de Ituri. Investe com o seu motociclo made in China as estradas em construção desta cidade pasto de um delírio urbanístico, impaciente por deixar para trás o passado.

“Dieu est grand” (Deus é grande) diz em vermelho sobre fundo branco o autocolante que sobressai no farol da sua mototáxi. Entre o Outono de 2002 e a Primavera de 2003, o seu deus, com poder de vida e de morte, foi Thomas Lubanga, líder da milícia da UPC (Union des Patriotes Congolais). Em 10 de Julho, Lubanga foi condenado pelo Tribunal Penal Internacional de Haia, pela primeira vez na história, a 14 anos de prisão por ter obrigado grupos de crianças, até 3 mil, a camuflarem-se e a servirem como soldados. A acusação pedia 30 anos, mas foi condenado a menos de metade. Gestaing era uma dessas crianças.

“Os milicianos chegaram à minha aldeia, a norte de Bunia, estava com a minha mãe e irmãs. Não tínhamos nada para dar, levaram-me a mim.” Com ele desapareceram também crianças de 8, 9 anos, “para elas ainda foi mais duro”, assegura. Sob as ordens de Lubanga, Gestaing familiariza-se com a machete, a Kalashnikov e os lança-foguetes, começa a matar e a torturar. “Matei muita, muita gente, mas ou matava ou era morto, não tinha outra opção”, explica como a justificar-se, pressionado por

ordens que o superavam e cego pelo álcool. “Davam-nos de beber e muito.” Matava os lendu, a etnia rival e os da sua gente, os hema, que se atravessassem a proteger os lendu. Mas não só. Gestaing e os seus amigos matavam para conquistar e proteger a bacia aurífera de Mongbwalu, a cerca de 90 quilómetros para norte de Bunia, zona de floresta cerrada e de pigmeus, pérola da província e base de acção de Lubanga. Aqui ensinaram-lhe também a violar. “Eu não, mas vi os meus amigos, crianças-soldados, obrigados a violar e também outros que violavam sem que fossem obrigados, movidos pela dinâmica da milícia.”

Segundo o “American Journal of Public Health” durante as guerras do Congo e do Ituri eram violadas quatro mulheres a cada cinco minutos. Em Ituri, as milícias marcavam a fogo as suas siglas na pele das mulheres violadas. “Foram os meses mais duros”, diz, recordando os ataques às aldeias à volta de Mongbwalu. “Vi morrer os meus amigos. Não muitos, todos”, lança enquanto conduz. As balas, a dura disciplina e as doenças dizimavam o Exército de crianças. Em Março de 2003, as forças ugandesas expulsam Lubanga de Bunia. “Foi o caos, a minha aldeia desaparecera do mapa, não sabia o que fazer.” Esconde-se e não abandona as armas. O conflito arrasta-se até 2008, só então Gestaing recupera plenamente a liberdade: “No fim da guerra, usei o dinheiro que o Governo dava pela entrega das armas para comprar uma moto e tornar-me mototaxista.” O trabalho é única terapia para tentar esquecer o passado. “Salvo algumas ONG, ninguém se ocupa deles”, reconhece Jeanne Cécile Myamungu, uma corpulenta freira de 41 anos responsável pelo orfanato Charité Maternelle de Muzipela, a dois passos de Bunia. Gestaing está habituado a desvincular-se sozinho, olha nos olhos e desfechar a frio o seu futuro: “Se o tumulto reacender não me voltam a lixar. Não mato mais pelas milícias.”

Mudam as siglas mas o jogo de interesses permanece

Sai Lubanga entra Ntaganda: há sempre um líder de milícia pronto a perpetuar a defesa das riquezas da região. O tumulto, infelizmente para Gestaing, poderá reacender em breve em Bunia e arredores. “C’est compliqué...”, é complicado, deixa escapar Tchagbele Bilamekaso, porta-voz da MONUC (Missão das Nações Unidas na República Democrática do Congo) em Bunia, que tem no terreno um contingente de sete mil soldados. As eleições presidenciais, em contestada reeleição de Joseph Kabila, deixaram uma extensa teia de tensões em todo o país e, sobretudo, no leste, onde são mais acentuadas as pressões do Ruanda e do Uganda. No Kivu do Norte, província rica em columbite-tantalita e diamantes, situada a sul do distrito de Ituri, a milícia do Movimento do 23 de Março (M23), apoiada pelo Ruanda, atacou a cidade de Goma e acometeu toda a região, torturando, violando e raptando crianças. As incursões levaram a população a refugiar-se em Ituri, agravando a pressão sobre a terra e as con-

dições alimentares e sanitárias de uma zona onde reina o caos. O M23 é comandado pelo famigerado Bosco Ntaganda, cuja alcunha é ‘Terminator’. Em 2003, Ntaganda apeia Lubanga como comandante da UPC, e torna-se general do exército congolês. No final de 2011 amotina-se e agora lidera os rebeldes. Mudam as siglas, mas as personagens em cena são sempre as mesmas, bem como as potências interessadas nas riquezas do Congo e até as próprias vítimas: mulheres e crianças. A 13 de Julho, o Tribunal Penal Internacional emitiu um segundo mandato de prisão contra Ntaganda, precisamente pelo facto de continuar a “recrutar” adolescentes. Outro foco de tensão na região prende-se com a luta pelo ouro em Mongbwalu. A multinacional AGK está a expulsar os pesquisadores artesanais dos filões que tinham descoberto e começado a explorar. Os pesquisadores são cerca de 25 mil a 30 mil, quase todos ex-rebeldes. Muitos nunca entregaram as armas. E estão prontos a servir-se delas novamente.

O ministro angolano das Relações Exteriores disse na segunda-feira, em Luanda, que Angola e a República Democrática de Congo estão em contacto para uma exploração petrolífera conjunta na zona fronteiriça entre os dois países. George Chicoty falava em declarações à Imprensa, no final de uma audiência que concedeu ao vice-MNE da RD Congo, Monzia Dismas.

MUNDO

COMENTE POR SMS 821115

Assad controla apenas 30% da Síria, segundo antigo Primeiro-Ministro

O ex-Primeiro-Ministro sírio, Riyad Hijab, afirmou na terça-feira (14) que o Governo do Presidente Bashar al-Assad está a desmoronar e que controla apenas 30 por cento do país, na sua primeira aparição pública depois de desertar para o lado da oposição na semana passada.

Texto: Redacção e Agências • Foto: IstockPhoto

“Digo-vos por experiência e antiga posição que o regime está a ruir, espiritualmente, materialmente e financeiramente. Militarmente está a desintegrar-se, já que não ocupa mais do que 30 por cento do território sírio”, disse.

Hijab não entrou em detalhes sobre essa afirmação e não respondeu a perguntas de repórteres.

Tem sido difícil determinar de forma independente a extensão do território nas mãos dos rebeldes, uma vez que grande parte dos combates acontece em cidades distantes e áreas rurais.

O acesso da imprensa à Síria é restrito. Mas Assad perdeu faixas de território na fronteira norte e leste da Síria e a luta enfraqueceu o seu poder sobre as cidades maiores, como Aleppo e Homs. Hijab, que como grande parte da oposição pertence à maioria sunita, não fazia parte do círculo próximo



de Assad.

Porém, como Primeiro-Ministro e a mais alta autoridade civil a desertar, a sua partida

lançou um golpe simbólico ao regime, que é dominado pela minoria alaúta de Assad. Autoridades sírias afirmaram que haviam dispensado Hijab antes

de fugir, mas ele disse durante a conferência de imprensa em Amã que havia renunciado e desertado para a oposição, referindo-se ao Governo de As-

sad como “inimigo de Deus”. “É meu dever lavar as minhas mãos em relação a este regime corrupto”, afirmou. Ele agra-

deceu a países como Arábia Saudita, Qatar e Turquia pelo apoio e pediu para que façam mais pela oposição.

Combatentes líbios ajudam rebeldes na Síria

Combatentes veteranos da guerra civil do ano passado na Líbia chegaram à linha de frente na Síria, ajudando a treinar e a organizar os rebeldes sob condições muito mais terríveis do que aquelas da batalha contra Muammar Khaddafi, disse um combatente líbio-irlandês à Reuters.

Hussam Najjar é de Dublin, tem pai líbio e mãe irlandesa e atende pelo nome de Sam. Um atirador de elite treinado, ele fazia parte da unidade rebelde que invadiu o complexo de Khaddafi em Trípoli há um ano, liderada por Mahdi al-Harati, um chefe de milícia poderoso das montanhas do oeste da Líbia

Harati agora lidera uma unidade na Síria, formada principalmente por sírios, mas também incluindo alguns combatentes estrangeiros, com 20 membros seniores da sua própria unidade rebelde líbia. Ele pediu a Najjar para acompanhá-lo há alguns meses, contou Najjar.

Os líbios que ajudam os rebeldes sírios incluem especialistas em comunicação, logística, questões humanitárias e armas pesadas, disse. Eles operam bases de treino, ensinam ginástica e táticas de batalha.

Najjar contou que ficou surpreso ao descobrir quão pobremente armados e desorganizados eram os rebeldes sírios, descrevendo a maioria muçulmana sunita da Síria como muito mais reprimida e oprimida sob o governo de Assad do que os líbios eram

sob o regime de Khaddafi.

“Fiquei chocado. Não há nada que te digam que possa prepará-lo para o que tu vês.

O estado dos muçulmanos sunitas, o seu moral, o seu destino, todas essas coisas foram lentamente corroídas ao longo do tempo pelo regime.”

“Eu quase chorei quando vi as armas. As armas são absolutamente inúteis. Estão a ser vendidas sobras da guerra do Iraque”, disse ele. “Felizmente, são coisas que podemos fazer por eles: sabemos como consertar armas, como mantê-las, encontrar problemas e consertá-los.”

Nos meses desde que ele chegou, o arsenal rebelde tinha-se tornado “cinco vezes mais poderoso”, contou ele.

Os combatentes tinham armas, anti-ataque aéreo de grande calibre e rifles de precisão.

A desorganização é um problema sério. Ao contrário dos combatentes líbios, que desfrutaram da protecção de uma zona de exclusão aérea imposta pela NATO e foram capazes de criar campos de treino de grande escala, os rebeldes na Síria nunca estão fora do alcance do poder aéreo de Assad.

“Na Líbia, com a zona de exclusão aérea, fomos capazes de treinar, digamos, 1.400 a 1.500 homens num lugar e ter pelotões e brigadas. Aqui temos homens espalhados aqui e acolá”.

Foco de Assad em Aleppo favorece rebeldes no leste da Síria

Enquanto o Presidente Bashar al-Assad tem concentrado as suas forças com vista a tomar de volta o controlo de Aleppo, o centro financeiro da Síria, os rebeldes ganharam lentamente terreno no reduto tribal oriental, onde o grande prémio é a riqueza petrolífera do país.

A partir de postos fortificados no deserto produtor de petróleo perto do Iraque, as forças do governo vêm bombardeando Deir al-Zor, uma pobre cidade muçulmana sunita nas margens do Eufrates, que abriga uma região vasta e árida que faz fronteira com o Iraque.

Mas as principais tropas fiéis a Assad, principalmente da minoria alaúta, estão concentra-

das principalmente no que se está a preparar para ser uma longa batalha por Aleppo, bem como em melhorar o controlo instável da capital Damasco.

No processo, Assad enfrenta o risco de perder o controlo da província Deir al-Zor e, com isso, a produção de petróleo de 200.000 barris por dia da Síria, afirmaram especialistas militares e diplomatas.

Moradores disseram que nos últimos três meses os rebeldes tinham estendido o controlo sobre sectores amplos de Deir al-Zor à medida que forças ligadas a Assad sobrecarregadas retiravam-se para complexos de segurança no centro da capital da província e arredores.

Os rebeldes dizem que controlam pelo menos metade da cidade Deir al-Zor, e a produção de petróleo foi quase cortada para metade desde que o levantamento começou há 17 meses, uma vez que as sanções do Ocidente privaram Damasco dos seus principais clientes na Europa.

Um diplomata ocidental que monitora o Exército sírio disse que as forças rebeldes em Deir al-Zor estavam fragmentadas, mas que as forças de Assad não tinham número e linhas de abastecimento para derrotá-los.

“Há muitas forças de segurança em Deir al-Zor e estas são mais vulneráveis a ataques armados por rebeldes. Com as

forças principais do Exército em Damasco, tem de se perguntar quando é que as tropas regulares em áreas como Deir al-Zor vão abortar”, afirmou o diplomata.

O coordenador da Frente Rebelde Síria, Muhaimen al-Rumaid, disse que reforços militares para Aleppo estavam a ser enviados a partir de Hsaka e Raqq, províncias adjacentes a Deir al-Zor, expondo o Exército a ataques.

Todos os dias a cidade de Deir al-Zor fica sob o fogo dos foguetes de helicópteros, bem como de artilharia e tanques implantados nas suas margens e no deserto ao redor, matando e ferindo dezenas de civis, segundo os moradores.

Menor de 10 anos violado pelo próprio pai

Um menor de 10 anos de idade, residente em West Rand, arredores de Joanesburgo, encontra-se a receber cuidados médicos depois de ter sido violado sexualmente pelo próprio pai.

Texto: Milton Maluleque

O pai, de 32 anos de idade, de nacionalidade zimbabweana, que vive em Rietvallei, próximo de Kagiso, subúrbio de Joanesburgo, compareceu na última sexta-feira perante o Tribunal de Primeira Instância de Krugersdorp.

Ele foi preso na quinta-feira da semana passada depois de o seu vizinho ter alertado à polícia. Solomon Sibiya, oficial de diligências junto da Justiça, assegurou que o menor estava a receber cuidados médicos.

“O rapaz vivia com o pai porque a mãe vive em Tembisa.

O vizinho alertou à polícia para o que alegadamente teria acontecido com o rapaz depois de o seu filho, que é amigo da

vítima, ter dito ao pai que o seu amigo não estava a sentir-se bem,” afirmou Sibiya.

“Ele conversou com o petiz e descobriu o que se estava a passar. A gravidade da situação levou-o a participar o caso à polícia” assegurou a fonte. Segundo Sibiya, o rapaz estava traumatizado e com medo do pai dado que este ameaçou-o de morte caso revelasse a alguém o que tinha acontecido.

O actor popular de televisão, Patrick Shai, que já havia admitido ter violentado fisicamente a sua esposa, descreveu este incidente de aterrorizadora.

“Isto acontece depois de ter sido violada uma idosa em

KwaZulu-Natal. Este é o principal inimigo do país, pior que o Apartheid. Na época da segregação racial nós conhecíamos o nosso inimigo. A sociedade perdeu os seus valores morais,” destacou Shai.

Recentemente, o referido actor proferiu uma palestra em torno do aumento de índices de violações sexuais na África do Sul, durante um culto religioso dirigido à rapariga portadora de deficiência física que foi alegadamente violada em grupo por sete homens no histórico subúrbio de Soweto.

Pai alveja esposa, esfaqueia filha e suicida-se

O mês da Mulher foi trágico para Lucrecia Mathedimotsa,

sa, que foi alvejada a tiro pelo próprio marido, Lolo Ramotsela, que depois esfaqueou até a morte a filha do casal de apenas dois anos de vida, antes de se suicidar com recurso a uma corda.

Lucrecia Mathedimotsa encontra-se internada no Hospital de Mamelodi depois de ter sido alvejada a tiro na mão.

Para além de ter de lidar com as dores, viverá com a mágoa de ter perdido a filha, morta a sangue frio pelo homem a quem ela jurou fidelidade no altar até que a morte os separasse, há quatro anos.

Mathedimotsa, que havia abandonado a residência do casal, disse que ao chegar à casa dos pais encontrou o

marido à sua espera no seu carro na companhia da filha, Koketso.

Anna Mathedimotsa, tia de Lucrecia, disse à polícia que durante a discussão do casal, a filha deste, aos berros, correu para a casa dos avós gritando, “Lolo quer matar Lucrecia”.

“Quando me desloquei ao portão, a minha sobrinha já tinha sido alvejada e ele permanecia com a arma em punho. Convidei-o a entrar na nossa casa mas ele disse que não podia porque tinha de ir ao encontro do tio para que se resolvesse o problema.

A filha começou a chorar e ambos retiraram-se da nossa casa. Foi a última vez que os vimos vivos”, disse Anna

Mathedimotsa. Depois do incidente, Lolo Ramotsela foi para a casa de um amigo, onde passou a noite com a filha.

No dia seguinte, quando o amigo se deslocou ao quarto onde estavam a dormir, encontrou Ramotsela pendurado numa corda e a filha deitada no chão, cheia de sangue.

O corpo da menor apresentava múltiplas perfurações e a faca usada para o cometimento do crime estava ao seu lado.

Quando soube do sucedido, Anna Mathedimotsa disse não acreditar que aquilo tivesse acontecido. “Eles tiveram uma discussão como qualquer casal. Soubemos há bocado que ele violentava fisicamente a esposa e ela nunca nos contou”.

MUNDO *flash*

COMENTE POR SMS 821115



AMÉRICA DO NORTE - Tammy Smith: a primeira general assumidamente lésbica do Exército norte-americano

Quase um ano depois de ter sido abolida a polémica lei "don't ask, don't tell", que impedia os militares norte-americanos de assumir a sua homossexualidade, Tammy Smith viu ser-lhe colocada uma estrela sobre o ombro. É a primeira general norte-americana assumidamente lésbica.

Fardada, Tammy Smith sorri e festeja a promoção ao lado da mulher com quem casou em Março do ano passado, Tracey Hepner.

Chegou a general menos de um ano depois de a Administração de Barack Obama ter posto fim à polémica lei que impedia os militares de assumir a sua homossexualidade, e meses após o próprio Presidente ter afirmado que é a favor do casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Foi Tracey quem lhe colocou a estrela na farda, durante uma cerimónia no cemitério de Arlington.

Hoje com 49 anos, Tammy Smith tem uma já longa carreira no Exército norte-americano (26 anos), e ainda que seja "muito improvável" que tenha sido a primeira homossexual a chegar a general nos EUA, é "muito significativo" que o tenha assumido publicamente, considerou Sue Fulton, porta-voz da organização OutServe

que defende os direitos dos militares gay.

"Acho que é importante reconhecer o primeiro, porque assim a próxima pessoa não terá de ser 'o primeiro'", disse Fulton ao The New York Times. Ela própria chegou a integrar o Exército, que admite ter deixado por causa do secretismo a que era obrigado quem mantinha uma relação homossexual.

Hoje Tammy Smith está em Washington, onde é vice-chefe do departamento de militares na reserva.

Mas entre Dezembro de 2010 e Outubro de 2011 cumpriu serviço militar no Afeganistão. Após a sua promoção, não deu entrevistas e sublinhou apenas a importância de "defender os valores do Exército e a responsabilidade que isso implica".

Numa mensagem divulgada através do YouTube, o secretário de Estado da Defesa, Leon Panetta, agradeceu-lhe o serviço prestado durante o seu percurso militar.

A sua promoção é um novo ponto final na "don't ask don't tell", depois de no mês passado, e pela primeira vez, ter sido permitido o uso de fardas militares no desfile pelo orgulho gay em San Diego, na Califórnia. / Por **Redacção e Agências**



AMÉRICA CENTRAL/ SUL - Justiça brasileira ordenou paragem imediata das obras da barragem de Belo Monte

A Justiça brasileira determinou a paralisação imediata das obras da polémica hidroelétrica de Belo Monte, no Brasil. O Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em Brasília, identificou irregularidades no processo de autorização da construção.

Se a ordem para parar as obras não for cumprida, a multa é de 500 mil reais por dia (cerca de 8 milhões de meticais). A Norte Energia, responsável pela construção da hidroelétrica, afirmou que só se irá manifestar judicialmente sobre a decisão.

A medida foi tomada em resposta a um recurso do Ministério Público Federal do Pará, o estado onde está a ser construída a barragem, que tem suscitado grande oposição dos índios locais, dos ambientalistas e de alguns sectores da sociedade brasileira.

O tribunal identificou ilegalidades em duas etapas do processo de autorização da obra, uma no Supremo Tribunal Federal e outra no Congresso Nacional.

A hidroelétrica de Belo Monte é um dos maiores empreendimentos do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo brasileiro e, quando estiver pronta, será a terceira maior barragem do mundo, com uma potência instalada de 12 mil megawatts (MW) e gera-

ção média de 4000 MW.

Os procuradores já tinham entrado com uma acção civil pública que pedia a suspensão da obra em Novembro passado, mas tinha sido recusada.

O desembargador Souza Prudente, relator do processo, afirmou agora que a decisão anterior estava errada.

"Os índios são seres humanos que têm os mesmos direitos de qualquer cidadão brasileiro", avalia o desembargador, citado pela edição online do jornal O Estado de S. Paulo.

O desembargador afirmou ainda que o Congresso Nacional tomou a decisão de aprovar a obra antes de ter acesso aos estudos técnicos, e antes mesmo de o Supremo Tribunal Federal ter declarado a constitucionalidade do empreendimento. "O Congresso Nacional fez caricatura e agiu como se estivesse numa ditadura, colocando o carro à frente dos bois.

Com isso acabou por tomar uma decisão antes mesmo de ter acesso aos estudos técnicos, feitos por uma equipa multidisciplinar, apontando previamente os impactos ambientais da obra, necessários à tomada de decisão", escreveu o desembargador Souza Prudente, citado no site do jornal Correio do Brasil. / Por **Redacção e Agências**



EUROPA - Dois mortos e milhares de desalojados devido a incêndios em Espanha

Um incêndio em Alicante, Espanha, causou a morte de duas pessoas e fez dois feridos. As chamas não deram tréguas durante o fim-de-semana passado também na ilha de La Gomera, no arquipélago espanhol das Canárias, onde cerca de 5000 pessoas tiveram de abandonar as casas. As vítimas mortais do incêndio que afectou três municípios da província de Alicante, capital da comunidade de Valência, são um guarda-florestal e um membro da brigada anti-incêndio. Há ainda dois feridos internados, segundo a imprensa espanhola.

De acordo com o diário espanhol El País, as autoridades apontam como possível causa do fogo uma labareda que saiu do capô de um carro quando um mecânico estava a arranjar o veículo. Já arderam cerca de 600 hectares de florestal.

Ainda em Espanha, mas no arquipélago das Canárias, na ilha de La Gomera, um incêndio florestal que começou a 4 de Agosto e reacendeu na passada sexta-feira danificou 30 casas no município de Vale Gran Rey e atingiu também o cemitério local. Mais de 3000 pessoas tiveram de abandonar as suas casas perante o avanço das chamas. Destas, 910 foram retiradas durante a noite de barco, saindo do porto de São Sebastião de La Gomera, mas algumas já regressaram durante a manhã.

O El País noticia que nas últimas horas foi evacuada também uma parte do município de Vallehermoso, por prevenção. Neste

município moram mais de 3000 pessoas mas não se sabe ao certo quantas tiveram de sair. No total, segundo Paulino Rivero, uma quarta parte da população da ilha – 5000 pessoas, de um total de 20.000 – teve de ser retirada por causa das chamas. O incêndio atingiu o Parque Nacional de Garajonay, onde arderam já cerca de 300 hectares, pelo que as autoridades estimam que terá causado danos ecológicos "importantíssimos".

O presidente do Governo das Canárias, Paulino Rivero, citado pelo diário espanhol, diz que a situação que se vive na ilha é "muito grave" e que o incêndio está a ganhar proporções "extraordinárias". E as previsões meteorológicas não são animadoras, uma vez que as altas temperaturas, a baixa humidade e as constantes mudanças de direcção do vento dificultam a extinção das chamas, que continuam incontroláveis. Em Vale Gran Rey, as consequências do fogo nas últimas horas são "devastadoras", disse o vice-presidente do município, Gregorio Medina, citado pelo El País.

Este está a ser um Verão negro para as florestas espanholas, com milhares de hectares consumidos pelas chamas em vários pontos do país. Segundo aquele jornal, a área ardida desde o início do ano já é superior à que se registou em todo o ano de 2011. A combinação das altas temperaturas com a ausência de precipitação – este é o Verão mais seco desde 1947 – tem dificultado o trabalho dos bombeiros. / Por **Jornal Público**



ÁFRICA - UNITA preocupada com sinais de falta de credibilidade do processo eleitoral

O maior partido da oposição em Angola, a UNITA, manifestou, em comunicado de imprensa, o que considera serem sinais de falta de credibilidade do processo eleitoral em curso, no tocante às eleições gerais de 31 deste mês.

Em comunicado enviado à agência Lusa, e assinado pelo seu porta-voz, Alcides Sakala, o partido do Galo Negro, embora manifeste satisfação pelo cumprimento "em 80%" das acções agendadas para o primeiro terço da campanha, considera que subsistem "várias preocupações" que alimentam o risco de se ter em Angola "um processo eleitoral manchado de descrédito".

"De facto, decorrem ao nível de todo país acções que, no nosso entender, visam, de um lado, desvirtuar a realidade dos factos perpetrados por elementos afectos ao candidato José Eduardo dos Santos (líder do MPLA, partido no poder), por outro lado, visam criar um clima de medo e de instabilidade, incitando à violência para que as populações não possam exercer livremente o seu direito de voto", destaca o comunicado.

Os exemplos dados pela UNITA vão desde o que chama "movimentação ostensiva" de unidades da Polícia de Intervenção Rápida e das Forças Armadas Angolanas nos centros urbanos e rurais, incluindo Luanda, até à recente intervenção do ministro dos Antigos Combatentes e membro do Bureau Político do MPLA, Kundy Paiha-

ma, num comício em Benguela, em que este prometeu "varrer quem se opusesse" ao partido no poder. A coincidência temporal nas críticas do MPLA e da Comissão Nacional Eleitoral (CNE) aos tempos de antena, embora sem que o órgão de supervisão eleitoral tenha citado expressamente a UNITA, é apontada igualmente pelo maior partido da oposição como sinal de "descrédito" do processo eleitoral. Confrontos localizados na província de Benguela, com a UNITA a queixar-se da impunidade de apoiantes do MPLA, protegidos pela Polícia Nacional e a "reiterada partidarização" da imprensa estatal, a favor do partido no poder, completam o leque de queixas da UNITA.

"A UNITA apela uma vez mais para que se evite um certo tipo de linguagem, que incite à violência, e crie um clima de insegurança junto da população. Exigimos à CNE que mantenha uma posição de imparcialidade, denunciando os actos de intolerância política e de violência perpetrados por quem quer que seja", lê-se no documento.

As queixas da UNITA ocorrem 72 horas depois de, em conferência de imprensa, o MPLA ter acusado o partido do Galo Negro de estar a preparar "manifestações e aruaças" para hoje e para o dia 28, dia do 70º aniversário de José Eduardo dos Santos, a três dias do escrutínio, bem como agressões a militantes do partido no poder. / Por **Redacção e Agências**



ÁSIA - Japão: Depois de 28 mortes, evacuados por inundações voltam para casa

Os moradores evacuados após as inundações no sudoeste do Japão voltaram para as suas casas nesta segunda-feira (13) para limpar a lama que invadiu a região, enquanto o número de mortos e desaparecidos foi estimado em 32, de acordo com o último relatório.

Depois de dois dias de calma, mais chuva caiu nesta segunda-feira à tarde na ilha de Kyushu (sul), varrida por chuvas torrenciais entre quarta-feira e sábado.



Imagens transmitidas pela televisão mostravam pessoas a retirar lama das suas casas com pás e a carregar móveis para serem limpos, enquanto escavadeiras desbloqueavam as estradas cheias de escombros e árvores.

No domingo, as autoridades retiraram a ordem de evacuação dirigida aos cerca de 400 mil habitantes de Kyushu. Aproximadamente 6 mil pessoas ainda estão sob ordem de evacuação. Estas chuvas causaram estragos principalmente na cidade de Aso, no sopé de um vulcão, onde os deslizamentos de terra mataram cerca de 20 pessoas.

Helicópteros militares transportaram no domingo alimentos, água e remédios para os habitantes das regiões montanhosas de Yame (distrito de Fukuoka), no norte de Kyushu, a grande ilha do sul do arquipélago.



OCEANIA - Austrália diz que barco de refugiados com 67 pessoas a bordo desapareceu

Um barco com 67 pessoas, que supostamente procuravam asilo, estava desaparecido desde que deixou a Indonésia, há mais de um mês, e pode ter afundado, afirmaram as autoridades australianas na terça-feira (14).

O barco é o último de uma série de navios a tentar a perigosa travessia para o noroeste da Austrália. A notícia de que estaria desaparecido acontece enquanto o parlamento australiano considera novas leis para deter barcos ilegais com pessoas que procuram de asilo.

A embarcação deixou a Indonésia no fim de Junho ou início de Julho, mas não foi detectada, disse o ministro do Interior, Jason Clare, à televisão australiana.

"Não há evidências de que essas pessoas chegaram à Aus-

trália", afirmou Clare, acrescentando que a o país tem "grandes temores" pelos desaparecidos.

O acesso às localidades foi restaurado no domingo e nesta segunda-feira na maioria dos casos. O saldo nesta segunda-feira era de 28 mortos e quatro desaparecidos.

Equipas de resgate percorreram os campos de arroz inun-

dados e fizeram buscas nos rios para encontrar os desaparecidos, de acordo com as imagens da televisão.

"Estamos a aumentar os nossos esforços para remover os detritos, porque muitas estradas permanecem cobertas de lama em vários lugares", declarou à AFP Masatatsu Minoda, funcionário da prefeitura de Kumamoto. "Mas vamos ter de encerrar as operações, caso recomece a chover violentamente".

As condições meteorológicas melhoraram no domingo e nesta segunda-feira, mas a Agência Meteorológica do Japão alertou para a possibilidade de mais chuva no fim do dia, o que poderia causar novos deslizamentos de terra em Kyushu. Fortes chuvas também caíram no domingo na capital histórica, Quioto, 500 km a leste de Kyushu. / Por **Redacção e Agências**

Desde 2001, quase 1.000 pessoas morreram no mar ao tentar chegar à Austrália em barcos de refugiados, muitas vezes sem condições de navegação, e superlotados. As pessoas que procuram asilo na Austrália, muitos do Afeganistão e do Oriente Médio, geralmente partem da Indonésia para o território australiano no Oceano Índico.

Enquanto as chegadas de barcos ilegais são um tema político caloroso, o número de pessoas que tenta chegar à Austrália é pequeno se comparado com os mais de 58.000 que chegaram à Europa por mar em 2011, segundo dados da ONU. / Por **Redacção e Agências**



facebook.com/JornalVerdade

**SIMPLESMENTE
IRRESISTÍVEL**

LAURENTINA
PRETA

SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.

SEMANA DStv



BEAN: UM AUTÊNTICO DESASTRE

Royal National Gallery de Londres é convidada a enviar o seu melhor estagiário para a inauguração da obra restaurada A Mãe de Whistler na Califórnia, o responsável aproveita para se ver livre do seu pior e mais detestado empregado: Mr. Bean!
DIA 24 DE AGOSTO, 19:53, FOX MOVIES

A PROGRAMAÇÃO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor Angélica chega a casa de Virgílio e fica horrorizada ao ver Melissa. 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 Fantástico AXN 19:50 C.S.I. Miami 20:44 Investigação Criminal 21:36 Inesquecível Carrie e Al são levados a uma situação perigosa pelo pai de um suspeito que levou tiros de Roe. Membros da equipa acabam reféns. 22:30 Londres Distrito Criminal 23:26 Os Pilares da Terra RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras 23:00 Legendários	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme Cida vê Elano com Stela e acaba por beijar Conrado. 22:10 Avenida Brasil Todos no Divino tentam evitar que Suelen tire as fotos para a revista. 23:20 Tapas e Beijos TVC1 18:45 Um Amor de Verão 20:20 Artur 3 A Guerra dos Dois Mundos (V.P.) Arthur enfrenta mais uma vez o seu inimigo Maltazard, que agora mede dois metros, enquanto ele continua com o tamanho dos minimeus. 22:00 Os Pinguins do Sr. Popper RECORD 20:30 Fala Portugal 21:00 Rebelde 22:00 Máscaras 23:00 Receita Pra Dois 00:00 Esporte Record	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil Nina exige que Carminha se separe de Tufão. 23:20 A Grande Família TVC1 18:30 Jogos de Palavras 20:05 Em Risco Uma poderosa advogada convence um detetive a reabrir um caso de homicídio, arquivado há vinte anos, em nome da ambição de crescer no mundo da política. 21:40 Enigma da Pirâmide, O MÁXIMO 19:00 Interclube de Luanda Magazine 20:30 Liga dos Campeões: Braga x Udinese, DIRECTO 22:45 Liga dos Campeões: Malaga x Panathinaikos, DIRECTO	GLOBO 19:55 Malhação 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 23:20 As Brasileiras MÁXIMO 19:30 Fiba World Basketball 20:00 Liga Samsung de Diamante - Atletismo 21:55 2014 FIFA World Cup Magazine 22:30 Supercopa: Barcelona x Real Madrid, DIRECTO TVC2 20:45 Febre do Feno 22:30 Os Olhos de Júlia Júlia investiga a misteriosa morte da irmã gêmea ao mesmo tempo que vai perdendo a visão e começa a ter alucinações... 00:30 Objecto de Obsessão 02:20 Porque Não Morres, Emma Blank?	GLOBO 19:55 Malhação Os alunos confessam que fizeram todo o trabalho de Mocotó e o juiz fica perplexo. 20:20 Amor Eterno Amor 21:10 Cheias de Charme 22:10 Avenida Brasil 22:55 Globo Repórter AXN 18:05 Memphis Beat 19:00 C.S.I. Miami 19:50 C.S.I. Miami 20:44 Investigação Criminal 21:36 Inesquecível FOX LIFE 20:07 Anatomia de Grey 20:52 Donas de Casa Desesperadas - Os dias de Susan como estrela de um site sexy podem estar prestes a acabar quando deixa um cliente importante furioso, o que não é do agrado da sua chefe, Maxine. 21:38 Body of Proof 22:25 Dancing With The Stars	TVC3 18:25 Flyboys - Nascidos para Voar 20:40 Fantasma da Ópera de Andrew Lloyd Webber Educada musicalmente pelo Fantasma da Ópera, uma bela rapariga sofre as consequências do ciúme do Fantasma que não suporta vê-la apaixonada por um Conde. 23:00 Igualdade de Sexos 00:50 Em Último Recurso FOX MOVIES 19:10 Identidade Desconhecida 21:05 60 Segundos 23:00 Romeu + Julieta MÁXIMO 13:00 Liga Inglesa - Sawnsea x West Ham, DIRECTO 15:45 Liga Inglesa - Southampton x Wigan, DIRECTO 18:00 Liga Inglesa - Chelsea x Newcastle, DIRECTO	FOX CRIME 19:40 Midsomer Murders 20:20 C.S.I. MIAMI Um homicídio na zona VIP de uma corrida de cavalos deixa a equipa intrigada. Eric e Calleigh descobrem que o homem tinha sido morto por motivos nada normais. 22:05 Cops 22:30 Jail TVC3 19:10 Você Tem Uma Mensagem 21:05 Enigma Hester Wallace faz parte de um grupo de agentes dos serviços secretos britânicos durante a Segunda Guerra Mundial. 23:00 O Avião 24:35 Brigada de Élite MÁXIMO 14:20 Liga Inglesa: Stoke x Arsenal, DIRECTO 16:30 Destaques 16:45 Liga Inglesa: Liverpool x Man. City, DIRECTO

OS DESTAQUES



DÉCIO REVELA QUE A FUTURA MULHER DE CAIO FAZ PARTE DA ORGANIZAÇÃO

Eliza liga para Otávio (Martim) e exige o regresso da sua mãe, mas ele diz que não sabe do que ela está a falar. Maria diz a Otávio (Martim) que o irmão vai vender a fazenda de qualquer forma e que a única pessoa que o pode impedir é o pai deles. Manuela conta a Décio sobre o casamento de Caio e ele espanta-se ao ouvir o nome de Eneida. Décio revela a Manuela que a futura mulher do empresário faz parte da Organização. Décio leva Caio até Manuela, que revela a verdade sobre Eneida.

MÁSCARAS, DE SEGUNDA A SEXTA, 22:00, TV RECORD



AVENIDA BRASIL

JORGINHO DESCOBRE A VERDADE

Jorginho conversa com Serjão. Nina dá um prazo para Carminha sair de casa e Janaína ouve. Jorginho confirma a Serjão que Carminha e Max tinham forjado o sequestro. Tufão descobre que Carminha tinha saído de casa sem dizer para onde ia. Jorginho tenta desculpar-se com Nina. Zezé e Janaína ficam indignadas com a mentira de Muricy. Tessália impressiona-se com os modos de Darkson. Leandro diz a Suelen e Roni que voltará para Goiás. Jorginho manda Carminha sair da mansão. Cadinho prepara um encontro com os amigos num lugar fora da cidade. Tufão procura Max. Carminha avisa o marido que quer sair de casa.

DE SEGUNDA A SÁBADO, 22:10, TV GLOBO



SUPERTAÇA

BARCELONA X R. MADRID

Acompanhe o primeiro grande clássico da temporada espanhola de futebol, 2012-13, com a visita do Real Madrid ao Camp Nou, do Barcelona, onde as duas das maiores equipas do futebol europeu disputam a Super Taça (Supercopa) espanhola. Vencedor da Copa del Rey (Taça do Rei) na época passada, o Barcelona é o grande favorito para o jogo, contudo, os madrilenos estão a realizar uma pré-época fabulosa e apresentam-se com um nível de integração já bastante elevado.

DIA 23 DE AGOSTO, 22:30, SS MÁXIMO

PACHA E O IMPERADOR 2

A GRANDE AVENTURA DE KRONK

O mais extravagante reino do divertimento. Agora é Kronk, o musculoso guarda-costas do imperador, a estrela principal desta comédia. Quando tudo parecia correr bem, a malvada Yzma regressa ao reino disposta a enganar todo o povo usando como isco o tonto Kronk. Graças aos seus amigos, o novo herói acaba por conseguir descobrir a verdade e livrar-se das garras de Yzma.

DIA 25 DE AGOSTO, 22:00, DISNEY CHANNEL



Pode efectuar o pagamento da subscrição mensal por internet Banking, via ATM da Rede Ponto24, com quaisquer cartões de débito nacionais de todos bancos do país ou ainda por telemóvel - apenas para detentores de cartões de débito da Rede Ponto24 através de *124#.

*Guarde o recibo como prova de pagamento



Programação da



CARTAZ

COMENTE POR SMS 821115



Segunda a Sábado 20h35

AMOR ETERNO AMOR

Beatriz tenta tranquilizar Rodrigo. Miriam mostra para Priscila a gravação de sua sessão de regressão. Virgílio revela para Melissa que descobriu onde Angélica está. Gabriel afirma a Rodrigo que o caso de Solange é muito grave e que ele precisará apoiar Elisa. Fernando garante a Dimas que não contará para Melissa que Priscila é sua irmã. Marlene confidencia a Teresa que Edu a beijou. Julinho consola Laís. Jacira descobre que está grávida e pede para Gracinha e Valéria não contarem para Tobias. Seth salva Melissa de Zenóbio. Melissa exige que Dimas se livre de Angélica.

Melissa ameaça Dimas. Jáqui aluga uma loja para fazer brigadeiros. Bruno beija Cris, mas ela o afasta. Pedro desconfia do detetive que colocou atrás de Virgílio. Miriam pensa no encontro que teve com Rodrigo. Rodrigo sente-se mal ao tentar fazer a energização em Solange. Elisa reclama por não ter sido convidada para ser madrinha do casamento de Antônio. Eduardo pede para conversar com Laís. Priscila conta para Laura que Fernando quer se aproximar dela. Virgílio

fica injuriado por não conseguir falar com Melissa. Angélica decide escrever uma carta para Rodrigo, revelando a verdade sobre seu sequestro. Tobias destrata Jacira. As vizinhas ajudam Deolinda a fazer os doces para a festa de casamento. Rodrigo conta para Miriam que teve um sonho que pode mudar a vida dos dois. Virgílio vê Melissa em Rio Fundo.



Segunda a Sábado 21h35

CHEIAS DE CHARME

Cida dispensa Conrado. Sônia tenta convencer Isadora a desistir de usar o cartão de Cida, mas também não resiste à tentação. Elano contrata Stela. Máslova engana Voleide e consegue comer de graça no Chopeokê. Fabian se esforça para treinar Inácio. Alejandro fica arrasado com o fim de seu casamento. Isadora e Sônia compram joias com o cartão de Cida. Elano e Cida se encontram e conversam. Tom não gosta da presença

de Kleiton na reunião com os patrocinadores do novo clipe da Empreguetes. Cida descobre que seu cartão foi roubado. Lygia avisa a Elano que não quer ver Penha no escritório. Cida avisa a Sônia e Isadora que vai denunciá-las pelo roubo de seu cartão de crédito. Elano se irrita com o atraso de Cida. Sandro chora ao ver Penha com Otto no show. Cida transforma Sônia e Isadora em empregadas da mansão.



Cida percebe que deixou Elano esperando por ela. Conrado dá dinheiro para Máslova ir ao show de Alcione. Dinha tenta descobrir o que Inácio está armando. Rosário estranha por não poder falar com Fabian. Sandro se entristece com o desprezo de Penha. Elano marca um encontro com Cida. Sônia e Isadora são obrigadas a se vestir e trabalhar como empregadas da mansão. Naldo implica com Máslova e Conrado. Cida conta para Elano que Conrado a beijou. Cida repreende Isadora e Sônia ao chegar em casa. Tom conta que as fabianáticas se reuniram na porta da casa de Chayene. Rosário decide ir visitar Fabian na clínica. Naldo, Wanderley e Zaquero são atacados pelas fãs de Fabian. Tom diz que Inácio dará uma entrevista coletiva no lugar do sócio. Patrick leva Sandro para almoçar em casa e Penha não gosta. Rosário encontra Inácio/Fabian.

Segunda a Sábado 22h45

AVENIDA BRASIL

Max e Jorginho discutem. Carminha se faz de vítima para Tufão e ele acredita. Leleco marca um encontro com Muricy. Zezé flagra os dois. Ivana vê Max conversando com Nina e fica enciumada. Leleco discute com Tessália. Nina pede que Jorginho não conte a Tufão que é filho de Max. Tessália diz a Darkson que acha que está sendo traída por Leleco. Muricy mente para Adaute e combina uma viagem com Leleco. Monalisa fica com Silas. Olenka comemora. Suelen é convidada para fazer um ensaio fotográfico e Roni não gosta. Jorginho chega à mansão e deixa Max, Carminha e Nina apreensivos. Ivana vê fotos de Nina no celular de Tufão. Jorginho pressiona Carminha.

Janaína pergunta a Nina por que ela está chantagando Carminha. Ivana quer saber se Tufão é apaixonado por Nina. Carminha manipula Jorginho contra Nina. Dolores e Roni tentam convencer Suelen a não posar para a revista. Leleco se atrapalha ao mentir para Tessália e ela resolve segui-lo. Max se frustra por não conseguir ficar com Nina. Jorginho discute com Débora por causa de Iran. Olenka e Monalisa ficam nervosas com o novo apartamento. Cadinho reclama de Noêmia para Verônica. Jorginho pergunta a Nina se ela ficou com o dinheiro do sequestro de Carminha.



Quartas-feiras

21h25

APARTAMENTO 23

Depois de os grandes sonhos de uma ingênua rapariga do campo caírem por terra na sua primeira semana em Nova Iorque, ela acaba por ter de morar com o seu pior pesadelo nesta hilariante e contemporânea comédia sobre um estranho duo feminino que está rodeado por um bizarro e extravagante grupo de personagens.

June (Dreama Walker) muda-se para Manhattan para um suposto emprego de sonho e com a perfeita companheira de casa, mas apenas até ver esta realidade desaparecer em "segundos" graças a um CEO acusado de desfalque. Enterrada em dívidas e perdida pelas ruas de Nova Iorque, June consegue finalmente desenrascar um emprego e um lugar para viver. Parece que a sua sorte está a mudar de novo quando consegue um trabalho num café e encontra Chloe (Krysten Ritter), uma engraçada e vivaça companheira de casa que tem a moral de um pirata e é um ver-



dadeiro pesadelo.

Chloe rapidamente consegue burlar todas as poupanças de June, no entanto, Chloe e James Van Der Beek rapidamente se apercebem que lá por June ser naïve, não quer dizer que seja estúpida. Ingenuamente, June vira as cartas contra Chloe que fica tão pasmada por ser enganada que decide inserir June no seu colorido grupo de amigos. Claro que todos eles tinham de ser disfuncionais e bizarros, mas também a cidade de Nova Iorque o é. Assim, com a ajuda de Chloe e os seus amigos, June poderá aprender finalmente os segredos de sobrevivência que necessita para ter uma vida na grande cidade.

Quartas-feiras 21h50 AMIGOS COLORIDOS

Numa altura em que se torna moda a fase de "amigos coloridos", chega uma produção que retrata na perfeição e mostra o lado mais engraçado de um relacionamento de amizade com benefícios sexuais e sem nenhum sentimento. 'Amigos Coloridos', dos mesmos criadores do filme '500 Dias com Summer', é uma série sobre um grupo de amigos solteiros na casa dos 20 que lidam com a realidade dos encontros amorosos modernos, onde a linha entre a amizade e as relações é bastante turva. Leais e devotos uns aos outros, estes amigos nunca estão ocupados para ajudarem um membro do grupo que pode estar a precisar de apoio. De fato, o companheirismo muitas vezes estende-se a um campo mais íntimo – o quarto. Ben Lewis (Ryan Hansen) está a procura da mulher perfeita que possa cor-

responder a todos os seus elevados requisitos, enquanto a sua melhor amiga, Sara Maxwell (Danneel Ackles), uma atarefada jovem médica, que apenas está à procura de um homem simpático e compatível para casar e construir família. Ben e Sara caíram no hábito de recorrerem um ao outro para apoio moral e físico enquanto esperam que apareçam os seus pares ideais. O amigo deles, Aaron Greenway (Zach Cregger), um génio informático de sucesso, não tem a certeza do que poderá fazer quanto a este relacionamento complicado de Ben e Sara, no entanto ele, juntamente com o mulherengo Julian "Fitz" Fitzgerald (Andre Holland) e a beladade e espírito livre Riley Elliott (Jessica Lucas), estão distraídos com os seus próprios encontros e tribulações amorosas.

Publicidade

GLAMOUR | SWAGG | BEAUTY

Chau Buk
D'day Bash

SÁBADO, 18 DE AGOSTO
21:00 HORAS | NEXT 2 U

DJ SIDNEY GM & METAL CONDULA
WELLCOME DRINKS: SHOTS PARA ELAS
DRESS CODE: ALL BLACK

+info: madurnosprod@hotmail.com | 847552435

Produção: **Verdade**

Parceiros: **Chau Shagas**

Divulgue de Verdade o seu evento cultural, envie-nos a informação em texto para o SMS 82 1115 ou para o BBM 28B9A117. Se tiver um poster ou folheto envie-nos em formato PDF ou JPEG para o email averdademz@gmail.com.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

Cerca de 15 milhões de hectares (19% do território nacional) estão a ser cobiçados por uma companhia de capital britânico a fim de integrarem o projecto REDD+. Os casos de usurpação de terras relacionados com a Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação florestal poderão acrescer esta cifra se incluirmos a produção de agro-combustíveis e plantações de monoculturas diversas, porque podem converter-se também em REDD+.



Escravatura de Carbono e REDD+ em Moçambique: camponeses “cultivam” carbono ao serviço de poluidores

A produção alimentar e a soberania do povo Moçambicano correm o risco de estar seriamente comprometidas devido à implementação de projectos de plantio e conservação de árvores para a captura de carbono e a chamada Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação florestal Plus (REDD+). Tais projectos, dizem especialistas, poderão conduzir o país a graves situações de insegurança alimentar e resultar na perda da posse de terra e do controlo de recursos florestais por parte das comunidades locais.

Texto: **Via Campesina Africa News** • Foto: **Boaventura Monjane**

Ao cair da tarde, Albertina Francisco*, camponesa da comunidade de Nhambita, na província de Sofala em Moçambique, regressa a sua casa, cansada, depois de mais um dia de actividade na sua machamba. Para além de tomar conta do milho, da mapira e da mandioca que cultivava, Albertina passou a ter uma tarefa acrescida: cuidar das árvores que plantou há alguns anos para garantir que no final do ano não seja penalizada pela Envirotrade, a empresa com a qual tem um contrato de provisão de carbono. É que Albertina deve, por obrigação, evitar a morte das plantas e garantir um bom desenvolvimento delas de modo que, pelo menos 85% das plantas que recebeu, sobrevivam.

“Para além do milho e mapira agora tenho também de ver as árvores, para não morrerem. Plantei muitas árvores e não é fácil controlar todas”, disse Albertina que vai à machamba duas vezes ao dia.

Como Albertina, outros 1400 camponeses de Nhambita e outras comunidades do posto administrativo de Púngue, em Sofala, foram contratados para plantar e cuidar de árvores nas suas terras.

“Quando chegaram disseram que o projecto é bom porque ao plantar as árvores receberemos dinheiro para combater a pobreza e seremos donos (das

árvores) mesmo depois de o projecto terminar”, conta um camponês de Nhambita.

O projecto denomina-se “Nhambita Community Carbon Project” (Projecto Comunitário de Carbono de Nhambita). O objectivo da Envirotrade é sequestrar carbono a partir do agro-florestamento, e comercializar os chamados créditos de carbono no mercado voluntário, neste momento na Europa e Estados Unidos. Comprando créditos de carbono, as empresas de países industrializados podem “vender” uma boa imagem aos seus clientes, limpar a sua consciência e permitir a contaminação do planeta através de emissão de gases com efeito-estufa.

Com este projecto a Envirotrade diz estar também a aliviar a pobreza das populações.

Para além do uso de terras para o plantio de árvores (gliricidia, faidherbia, cajueiros, mangueiras, e espécies madeireiras), as comunidades são igualmente chamadas a proteger e patrulhar uma demarcada área de pouco mais de 10 mil hectares, dos quais a Envirotrade também comercializa créditos de carbono através do mecanismo REDD+.

Os serviços de plantio, conservação e protecção das florestas são regidos por um contrato entre a Envirotrade e os cam-

poneses. O acordo tem a duração de apenas 7 anos. Contudo, de acordo com as cláusulas do contrato, o produtor (camponês) obriga-se a plantar e cuidar das árvores recebendo um valor anual que varia em função do sistema escolhido e da extensão da terra usada. Decorridos sete anos o pagamento cessa, mas o dever de cuidar das plantas permanece.

“É obrigação do camponês continuar a cuidar das plantas, que lhe pertencem, mesmo depois dos sete anos de vigência deste contrato”, determina uma das alíneas da cláusula sobre as obrigações do produtor.

De acordo com a Envirotrade, uma árvore captura carbono por um período entre 50 a 100 anos. A obrigação de cuidar das plantas e florestas pelos camponeses passa, automaticamente, a ser multigeracional.

“Se um camponês perde a vida dentro do período de vigência do contrato este passa para os legítimos/legais herdeiros (filhos) com todos os direitos mas também obrigações”, esclarece António Serra, Director Nacional da Envirotrade.

Os contratos que regem a actividade não apresentam nenhum capítulo sobre direitos dos camponeses.

Nhambita é uma comunidade do distrito de Gorongosa, no

posto administrativo de Púngue, centro de Moçambique. É rico em biodiversidade e ostenta uma vegetação e riqueza florestal de se cobiçar.

O que o camponês ganha no negócio...

De acordo com a Envirotrade, os seus projectos têm por objectivo aliviar a pobreza das comunidades, proporcionar um desenvolvimento sustentável e conservar a biodiversidade. “É uma nova forma de fazer negócio”, tal como afirma a Envirotrade, que defende estar a oferecer um novo modo de vida a indivíduos e comunidades.

Ora, a prestação de serviços por um camponês, segundo o contrato a que tivemos acesso, far-se-á através do plantio de árvores numa área total de 0,22 hectares (22 metros por 22), no seu quintal, recebendo um valor total de 3.215 meticais por um período de sete anos de duração do acordo. Para ganhar dinheiro suficiente para aliviar a pobreza, este camponês precisaria de muito mais hectares, de diversificação de sistemas e de plantio de um número muito superior de árvores. O que se mostra praticamente impossível.

O sistema melhor remunerado pela Envirotrade denomina-se “plantação florestal” e pode pagar ao produtor cerca de 17,500 Mt divididos por sete anos.

Estes valores são referentes a um hectare, o que quer dizer que o valor pode ser alto ou mais baixo dependendo do tamanho da área. Os camponeses em Nhambita têm uma área média de um hectare por família.

“Um camponês que tenha um hectare pode num ano assinar um contrato com o sistema de bordadura válido por sete anos e no ano seguinte na mesma área assinar um contrato de consociação para sete anos e no terceiro ano assinar um contrato de sete anos para o sistema de quintal. Assim este produtor ficará ligado ao projecto por muito tempo”, explicou António Serra.

Mas não se engane quem pensar que com REDD+ e o plantio de árvores vai ficar rico: “O negócio de carbono não é para tornar rico a ninguém (camponeses). O próprio mercado mostra que tem muitos custos. Não vai tornar as comunidades ricas. As pessoas precisam de ter outras formas de rendimento”, disse em entrevista Aristides Muhate, gestor de carbono da Envirotrade.

A Envirotrade parou de emitir novos contratos há três anos, devido a problemas financeiros. De facto, a Comissão Europeia cortou o financiamento e uma das razões foi ter constatado irregularidades na metodologia proposta para a medição do carbono.

Soberania alimentar em perigo

Importa realçar que a dedicação a estes serviços poderá aumentar a insegurança alimentar da comunidade ou de famílias, se olharmos para o tempo e a dimensão da área em que o camponês precisa de plantar árvores que lhe possibilitem ganhar mais dinheiro. Isso levará o camponês a “cultivar mais carbono” no lugar de culturas alimentares, num país onde diariamente morre gente devido à fome.

Por outro lado, “o enfoque nos valores económicos na conservação das florestas comunitárias, promovida pela Envirotrade, poderá não tornar os valores culturais, espirituais e biológicos menos importantes uma vez que as comunidades sempre souberam conservar as florestas por gerações e gerações”, sublinha um estudo da pesquisadora Jovanka Spirc, que investigou os impactos socioeconómicos do esquema REDD implementado em Nhambita.

Existe um número considerável de camponeses que abandonaram a machamba e se dedicam a tempo inteiro ao aceiro e à patrulha das florestas da área REDD+.

Gabriel Langa*, pai de 4 filhos e com duas esposas, é chefe do grupo que aceira e patrulha o bloco 2, uma área de REDD+,

Empresas do Norte do globo têm adquirido terras em Moçambique para a produção, exportação, os agro-combustíveis e, agora, o REDD+. Actualmente, até os chamados países emergentes, a Índia e o Brasil, estão a adquirir terras para o agro-negócio e a extração mineral.

DESTAQUE

COMENTE POR SMS 821115

“protegida” na zona de Bué Maria, em Púngue. Antes cultivava para alimentar a família.

“Agora a actividade principal é o aceiro. Não tenho tempo para ir à machamba”, disse Langa.



Langa vai ganhar 8845 meti-cais pela fase do aceiro, a área “conservada”, para dividi-los pelo grupo (de 4 membros) que chefia.

As florestas nunca estiveram em risco de desaparecer...

Para a Envirotrade, a zona tam-pão do parque Nacional de Go-rongosa, onde se encontra a co-munidade de Nhambita, estava em risco de desaparecer devido ao abate massivo de árvores (para carvão) e queimadas des-controladas.

O comité de Gestão dos Recursos Naturais da localidade de Púngue, que funciona a partir de Nhambita, em Gorongosa, estabelecido antes da chegada da Envirotrade, a par dos lí-deres comunitários, desmente essa teoria e afirma que sempre soube cuidar e conservar as flo-restas e a terra na localidade.

“A comunidade não tinha nenhum problema e sempre soube gerir os recursos. O es-tabelecimento do Comité de Gestão, em 2011, veio a refor-çar essa capacidade porque ti-veamos treinamento para isso”, diz Francisco Samajo, presi-dente do referido comité, que acrescenta: “isso é que prova-velmente trouxe a Envirotrade para aqui”.

A Envirotrade financia o co-mité de gestão dos recursos naturais para esta, por sua vez, pagar aos fiscais para que pa-trulhem as florestas com vista a “defendê-las” dos membros da mesma comunidade.

Embora os camponeses afir-mem estar a ter benefícios de alguma forma com o projecto da Envirotrade (algumas ár-vores de fruta, algum dinheiro anualmente, posto de saúde), parece não haver consenso em admitir que as comunidades eram muito pobres e que a ges-tão das suas florestas e terras era deficiente.

Outro camponês de Nhambi-ta, Raimundo Eduardo, afir-mou que nunca se considerou pobre, porque, segundo ele “tenho machamba e sempre trabalhei”.

Abandono do plantio de Árvores: nem todos consideram a actividade divertida

Juvenal Francisco*, de 31 anos, camponês de Nhambita, aban-donou o plantio de árvores em 2010 por considerar os serviços sem rendimento.

“Parece que eu só trabalhava para eles e eu não estava a ver benefícios para mim”, conta Francisco, que por iniciativa própria se dirigiu à Envirotra-de para manifestar o interesse de abandonar a actividade.

O que motivou Francisco a rescindir o contrato foi o facto de, a partir do quarto ano, não lhe ter sido pago o valor anu-al estipulado no seu contrato,

por supostamente não ter po-dido cuidar devidamente das plantas como a Envirotrade determinou. Juvenal Francis-co considera que houve falta de satisfação de uma das obri-gações que a Envirotrade se comprometeu a cumprir, a de pagar-lhe durante sete anos.

“A partir do quarto ano não me pagaram mais e nunca me explicaram o porquê”, disse.

Juvenal conta que tinha plan-tado mais de 900 unidades de plantas madeiras e de fruta, desde 2007. Agora dedica o seu tempo a produzir, milho, bata-ta-doce, mapira e mandioca.

Este tem sido um grande con-flito entre a Envirotrade e mu-itos camponeses. Um elevado número de “contratados” sofre descontos por não atingir os 85% da taxa de sobrevivência determinada no contrato. A nossa equipa de reportagem também constatou que nos úl-timos três anos se tem verifica-do atrasos nos pagamentos dos serviços ambientais, devido a problemas financeiros.

Camponeses não sabem o que estão a fazer

As comunidades de Nhambi-ta desconhecem os conceitos REDD+ e sequestro de carbo-no, e apesar de alguns campo-neses saberem que plantam árvores e conservam as flores-tas “para vender carbono”, de-mostrar desconhecem a ideia e os seus mecanismos na sua profundidade.

O gestor nacional de carbono dos projectos da Envirotrade, o engenheiro florestal Aristides Muhate, justifica este facto nos seguintes termos: “Há diferen-tes níveis de informação. Não temos que perder tempo a ex-plicar esses conceitos compli-cados aos camponeses”. Aris-tides justifica a sua declaração baseando-se nos baixos níveis de escolarização que a maio-ria da população de Nhambita e arredores possui. Isto pode considerar-se uma violação do direito à informação prévia e ao consentimento livre antes do início das actividades na sua terra.

“Sabemos que o rendimento de

plantar árvores vem do carbo-no. No fundo eu não sei mais nada sobre isto”, confessou Elias Manesa, da comunidade de Mutabamba, que mostrou não compreender o que é car-bono.

A falta de informação sobre o negócio de carbono da En-virotrade com os recursos da comunidade coloca em causa os níveis de transparência no processo. A fraca ou inexisten-te compreensão dos conceitos ligados a REDD+ e aos mer-cados de carbono por parte dos camponeses faz com que eles disponibilizem os seus recursos e se envolvam num “negócio” sem saber as suas implicações: permitir que po-luidores do Norte continuem com as emissões de carbono na atmosfera, o que acaba por co-locar em risco o bem-estar dos mesmos camponeses se se tiver em conta que essas emissões trarão impactos negativos para Moçambique, um país que já é vítima de inundações incon-troláveis e secas devastadoras.

Uma mulher camponesa que não tem contrato pessoal com a Envirotrade, mas plantou e cuida das árvores porque o seu parceiro decidiu por ambos fazê-lo, também mostra des-conhecer a finalidade da acti-vidade.

“Só sei que o meu marido rece-be dinheiro (anualmente) por causa das árvores que planta-mos. Não sei de mais detalhes”, contou. De facto, mais da me-tade dos contratados pela En-virotrade é do sexo masculino. Poucas mulheres detêm a posse de terra em Moçambique, em-bora seja a camada que mais esforço empreende na acti-vidade de produção alimentar e noutros trabalhos com a terra.

Iminente conflito social

Começam a instalar-se sinais de conflitos sociais relaciona-dos com os pagamentos dos serviços ambientais (PSA) en-tre os membros da comunida-de de Nhambita. No futuro o cenário poderá vir a agudizar-se.

Camponeses que não estão contemplados nos PSA mani-festam uma espécie de ressen-

timento por não receberem o dinheiro da Envirotrade, em-bora pouco.

Noutros projectos REDD, em países como a Indonésia, os pa-gamentos por serviços ambien-tais estão a criar desigualdades devido à diferença na renda e isto tende a criar divisões na comunidade e a comprometer a unidade organizativa, social e cultural.

Território moçambicano cobijado pelo projecto REDD+

Cerca de 15 milhões de hecta-res (19% do território nacional) estão a ser cobijados por uma companhia de capital britâni-co. Os casos de usurpação de terras relacionados com a Re-

restal nacional de 2008, cerca de 70% do país (54.8 milhões de hectares) são presentemente cobertos por florestas e outras formações lenhosas. Estas ár-eas correm o risco de ser usadas para o sequestro de carbono.

Moçambique encontra-se numa posição de privilégio entre os países mais “cobiça-dos” para a implementação dos chamados projectos de desenvolvimento, com investi-mento estrangeiro, em África. Por exemplo, o Banco Mundial considera Moçambique um destino certo para projectos de REDD, o Mecanismo de De-senvolvimento Limpo e Agri-cultura Industrial.

Com a implementação de pro-jectos de REDD+ no país, há um iminente risco de os cam-



dução de Emissões por Desma-tamento e Degradação florestal poderão acrescer esta cifra se incluirmos a produção de agro-combustíveis e plantações de monoculturas diversas, porque se podem converter também em REDD+ já que incluem cul-tivos e solos para os bónus de carbono e não somente flores-tas. Segundo o inventário flo-

poneses servirem de empre-gados de companhias que vão usar recursos florestais e os solos locais para recorrer aos créditos de carbono internacio-nalmente e maximizar os seus lucros, sem necessariamente contribuir para eliminar a po-breza das comunidades.

* Nomes fictícios

O que é REDD...

A ideia da Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação florestal é que os países desenvolvidos que queiram reduzir emissões deverão ser compensados financeiramente por fazê-lo. Graças à fotossíntese, as árvores absorvem dióxido de carbono e libertam oxigénio e, por conseguinte, servem como esponjas para a poluição. A ideia de REDD é “vendida” como uma forma de conservar florestas, parar as mudanças climáticas, proteger a biodiversidade, erradicar a pobreza e financiar as comunidades.

Contudo, de acordo com as Nações Unidas, REDD poderá causar “encerramento de florestas, “perda de terra”, “conflitos sobre recursos”, “concentração de poder pelas elites”, “novos riscos para os pobres” e poderá “marginalizar os sem terra”.

Muitos sectores da sociedade civil advertem sobre o risco de projectos de REDD resultarem em massivas usurpações de terra e constituírem uma forma de colonizar as florestas.

Quadro legal do REDD+ em Moçambique

A elaboração da estratégia nacional do REDD teve o seu início em 2009. O Ministério da Coordenação para Acção Ambiental (MICOA) e o Ministério da Agricultura (MINAG), com o apoio técnico da Fundação Amazonas Sustentável e do Indufor (Brasil), realizaram algumas reuniões a nível da província de Maputo para explicar o conceito REDD+. No entanto, durante as reuniões, a informação divulgada foi basicamente em torno dos benefícios

e oportunidades que Moçambique poderia obter com a imple-mentação do REDD+, criando expectativas em termos de ren-di-mentos no seio dos participantes. O lado negativo do REDD+ não foi mencionado.



A estratégia nacional do REDD está ainda em discussão em Mo-çambique. O processo da sua elaboração constitui um objecto de crítica por parte de organizações da sociedade civil, incluindo a União Nacional de Camponeses (UNAC) e a Justiça Ambiental, por se concentrar no mecanismo de desenvolvimento limpo e

mercado de carbono, apontar projectos de agro-combustíveis e plantações de monoculturas como projectos elegíveis para o REDD+ e por não ter incluído a sociedade civil desde o seu iní-cio. As consultas comunitárias efectuadas mostram-se de fraca representatividade.

“O processo foi pouco transparente, não houve retorno dos pro-cessos para os membros da sociedade civil que quisessem acom-panhar o processo. O acesso à informação foi também deficien-te”, disse Anabela Lemos, da Justiça Ambiental.

As consultas às comunidades e aos camponeses envolveram apenas 889 pessoas, num país com uma população de mais de 20 milhões de moçambicanos.

“A Estratégia Nacional do REDD ainda está a ser discutida, mas o Governo (de Sofala) autorizou-nos a fazer isto porque a ideia é ver como será. Toda a experiência vai ser colhida aqui (em Nham-bita), por isso é que somos um laboratório, um projecto modelo”, disse Aristides Muhate, o “chefe” do carbono da Envirotrade.

Augusto Mafigo, presidente da União Nacional de Camponeses em Moçambique mostra-se preocupado com o envolvimento dos camponeses de Nhambita nos projectos de carbono e REDD+. Mafigo está convencido de que o REDD+ poderá prejudicar os camponeses.

“Como camponeses rejeitamos o projecto REDD por ser claro que não é um mecanismo sustentável e corremos o risco de perder os nossos recursos e agravar a pobreza que já nos assola”, disse.

SAÚDE & BEM-ESTAR

COMENTE POR SMS 821115

O ministro da Saúde, Alexandre Manguela, reconhece que persiste um mau atendimento aos utentes nas unidades sanitárias em Moçambique, e classifica de vergonhosa a qualidade da assistência que se presta aos cidadãos que se dirigem aos serviços públicos de saúde.

Composto encontrado em sabonetes antibacterianos compromete função muscular

Testes com animais mostram que o triclosan, presente em produtos de cuidado pessoal, impede contracção muscular no nível celular.

Texto: **Agências** • Foto: **IstockPhoto**

Pesquisadores da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, descobriram que um produto químico antibacteriano usado em alguns tipos de sabonetes, pastas de dente e outros produtos de cuidados pessoais pode comprometer a função muscular.

A pesquisa revela que o composto triclosan impediu as contrações musculares num nível celular, diminuindo a capacidade de nadar de peixes e reduzindo a força muscular

de camundongos em testes de laboratório. A substância atinge ainda as fibras musculares esqueléticas e as células cardíacas, o que poderia pôr em risco a sobrevivência dos animais, no caso de um predador aparecer. “O triclosan é encontrado em casa de quase todas as pessoas. Estes resultados revelam que a exposição ao composto pode ser um motivo de preocupação para a saúde humana e o meio ambiente”, afirma o autor principal da pesquisa, Isaac Pessah.

A Agência de Protecção Ambiental dos EUA estimou em 1998 que mais de 1 milhão de quilos de triclosan são produzidos anualmente no país e que o produto químico é detectável nos cursos de água e organismos aquáticos que vão desde algas até peixes e golfinhos, bem como na urina e sangue humano e no leite materno. Os investigadores realizaram várias experiências para avaliar os efeitos do triclosan sobre a actividade muscular, usando doses semelhantes às que as pessoas e animais podem ser expostos no dia-a-dia. Os resultados mostraram que o triclosan prejudica a capacidade das células musculares cardíacas isoladas e de fibras musculares esqueléticas de se contraírem.

A equipa também descobriu que o composto atrapalha a força e a contracção muscular em animais vivos. Ratos anestesados tiveram uma redução de até 18% na força muscu-

lar depois de receberem uma dose da substância e de 25% nas medidas de função cardíaca 20 minutos após a exposição ao produto químico.

Peixes expostos ao triclosan na água durante sete dias mostraram uma redução significativa da capacidade de nadar.

“Os efeitos do triclosan sobre a função cardíaca e muscular em geral foram realmente dramáticos. Embora o composto não seja regulado como uma droga, ele actuou como um depressor cardíaco potente nos modelos analisados”, afirma o co-autor Nipavan Chiamvimonvat. Como a estrutura química do triclosan se assemelha a de outros produtos químicos tóxicos que persistem no ambiente, a Food and Drug Administration (FDA) e a Agência de Protecção Ambiental dos EUA estão a realizar novas avaliações de risco em relação ao produto químico.

Mais poderoso Raio X do mundo tem a precisão de um bisturi

Com uma fina fatia de diamante, cientistas transformaram a LCLS numa ferramenta ainda mais precisa para o mundo nano.

Texto: **Agências**

Com uma fina fatia de diamante, os cientistas do U.S. Department of Energy's (DOE) e do SLAC National Accelerator Laboratory transformaram a Linac Coherent Light Source (LCLS) (a mais desenvolvida tecnologia conhecida até então) numa ferramenta ainda mais precisa para explorar o mundo nano. As melhorias produzem pulsos laser ultracurtos de Raios-X de alta intensidade, e podem permitir experiências nunca antes imagináveis.

Num processo chamado “self-seeding,” o diamante filtra o feixe de laser para uma cor de Raios-X única, que é amplificável. É como trocar um machado por um bisturi, afirmam os cientistas. O avanço vai proporcionar um maior controlo aos pesquisadores no estudo e manipulação da matéria a nível atómico, resultando em imagens mais nítidas de materiais, moléculas e reacções

químicas. “Quanto mais controlo você tiver, mais detalhes pode ver”, disse Jerry Hastings, um dos cientistas do SLAC e co-autor da pesquisa publicada esta semana na revista Nature Photonics. “As pessoas têm falado sobre a self-seeding há quase 15 anos. Quando a nossa equipa da SLAC e Argonne National Laboratory teve contacto com o equipamento, ficámos fascinados com a simplicidade, robustez e o baixo custo do projecto, o que possibilita a implantação em laboratórios de todo o mundo.

A self-seeding tem o potencial de produzir pulsos de Raios-X com intensidade significativamente maior do que o actual LCLS. O aumento da intensidade em cada pulso pode ser usado para sondar profundamente materiais complexos visando ajudar a responder a perguntas sobre substâncias exóticas

como supercondutores de alta temperatura ou intrincados estados electrónicos. O LCLS gera o seu feixe de laser, acelerando feixes de electrões quase à velocidade da luz, colocando ziguezague com uma série de ímanes. Isto força os electrões a emitirem Raios-X, que são reunidos em pulsos de laser um bilião mais brilhante do que qualquer um disponível até então, e com velocidade suficiente para fazer a varredura em amostras num quadrilhõesimo de segundo. Para desenvolver o projecto, os pesquisadores instalaram um pedaço de diamante de cristal no meio da margem de 130 metros de ímanes, onde os Raios-X são gerados. “Produzir a banda estreita de comprimento de onda é apenas o começo, os pulsos resultantes podem embalar até 10 vezes mais intensidade quando concluirmos a optimização do sistema”, disse Huang Zhirong, físico do SLAC.

Sangue do tipo O é associado a menor hipótese de ataque cardíaco, diz estudo

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos sugere que pessoas que têm o sangue do tipo O são menos propensas a problemas cardíacos do que quem possui sangue A, B, e AB.

Texto: **Agências**

O estudo, realizado por cientistas da Escola de Saúde Pública da Universidade de Harvard, em Boston, concluiu que as pessoas com o tipo sanguíneo mais raro, o AB, são as mais vulneráveis a doenças do coração. Para estas pessoas, a probabilidade de sofrer de doenças cardíacas é 23% maior do que para as pessoas com o tipo sanguíneo O.

A pesquisa também descobriu que para pessoas com sangue do tipo B o risco de doenças cardíacas aumentava em 11% e para pessoas com sangue tipo A o aumento era de 5%. Os pesquisadores não sabem a razão deste aumento de probabilidades. Eles vão agora analisar como os grupos sangui-

neos reagem a um estilo de vida mais saudável.

“As pessoas não podem mudar o tipo sanguíneo, mas as nossas descobertas podem ajudar os médicos a compreender melhor quem apresenta riscos de desenvolver doenças cardíacas. É bom saber qual é o seu tipo sanguíneo, da mesma forma como deveria conhecer o seu nível de colesterol ou pressão sanguínea”, disse o professor Lu Qi, que liderou o estudo.

“Se você sabe que o risco é maior, pode reduzi-lo adotando um estilo de vida mais saudável, ao alimentar-se bem, praticar exercícios e não fumar.” A pesquisa foi divulgada na publicação especializada American Heart

Association Journal.

Complicado

As descobertas dos cientistas americanos são baseadas em dois grandes estudos realizados nos Estados Unidos, um envolvendo 62.073 mulheres e outro, 27.428 pessoas adultas. Eles tinham entre 30 e 75 anos e foram acompanhados durante 20 anos.

Como a etnia das pessoas estudadas era predominantemente caucasiana, os pesquisadores afirmam que ainda não foi esclarecido se as descobertas podem ser aplicadas a outros grupos étnicos.

O grupo sanguíneo AB foi ligado a inflamações, que têm

um papel importante nos danos em artérias.

Também foram encontradas provas de que o tipo sanguíneo A está associado ao colesterol mau, o LDL, que pode bloquear as artérias. Já as pessoas com o tipo sanguíneo O podem beneficiar dos níveis maiores de um elemento químico que ajuda no fluxo sanguíneo e na coagulação.

No entanto, o estudo não analisou as razões dos riscos diferentes para os tipos sanguíneos distintos.

“O tipo sanguíneo é algo muito complicado, então podem existir múltiplos mecanismos a influenciar (estas diferenças)”, disse Lu Qi.

Caro leitor

Pergunta à Tina... Sou virgem, e o meu namorado pressiona-me. O que faço?

Olá malta amiga. Espero que vocês estejam bem. Quanto a mim, posso garantir-vos que estou ótima! Os Jogos Olímpicos terminaram, soube que na vila dos Jogos houve muitas festas e por isso a organização distribuiu milhares de camisinhas... Espero que os atletas as tenham usado.

Sexo com protecção, higiene corporal e saúde reprodutiva são os temas da nossa coluna. Pena que os nossos atletas não tenham ganhado nada...

Aguardo por mais dúvidas e comentários vossos sobre saúde sexual e reprodutiva.

Envie-me uma mensagem através de um sms para **821115**E-mail: **averdademz@gmail.com**

Olá. Tive relações sexuais com o meu namorado e o preservativo rompeu, mas ele estava a sentir que se vinha. Só que depois, quando tirou o preservativo, este já estava rompido e ele não se lembra se chegou a vir-se. O problema é que eu estava toda molhada, e agora não sei o que fazer. Há possibilidades de engravidar? O que faço? Obrigada

Antes de mais nada, o que te aconselho a fazer é que marques uma consulta com um Ginecologista o mais urgente possível. Continuando, quando a camisinha (o preservativo) se rompe, corremos dois grandes riscos: primeiro, o de apanhar uma infecção de transmissão sexual e uma gravidez não planeada; embora muito diferentes, os dois casos são muito problemáticos. Espero que a vossa relação seja aberta e que saibam da vossa situação serológica; se não sabem, dirijam-se ao centro de saúde mais próximo e façam o teste. Não se esqueçam de que a camisinha é o único método que permite uma dupla protecção.

Contra as ITS e gravidezes indesejadas. É possível, sim, ficar-se grávida mesmo que o homem goze fora, pois o líquido que sai antes do esperma tem a sua própria função, mas pode conter espermatozóides vivos e, se a mulher estiver no período fértil, há, sim, probabilidade de engravidar.

Quanto às pílulas de emergência, deve-se seguir o que vem escrito nas recomendações; se não tomaste adequadamente pode não resultar e permitir que engravides. Procura os serviços de planeamento familiar, explica o sucedido e procura informar-te dos métodos de planeamento familiar que te darão uma maior segurança. Lembra-te de que quanto mais informada e precavida fores, mais hipóteses tens de controlar melhor a tua saúde e viveres livre de doenças.

Oi Tina. Sou a Selma de Nampula. Tenho 17 anos de idade, estou com o meu namorado há quase dois anos e nunca fizemos sexo, apenas namoramos. De há um tempo para cá, o meu namorado vem-me pressionando para termos relações. Quando recuso entramos em choque. Não lhe quero perder. O que faço?

Olá, minha Selma! Seria importante saber a idade do teu namorado para que eu pudesse ajudar-te quanto a esse dilema, mas por enquanto só te posso dizer que decidir quando começar a ter relações sexuais é uma coisa muito importante na vida de uma pessoa. Imagino como tu deves estar a sentir-te pressionada para fazer o que não desejas, mas na vida sempre temos de fazer escolhas e elas dependem principalmente de cada um de nós, o que significa que somente tu podes tomar a decisão mais acertada e de acordo com a tua vontade. Iniciar a vida sexual só porque o teu namorado quer, sem que tu desejes, é bastante complicado e pode não trazer-te boas recordações no futuro.

Conversa com o teu namorado, expõe os teus pontos de vista e avalia se vale a pena fazeres algo que tu não queiras. Dentro dos argumentos que lhe vais expor não te esqueças de incluir o cuidado com as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ITS), HIV e a gravidez indesejada. Portanto, o preservativo deverá estar incluso nesta relação que poderá um dia acontecer. Ele deve respeitar a tua vontade. Se realmente gosta de ti de verdade, ele vai ter em conta a tua decisão. O mais importante de tudo é que a tua vontade seja respeitada acima de qualquer coisa. Cuida-te! Beijinhos

O uso de veneno para a caça furtiva está a preocupar as autoridades administrativas do distrito de Mágoè, em Tete, porque no lugar de matar elefantes para a extracção do marfim, morrem outros animais que procuram os charcos como bebedouros.

Organismos Geneticamente Modificados: uma solução letal

Organismos Geneticamente Modificados (OGM) ou Transgénicos são seres vivos (animais, microrganismos, ou plantas) que foram submetidos a técnicas de engenharia genética, através das quais é alterado o seu código genético com recurso à introdução de uma ou mais sequências de ácido desoxirribonucleico (ADN), provenientes de uma outra espécie.

Texto: Redacção/Justiça Ambiental • Foto: iStockPhoto



Essas alterações conferem ao ser vivo uma nova característica que faz com que este produza novas substâncias/proteínas e tenham comportamentos diferentes dos seres vivos da sua espécie original.

A engenharia genética surgiu nos anos 70, com a produção da insulina humana através de bactérias modificadas. Desde então, os OGM têm sido alvo de grande polémica e debate.

Se por um lado são apresentados como solução para a fome no mundo, baixa produtividade dos solos, alterações climáticas, doenças e subnutrição, por outro, defende-se que a realidade pode ser bem diferente e ter implicações graves para a saúde pública e para o meio ambiente. Vários países europeus chegaram mesmo a proibi-los.

Os tipos de produtos agrícolas OGM mais comercializados são a soja, o milho e o algodão e os seus derivados. Estatísticas do ano de 2011 indicam que a soja é o transgénico mais produzido no mundo (ocupa 47% da área total cultivada com transgénicos), seguida pelo milho (32%), pelo algodão (15%) e pela colza transgénica (uma planta

da qual é extraído o azeite de colza, que é utilizado na produção de biodiesel) (5%).

Ao todo, já foram cultivados cerca de 160 milhões de hectares de culturas transgénicas no mundo.

Consequências do seu uso

Entretanto, depois de mais de 30 anos do cultivo e comercialização, os transgénicos demonstram pertencer a um sistema de produção agro-industrial monopolizado pelas multinacionais, com consequências avassaladoras para a agricultura, saúde pública e para o meio ambiente, principalmente nos países onde a agricultura é principal actividade de sobrevivência da população.

Estas consequências caracterizam-se pela diminuição da biodiversidade, contaminação genética (cruzamento de OGM com plantas convencionais), pelo surgimento de pragas resistentes a herbicidas, desaparecimento de espécies, aumento da utilização de herbicidas, de casos de alergia, cancro, principalmente entre crianças, além

do incremento da resistência a anti-bióticos, incluindo a fome, a pobreza, a dívida e a dependência dos países pobres relativamente aos países mais ricos.

Principais produtores de Organismos Geneticamente Modificados

Os principais “players” na produção dos OGM e seus pesticidas são a Monsanto, a Bayer, a Pioneer, a Syngenta, a Dow, a BASF, a KWS e a DuPont. De longe, a Monsanto é considerada a maior de todas a nível mundial, sendo que 85% de toda a área plantada em 2008 foi com recurso às suas sementes transgénicas. A Monsanto detém também 22 autorizações na lista oficial de circulação das plantas transgénicas na União Europeia.

Relativamente aos países detentores das maiores áreas de cultivo de OGM, os Estados Unidos lideram o ranking com 43%, seguidos pelo Brasil com 19%, Argentina com 15%, Índia com 7%, Canadá com 7% e China com 2%.

Actualmente, são cerca de 25 os países produtores deste tipo de culturas, sendo que 15 são nações em desenvolvimento.

O relatório dos Friends of the Earth, publicado em 2001 denuncia/alerta que actualmente apenas 0,06% dos campos europeus são cultivados com transgénicos, e que oito países da União Europeia (França,

Alemanha, Áustria, Grécia, Hungria, Itália, Polónia e Luxemburgo) proibem o cultivo de milho transgénico da Monsanto pelas evidências cada vez maiores dos seus impactos ambien-

tais e socioeconómicos, assim como pela incerteza dos seus efeitos sobre a saúde.

Três países proibiram o cultivo da batata transgénica da BASF por precauções sanitárias logo depois de o seu plantio ter sido aprovado na Primavera de 2010, e cinco Estados membros levaram a Comissão Europeia aos tribunais pela sua autorização.

África

A nível de África, apesar de muitos países se mostrarem cépticos e pouco receptivos aos OGM, existem muitas políticas internacionais e iniciativas pró-OGM que estão a ser impingidas aos seus governantes.

A Gates Foundation e da Alliance for a Green Revolution in Africa (AGRA), por exemplo, tem vindo a promover iniciativas pró-OGM alegando que estes têm a capacidade de reduzir significativamente os níveis de fome e pobreza do continente.

A Bill & Melinda Gates Foundation foi fundada em 1994 e actualmente exerce uma grande influência global a nível das políticas agrárias.

Cerca de 80% dos fundos da fundação para o Kenya foram para a área de biotecnologia e já foram doados mais de 100 milhões de dólares a organizações ligadas à Monsanto. Em Agosto de 2010 a Gates Foundation comprou acções da Monsanto no valor de 23 milhões de dólares.

A Rockefeller Foundation e a Gates Foundation suportam e apoiam a implementação da controversa aliança para a revolução verde (AGRA) e já

doaram cerca de 265 milhões de dólares. No entanto, apoiar AGRA significa abrir as portas de África para os OGM e pesticidas vendidos por empresas como Monsanto, DuPont, Syngenta, entre outras.

Posição de Moçambique

Em 2011, o Governo de Moçambique anunciou que pretende rever o Protocolo de Biossegurança de Cartagena ratificado em 2001 e o regulamento de Biossegurança relacionado com a gestão dos OGM que aprovou em 2007 de modo a poder adoptar uma legislação que rege os casos de cruzamento de sementes para a melhoria da capacidade produtiva.

No entanto a União Nacional de Camponeses, que representa mais de 80% da população Moçambicana, rejeita a introdução (OGM) no país e afirma que a tecnologia representa “o mais visível sinal de controlo hegemónico por parte dos seus defensores, do conhecimento científico e tecnológico ao serviço de interesses monopolistas e particulares”.

É crucial que as soluções e iniciativas criadas para resolver a fome e a pobreza nos países menos desenvolvidos não sejam letais como os OGM, soluções que matam lentamente, que tiram a terra do povo, que contaminam a sua terra e os seus rios, que os colocam num ciclo vicioso de dívidas e dependência externa. É necessário que os que criam as soluções tenham em consideração a opinião dos camponeses. É crucial que essas soluções criem condições de soberania alimentar dos povos, respeitem a sua cultura e os seus direitos.



A radiação de Fukushima está a causar mutações nas borboletas

A radiação libertada pelo acidente da central nuclear de Fukushima está a ser responsável por mutações em borboletas, no Japão.

Alterações nas formas das asas e antenas são só algumas das transformações registadas, segundo um artigo publicado pela revista Journal Scientific Reports, nesta semana.

Dois meses depois do acidente

de Fukushima, em Março de 2011, uma equipa de investigadores japoneses recolheu 144 Zizeeria maha, – uma espécie de borboleta comum no país – ainda em estado larvar, de dez localizações diferentes, incluindo a área de Fukushima.

Comparando as mutações encontradas nas borboletas recolhidas em sítios diferentes, a equipa concluiu que as áreas com maior quantidade

de radiação no ambiente “produziam” borboletas com asas muito menores e com um desenvolvimento irregular nos olhos.

Passados seis meses, voltaram a recolher borboletas dos mesmos dez locais. Dessa vez, o número de mutações registado duplicou – comparado com o índice de mutações antes do acidente –, esclarecendo qualquer dúvida sobre a influência da ra-

dição no desenvolvimento das borboletas. A equipa de cientistas sugere que esta maior incidência de mutações ocorre em borboletas que se alimentaram de comida contaminada por radiação, mas também de alterações genéticas herdadas dos seus progenitores.

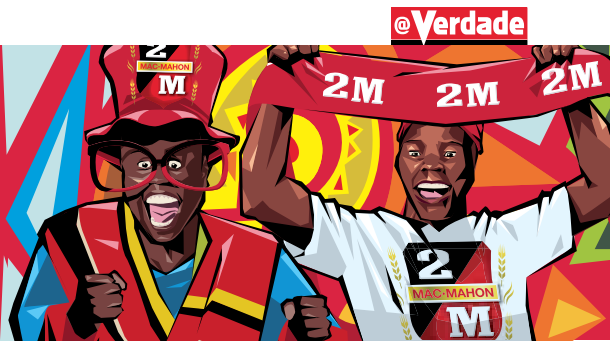
O estudo desta espécie de borboleta já decorre há mais de dez anos, para avaliar o impacto das alterações climáticas. Público

CARTOON



DESPORTO

O FUTEBOL VÊ-SE MELHOR COM A 2M



Moçambola: Maxaquene é o (novo) número um

Tardou, mas tombou. É tudo o que se pode dizer do Ferroviário de Maputo que (finalmente) perdeu a liderança do Moçambola volvidas 16 jornadas. A equipa locomotiva, sem o hábito de vencer fora de portas, perdeu diante do Chingale de Tete, facultando a ascensão do Maxaquene ao topo da tabela classificativa. O espectacular Clube de Chibuto não pára de cair e assume para já a sexta posição após a derrota no terreno do Têxtil de Púnguê.

Texto: **David Nhassengo** • Foto: **Miguel Manguenze**



A jornada 16 que rodou no pretérito fim-de-semana serviu para redefinir as posições na tabela classificativa. Entretanto, foi bastante pobre no que ao número de golos diz respeito, salvo o fervoroso jogo entre o Costa do Sol e o Ferroviário da Beira que produziu sete, no total.

Na abertura da jornada, o Costa do Sol aguentou até o último minuto para consentir uma dolorosa derrota por 4 a 3 numa partida que teve o condão de ser imprópria para cardíacos. O Ferroviário da Beira, que saiu para o intervalo a vencer por 2 a 0, com golos de Mauro logo ao segundo minuto e Paíto no décimo terceiro, ainda que sem praticar um futebol vistoso, viu um Costa do Sol completamente transfigurado já na etapa completar onde precisou de apenas 20 minutos para empatar o resultado com golos de Manuelito II e por Rúben.

E enganou-se quem achou que isso fosse tudo

O Ferroviário da Beira, beneficiando de um erro defensivo do outrora elogiado Zé Inácio, assumiu novamente a vantagem no marcador com a assinatura de Mauro que bisou no jogo. Todavia, a tristeza canarinha (e não a felicidade locomotiva visto que o campo esteve repleto

de adeptos da equipa da casa) durou apenas um minuto, ou seja, aos 74 Manuelito I desferiu um portentoso remate que só parou no fundo das malhas de Wilard, restabelecendo a igualdade.

Numa altura em que as duas equipas se conformavam com o empate, no terceiro e último minuto do período de compensação, o árbitro da partida, Amosse Lázaro, viu a mão de Gito desviar a bola dentro da grande área e, sem rodeios, assinalou uma grande penalidade a favor da locomotiva do Chiveve, e Caló, chamado a converter, marcou o golo que selou as contas.

Ascender com a queda dos distraídos

Os adeptos do Ferroviário de Maputo que não puderam viajar a Tete e cientes dos obstá-

culos que a equipa ia encontrar diante do Chingale decidiram vestir-se a rigor e transformar o campo do Maxaquene num verdadeiro inferno que pareceu o Estádio da Machava. O motivo era óbvio: apoiar o HCB de modo a garantir o topo para a equipa locomotiva.

Entretanto, diga-se em abono da verdade, que se deram muito mal visto que nem precisou de ser a equipa tricolor a “presenteá-los” de tristeza. Quando o relógio marcava 15h14min, o campo do Maxaquene levantou-se por completo para, à distância, celebrar o golo de Maurício, do Chingale de Tete.

A notícia elevou a disposição dos atletas tricolores que num manifesto “tudo ou nada” subiram as linhas à procura de golo. O tento solitário que fez toda a diferença surgiu da cabeça de um central (Campira) no decorrer do primeiro minuto de compensação da primeira parte.

No segundo tempo, o rumo do jogo podia ter sido outro uma vez que o HCB, com a ajuda do vento que soprava no sentido contrário ao seu campo, dominou o adversário que só saía em jogadas de contra-ataque.

Contudo, a equipa tricolor não se deixou abalar e fechou-se para manter o resultado que lhe conferiu a subida para o topo da tabela classificativa, agora a dois pontos do Ferroviário de Maputo.

Distúrbios: Uma marca assumida no Moçambola

São cada vez mais frequentes os casos de violência e desordem nos campos de futebol, factores que retiram o brilho à mais importante competição do futebol moçambicano.

Se na jornada 15 registaram-se em pleno Estádio 25 de Junho, em Nampula, cenas de autêntica pancadaria, levadas a cabo por atletas do Ferroviário de Pemba contra a equipa de arbitragem e que culminaram com a suspensão preventiva pela Liga Moçambicana de Futebol de três jogadores para além de uma multa de 15 mil meticais aplicada ao clube do norte do

país, nesta ronda 16 o cenário não foi diferente.

No sábado os adeptos canarinhos, segundos após o apito final do árbitro, não facultaram a saída das equipas de arbitragem e do Ferroviário da Beira arremessando garrafas e outros objectos para o interior do relvado. Os jornalistas também não escaparam à fúria dos adeptos que reclamavam do resultado alegadamente injusto.

Já no domingo, os jogadores do Desportivo de Maputo obrigaram a que o jogo fosse interrompido devido a uma grande penalidade muito mal assinalada pelo árbitro, uma conduta histórica que em nada dignifica o nosso futebol.

Resultados da 16ª Jornada									
Costa do Sol	3	x	4	Fer. Beira					
Chingale	1	x	0	Fer. Maputo					
Fer. Pemba	0	x	3	L. Muçulmana					
Incomati	1	x	0	Fer. Nampula					
Maxaquene	1	x	0	HCB					
Têxtil	1	x	0	C. Chibuto					
*Vilankulo	x			Desportivo					
*Interrompido									
Próxima Jornada									
Fer. Maputo	x			Costa do Sol					
C. Chibuto	x			Maxaquene					
HCB	x			Vilankulo FC					
Fer. Beira	x			Têxtil					
Fer. Nampula	x			Chingale					
L. Muçulmana	x			Incomati					
Desportivo	x			Fer. Pemba					

CLASSIFICAÇÃO									
L	EQUIPA	J	V	E	D	GM	GS	DG	P
1º	Maxaquene	16	9	6	1	18	8	10	33
2º	Fer. Maputo	16	10	1	5	21	14	7	31
3º	Vilankulo FC	16	7	6	3	11	6	5	27
4º	Fer. Beira	16	5	9	2	16	14	2	24
5º	Costa do Sol	16	6	6	4	23	19	4	24
6º	C. Chibuto	16	6	5	5	17	12	5	23
7º	HCB	16	6	4	6	12	10	2	22
8º	Fer. Nampula	16	6	3	7	13	15	-2	21
9º	Têxtil	16	6	2	8	13	18	-5	20
10º	L. Muçulmana	16	5	5	6	15	13	2	20
11º	Incomati	16	4	7	5	14	13	1	19
12º	Chingale	16	3	9	4	13	12	1	18
13º	Desportivo	16	3	6	7	10	16	-6	15
14º	Fer. Pemba	16	0	3	13	6	31	-25	3

Crise no vôlei força demissão da direcção da cidade de Maputo

O voleibol é um desporto que em Moçambique não conhece avanços devido às crises de estrutura e de liderança que persistem no seio daquela modalidade. Desta vez, a maior agremiação do país, após receber críticas através do correio electrónico, decidiu apresentar a sua demissão entregando o vôlei à incerteza da sua própria sorte.

Texto: **David Nhassengo** • Foto: **Miguel Manguenze**

Durante meses foram reportadas desavenças e trocas de acusações de usurpação de funções entre a Federação Moçambicana de Voleibol (FMV) e a Associação de Voleibol da Cidade de Maputo (AVCM). O caso recente, curiosamente despoletado pelo @Verdade, elevava a incerteza da realização do campeonato nacional por causa do tapete herdado dos Jogos Africanos.

Contudo, a recente notícia colheu de surpresa a fina-flor do voleibol da capital: O elenco de Mahomed Afzal Ivala, que desde Julho de 2011 assume as rédeas do voleibol da cidade de Maputo, decidiu demitir-se na última terça-feira.

Em carta enviada à Mesa da Assembleia Geral daquela agremiação e em nossa posse, o demissionário evoca como razões a intromissão de alguns associados em assuntos que competem meramente à direcção bem como o não respeito pelos regulamentos e decisões daquela agremiação, o que terá concorrido para a instalação de um ambiente de anarquia.

Mahomed Ivala adianta ainda que não notou interesse, muito menos o devi-

do apoio moral dos seus associados no sentido de juntos desenvolverem e massificarem a modalidade do voleibol na capital do país.

Os feitos de Mahomed e os projectos interrompidos

Em contacto telefónico, Mahomed Ivala revelou que é com mágoa que cessa as funções de Presidente da AVCM e que tomou a decisão por não estar condições morais para continuar a exercê-las. Todavia, garantiu que continuará no voleibol mas agora apenas como um atleta.

Em jeito de balanço, Mahomed começou por dizer que a AVCM é a única agremiação ao nível do país que leva o voleibol a sério e que organiza competições regulares. “Foi durante este período (um ano) que tornámos o voleibol uma modalidade competitiva e dinâmica. Organizámos com regularidade o Campeonato da Cidade e a Taça Maputo e ainda introduzimos a Supertaça. Introduzimos também torneios com sistemas a eliminar e ainda conseguimos um acordo com a Direcção da Juventude



e Desportos da Cidade e com a Escola Secundária Francisco Manyanga para a utilização dos pavilhões desportivos anexos àquele estabelecimento de ensino”.

No que diz respeito aos projectos que ainda tinha em manga, Mahomed falou da reestruturação da arbitragem visto

que até agora é feita pelos próprios jogadores. Mencionou ainda o plano de entregar a organização dos campeonatos de voleibol da cidade de Maputo a uma agência de marketing bem como o de firmar acordos de parceria com empresas já identificadas para a potenciação do Centro de Mini-vôlei do bairro de Hulene.

“Retirámo-nos na esperança de ver aparecer um novo e melhor elenco que seja humilde, responsável e dinamizador. Não deixaremos também de agradecer a todos os associados que directa ou indirectamente contribuíram para o nosso humilde sucesso e, acima de tudo, confiaram em nós. Por outro lado, agradecemos às instituições e pessoas singulares que souberam estar ao lado do nosso elenco” finalizou Mahomed Ivala.

O E-mail da polémica

Ao que se percebe, foi o correio electrónico do Comunicado 18/AVCM/2012 que terá acelerado a renúncia do elenco de Mahomed Ivala da condução dos destinos da AVCM.

É que no referido correio, também enviado ao @Verdade, alguns associados, na tentativa de contestar decisões regulamentares do referido comunicado, socorreram-se das afrontas de carácter pessoal acusando Mahomed Ivala e o seu elenco de parcialidade, favoritismo, bem como de desonestidade na gestão do voleibol da capital do país.

Começa este fim de semana a disputa dos Campeonatos de futebol na Inglaterra, Espanha, e Portugal. Siga todos os resultados em directo no TWITTER @verdademz.

DESPORTO

COMENTE POR SMS 821115

Jogos de Londres terminam em festa

Quando a chama olímpica se apagou no Estádio Olímpico de Londres, na noite de domingo (12), a trigésima edição dos Jogos da Era Moderna chegava oficialmente ao fim, após mais de duas semanas de acção, com uma cerimónia de encerramento que homenageou a música britânica.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Pet Shop Boys, George Michael, Annie Lennox, Madness e Kaiser Chiefs foram alguns dos artistas e grupos que actuaram perante mais uma casa cheia no Estádio Olímpico. Spice Girls, Brian May e Roger Taylor (dos Queen) e The Who também marcaram presença durante o espectáculo, no qual se destacou a interpretação de "Always Look on the Bright Side of Life", um clássico dos Monty Python, por Eric Idle.

A cerimónia começou com uma réplica do Big Ben a marcar as 21 horas e o cenário também incluía representações do London Eye ou da Tower Bridge. Depois de passar o testemunho ao Rio de Janeiro, cidade que organizará o evento em 2016, a chama olímpica foi apagada.

O maior no planeta dele (e nos outros também)

Rei que é rei acena ao seu povo – e Usain Bolt faz isso quando o seu nome é anunciado no estádio. Este é o seu mundo. Na véspera, o speaker atrevera-se a dizer que o jamaicano era não só o mais rápido da Terra, mas também de todos os outros planetas. E tem razão. Afinal, Bolt não é deste mundo, por isso vence os 200 metros em 19,31 segundos. É verdade, fica a 12 centésimos do (seu) recorde do mundo e a um do (seu) olímpico. Mas é o primeiro homem a revalidar os títulos dos 100 e 200 metros nos



mesmos Jogos Olímpicos.

Ponham-lhe à frente todos os adversários que encontrarem. O mais certo é virem a reboque de Bolt e não serem capazes de apanhá-lo. É o caso de Yohan Blake, que voltou a cortar a meta logo atrás dele. Ou de Warren Weir, o atleta que completou a tripla jamaicana na prova. É a primeira vez que o país das Caraíbas consegue tal coisa. Mostra aos Estados Unidos – ouro, prata e bronze em 1904, 1952, 1956, 1984 e 2004 – que os tempos mudaram.

Usain corre os 200 metros a 37,3 quilómetros por hora. Em algumas zonas de Londres é mais do que suficiente para dar multa. Mas isso não vai acontecer. No Reino Unido, durante os Jogos Olímpicos, até os polícias lhe imitam a celebração – de dedo espetado no ar, a simular um

disparo, um relâmpago.

A hora é de exaltação da lenda de Usain Bolt – por esta altura já ultrapassou Bob Marley na categoria dos jamaicanos mais conhecidos do mundo. Mas também há tempo para a partilha. "A Jamaica está por cima agora. É maravilhoso ter os meus companheiros no pódio ao meu lado", explica o velocista. Confessa ainda não estar nas melhores condições para a corrida. "Foi difícil", reconhece.

Depois ainda teve fôlego, e que fôlego, para fazer parte da estafeta jamaicana que bateu o recorde mundial dos 4x100. A tripla dobradinha Pequim-Londres fê-lo ascender à lista dos distintos atletas olímpicos com seis medalhas de ouro.

É difícil prever como estará daqui a quatro anos, no Rio de Ja-

neiro. As lesões podem aparecer, o corpo pode deixar de trabalhar da mesma forma. Mas Bolt continua à procura de desafios dentro do atletismo.

Piscou o olho aos 4x400 metros em Londres, só que a Jamaica acabou por ser afastada da final. Também já pensou no salto em comprimento. E ontem recebeu um desafio. David Rudisha, que uma hora antes da final de Bolt bateu pela terceira vez o recorde do mundo dos 800 metros, sugeriu uma competição a dois. "Ia ser muito divertido correr contra ele nos 400 metros", confessou o queniano. Logo se verá.

Por agora, Bolt está realizado. "Foi para isto que vim. Agora sou uma lenda." E acrescentou. "I'm also the greatest athlete to live" – até deixamos em inglês para sermos fiéis ao original. Bolt só há um.

Ainda a China, agora na ginástica, mas sem a acutilância de 2008, quando beneficia do factor casa e arrecada 11 ouros em 18 possíveis. Desta vez, fica-se pelos cinco (mantém o estatuto de rei) mas permite a igualdade da Rússia no total de medalhas (12).

Há depois casos pontuais, de jogos de equipa como o basquetebol. A selecção feminina é pentacampeã olímpica, e não perde desde 1992 (há 41 jogos), a masculina é só bi.

No andebol, a França masculina e a Noruega feminina repetem o sucesso de 2008. No hóquei em campo, a mesma hegemonia para a Alemanha dos homens e a Holanda das mulheres. No voleibol, é o Brasil feminino a ditar leis. Acabamos no vôlei, o de praia: a dupla norte-americana Kerri Walsh/Misty May-Treanor é tricampeã olímpica com a curiosidade de só ter perdido um set em 18 jogos desde Atenas-2004.

Mulheres



Tentar ler este nome é difícil: Wojdan Ali Seraj Abdulrahim Shaherkani. Memorizá-lo ainda mais. Mas tem tudo para ficar na história, apesar de a sua participação nos Jogos de Londres ter durado 82 segundos. A simples presença da judoca de 17 anos já serve para recordar, ao ser a primeira mulher saudita a participar nuns Olímpicos. Londres conseguiu pela primeira vez ter uma mulher em todas as delegações. Com o Qatar e o Brunei, a Arábia Saudita fechou uma página negra no espírito olímpico.



O que deve ser feito para que os atletas de Moçambique não viajem para os Jogos do Rio, em 2016, apenas para fazer "turismo olímpico"?



Debora Dias Que dal darem condicoes aos atletas? Nao apenas falar quando medalhas nao sao ganhas?, quer dizer o atleta oara ter formacao tem que investir por conta propria no estrangeiro. Os outros paises levam os desportos a serio, dao condicoes para que eles cheguem a qualquer lado. Falo com conhecimento de causa, que ha atletas que podiam tar a competir por outros paises que mais fazem por eles, mas optaram pelo nosso pais por acreditar... Mas infelizmente para fazer algo tem gastor enormes, do seu proprio bolso, seja cm treinadores, como com academias... Infelizmente em mocambique fala-se de mais e faz-se muito pouco. Eu aplaudi de pe todos os nossos atletas, porque infelizmente, nem luvas, fatos ou condicoes a federacao mocambicana da, para que eles che-guem a qualquer lado, e eles estao la a erguer a nossa bandeira! [Ontem às 10:47](#) · Gosto · 7



Ana Gomes Pinto nao se pode comparar o acompanhamento e formacao que os atletas de outros paises levam, nao tem condi-ções nao tem facilidades. os atletas da natacao nem em moçam-bique treinam mais pq nao havia maneira de evoluir, tiveram de ir para paises como portugal e australia e mesmo assim nem uma ajuda de moçambique. acho q devem sim ir aos olimpicos, pior q nao levar medalhas eh nao participar pois so tentando se prevalece. kurt couto do atletismo che-gou as semi-finais do atletismo e nao levou medalha mas eu como moçam-bicana encheu.m de orgulho. nao levou medalha ele nem ou-tros 4 q partici-param com ele na semi.final. acho q deviam ter melhor noção do que falam pq melhor q dizer asneira eh ficar calado. se fosse turis-mo olimpico moçam-bique nao tinha visto o esforço q foi feito por estes atle-tas para chegarem onde chegaram, com meses e meses de treino e sem um pingo de ajuda. [Ontem às 10:48](#) · Gosto · 3



Rigoberto Joaze Eu tenho uma solução... Se queremos que Moçambique comece a adquirir medalhas, o governo deve deixar de se intrometer no desporto na hora de tomada de decisões, também deve deixar de centralizar Moçambique num só lugar (Maputo), Moçambique tem agora 12 províncias mas quem vai à esses lugares e esses eventos, a preferência dos governantes apesar de muitos não terem experiência, são os atletas da capital... Será que o único lugar onde se pratica desporto é na capital do pais? Será que o único lugar com talentos é na capital do pais? E já agora aproveitar para dizer que todos os atletas com condições e experiência para ir aos jogos olímpicos que comecem a treinar desde já é não só quando faltam 6 meses, para depois reclamarem que tiveram falta de rodagem. Vamos deixar de pensar pequeno, e passar a vida a lamentar e lamentar e vamos trabalhar... Eu vi estrea-ntes nas olimpiadas levarem medalhas, subirem ao pódio... Será que não há talentos mais em Moçambique? Será que a última e única atleta olímpica que a tinha vontade e preparação física suficiente era Maria Mutola? [Ontem às 12:54](#) · Gosto · 2



Joaquim Carlos Vieira Sou pai de um dos nossos atletas. Posso garantir-vos que as "férias olímpicas" foram conquistadas atra-vés de anos de treinos, em que estes mesmos jovens levantam-se de madrugada, para ir treinar, para poderem, ainda cedo de manhã, seguir para as suas escolas, faculdades e locais de trabalho. Ao final do dia, dirigirem-se para os locais de treino para cumprirem, duas três vezes por semana, o segundo treino do dia. No caso da minha filha, recebeu uma bolsa para cobrir as despesas dos últimos seis meses que antecederam os Jogos Olímpicos. Nos mais de 10 anos, as despesas foram suportadas por nós, a família. Será que uma Nação prepara os seus atletas em 6 meses? Seis atletas "ganham" esse direito. Sabem quantos dirigentes tiveram o mesmo privilégio? Mais de uma dezena! E, garantovos, sem grandes sacrifícios pessoais ou mesmo do seu bolso. E, quanto aos jornalistas que "apanham boleia" do sacrifício destes atletas. "Ganham" a sua viagem aos Jogos Olím-picos e, como resultado, produzem textos onde transparecem o desconhe-cimento sobre as modalidades que comentam e, salvo raríssimas excepções, numa linguagem gramatical, também ela pobre. No en-tanto, todos eles "ganham" as "férias olímpicas". Apoio todos os comentários que me antecederam, sobre a necessidade de se olhar com olhos de ver a nossa situação e que passos terão que ser dados, para que possamos sonhar com uma geração de atletas à altura dos melhores do mundo. E, para isso, tere-mos que ter os estabelecimentos de ensino como base. Basta olhar para a tabela final das medalhas para poder tirar algumas ilações. Os Estados Unidos da América, com um terço da população da China, têm uma política escolar que coloca o desporto como pilar importante na formação dos seus jovens. As escolas e as universi-dades possuem infraestruturas adequadas à prática do desporto. Os alunos que tenham aptidões e desempenhos excepcionais, nas diferentes modalidades, beneficiam de bolsas. E são heróis desses estabele-cimentos de ensino. Possuem treinadores, equipas médicas, nutricionistas... tudo para o correcto e seguro crescimento do desporto. E, como todos nós sabemos - ou deveríamos saber - o resultado são campeonatos universitários da mais alta qualidade, em todas as modalidades praticadas. Não podemos comprar Moçambique a países com nível dos EUA?. Não, não podemos! E, enquanto assim for, não poderemos comparar os nossos atletas, os nossos jornalistas, dirigentes, infraestruturas... Só um senão! É que os EUA, China, Inglaterra, etc., por mal dos nossos pecados, também participam nos Jogos Olímpicos. Os seus atletas, com grandes "performances", os seus dirigentes, altamente organizados e conscientes das suas responsabilidades, os seus jornalistas, com grandes conhecimentos das modalidades e com virtuosos textos, entre tantos exemplos... [há 20 horas](#) · Gosto · 2

Momento Farah

As suas duas últimas voltas quando liderava a final dos 5 mil metros deixaram o Estádio Olímpico de Stratford em delírio. Na altura de cantar o "God Save The Queen", 80 mil britânicos quase faziam o recinto ir abaixo, por um somali tornado inglês de Londres que se juntou ao grupo dos 7 magníficos que ganharam o ouro nos 5 mil e 10 mil metros: Hannes Kolehmainen (1912), Emil Zatopek (1952), Vladimir Kuts (1956), Lasse Viren (1972 e 1976), Miruts Yifter (1980) e Kenenisa Bekele (2008). Farah, aos 29 anos, atura tudo, uma África inteira nos calcanhares a querer ficar-lhe com o primeiro lugar e até a sua filha Rihanna, mais excitada ao receber um abraço de Bolt do que seu. Mas "Mobot" nunca se chateia, basta ver as fotos.



David Rudisha

O senhor da organização dos Jogos de Londres não tem dúvidas em eleger Rudisha como a grande figura. "O meu melhor momento? Foi quando David Rudisha ganhou, que desempenho espectacular. Bolt foi bom, mas este tipo foi magnífico, parecia de outro planeta naquela noite". Seb Coe referia-se à vitória de Rudisha nos 800 metros. O queniano fez as duas voltas à pista baixo do 1m41s – fez 1m40,91s. Beleza, elegância, um 'dandy' mostrou-se ao mundo, descreveu o "El Mundo". O mais de 23 anos não corre, voa.

As verdadeiras gerações de ouro

Uma das primeiras imagens dos Jogos Olímpicos é o hastear de três bandeiras italianas. Foi sábado, dia 28 de Julho, e a competição individual de florete (esgrima) no quadro feminino acaba. No pódio, Elisa Di Francisca (Itália), Arianna Errigo (Itália) e Valentina Vezzali (Itália). É a bela Itália. Domínio total. Não é caso único em 2012 (há sempre a Jamaica de Bolt-Blake-Weir nos 200 metros masculinos), mas concentremo-nos ainda na esgrima.

Antes de Londres, a força dominante é a França com 41 medalhas de ouro, 40 de prata e 34 de bronze. No total, 115. A Itália "só" tem 111 (43-38-30). Começam os Jogos e a França nem vê-la. A Itália, essa, começa bem e assim continua.Com mais dois ouros (equipas, no masculino e no feminino), uma prata e um bronze, sobe a conta para 118. A Itália é o novo rei da esgrima.

Noutras modalidades, o espanto não tem a ver com ultrapassagens mas sim com domínio absoluto. Olhe-se para a China, por exemplo. No ténis de mesa, quatro medalhas de ouro em quatro: Zhang Jike nos homens, Li Xiaoxia nas mulheres mais pares masculinos e femininos. Na história dos Jogos, desde 1988, o pingue-pongue dá 28 medalhas de ouro, 24 são chinesas – escapam-se apenas as duas sul-coreanas (ambas em 1988) e a outra sueca (1992).

No badminton, o domínio existe mas é menos evidente, pelo menos no aspecto histórico – dos 29 ouros desde 1992, 16 pertencem à China. No ângulo de 2012, os chineses não deixam nada em mãos alheias. Individual masculino mais feminino, pares masculino mais feminino e ainda pares mistos. China vezes cinco, toma lá e embrulha.

A última mulher da Fórmula 1

Após o acidente de Maria de Villota, só resta Susan Wolff, que vai ajudar Williams a criar um simulador. Diz que a maior dificuldade é suportar a força das travagens.

Texto: Revista Sábado • Foto: Reuters

A corrida de Fórmula 3 no autódromo de Donington, em Inglaterra, tinha começado há poucos minutos. Da bancada, Susan, uma adolescente de 13 anos, não tirava os olhos de um dos pilotos. Estava fascinada com a rapidez e a astúcia com que controlava o carro. "Era o Jenson Button (hoje piloto da McLaren, e que foi campeão mundial de F1 em 2009). Ele venceu a prova e foi naquele dia que, entusiasmada pela sua prestação, decidi que queria ser piloto

de carros", lembra Susan Wolff, que desde então se empenhou em competições de karts e depois em provas de F3 – entre os 14 e os 17 anos, foi eleita três vezes a Melhor Condutora de Karts do Ano em Inglaterra.

Hoje, a escocesa de 29 anos é a única mulher na Fórmula 1, depois de a espanhola Maria de Villota ter sofrido um grave acidente recentemente. No primeiro dia em que testava

o Marussia MR01 (o carro da Marussia para 2012), Villota embateu num camião. Sofreu várias fracturas no crânio e ficou ferida com gravidade na cabeça e no rosto. Perdeu o olho direito e dificilmente voltará às corridas.

Antes de Susan Wolff e de Maria de Villota (ambas contratadas como pilotos de testes este ano), só tinha havido cinco mulheres na F1. E a última a conseguir participar num Grande Prémio foi a italiana Lella Lombardi, em 1976. "Os carros de F1 não estão preparados para o sexo feminino e isso inclui o banco, o tamanho dos pedais, a grossura do volante e o cinto de segurança. Se um homem que calça o 42 usa um pedal de um tamanho, eu que calço o 37 tenho de fazer muito mais força", explicou no início deste ano Maria de Villota numa entrevista ao jornal Folha de São Paulo. Ao longo da carreira, a espanhola de 32 anos foi operada a dois dedos de uma mão, um dos quais por causa de uma lesão provocada pela força que fez ao volante.

Sou loira e tenho um carro cor-de-rosa

Susan Wolff enfrenta as mesmas dificuldades. "O mais complicado é aguentar a força a que o corpo fica sujeito nas travagens e nas curvas a alta velocidade. No ginásio, faço muitos exercícios para fortalecer as costas, o estômago e as pernas." Mas nem tudo é negativo. "Os pilotos tentam estar o mais magros possível, para o carro ser mais rápido, e aí levo vantagem. Tenho menos 30 quilos do que eles", brinca a atleta, que participa desde 2006 no campeonato alemão de turismo DTM, a guiar carros de 450 cavalos.

Apesar das diferenças físicas e de provavelmente ser a única pessoa na F1 a ter uma paixão por carteiras (tem dezenas), a piloto britânica diz que não corre para mostrar que as mulheres podem ser tão boas como os homens. O carro cor-de-rosa que usou nos últimos três anos não ajudou a contrariar o machismo. "A maioria dos corredores, sobretudo os mais bem-sucedidos, não suporta ser ultrapassada por uma mulher," e alguns aceleram assim que a vêem. "É um cliché: sou loira e tenho um carro cor-de-rosa."

Em Abril, quando Frank Williams, director da Williams, anunciou que Susan Wolff seria a próxima piloto de testes, a Imprensa acusou-a de subir na profissão à custa do marido – Toto Wolff, com quem se casou em Dezembro de 2011, é um dos investidores da equipa. As críticas foram ignoradas e Frank Williams explicou que a escocesa se juntava à equipa "para ajudar a desenvolver um simulador". Enquanto piloto de testes, Susan irá pôr à prova a aerodinâmica do FW34 (o modelo que a Williams criou para a temporada 2012).

Susan Wolff, ou Susan Stoddart (o nome de solteira), poderá ainda vir a competir com estrelas como Lewis Hamilton, Fernando Alonso ou Michael Schumacher. "Sempre fui muito competitiva. Quando era mais nova, fazia esqui e natação, apesar de estar mais centrada nos karts", disse Susan, que começou a participar em competições de karts aos 8 anos. O pai, John Stoddart, tinha uma loja de motos e bicicletas, em Oban, na costa oeste da Escócia, e levava-a a assistir a provas de automobilismo. A mãe também era fã da modalidade. "Eles nunca me pressionaram. Era sempre eu que pedia muito para ir".

As outras cinco da F1



A PRIMEIRA: Maria Teresa de Filippis, da Itália, foi a primeira mulher na F1, em 1958. Fez cinco grandes prémios.



A MELHOR: Lella Lombardi foi a única mulher a pontuar na F1, graças ao 69º lugar em Espanha, em 1975.

AS CANDIDATAS: a inglesa Divina Galica, a sul-africana Desiré Wilson e a italiana Giovanna Amati tentaram qualificar-se para sete GP entre 1976 e 1992. Falharam.

Curso Prático de Melhoria de Processos de Negócio

Com vista a dotar os profissionais do mercado nacional de conhecimentos para a implementação, numa organização, de um projecto de melhoria de processos de negócio, numa perspectiva de melhoria contínua e em consonância com os princípios orientadores de gestão da qualidade, a **KPMG** vai realizar, nas suas instalações, durante 4 dias, durante o período da manhã (8h-12h30m), de 28 a **31 de Agosto de 2012**, um **Curso Prático de Melhoria de Processos de Negócio** baseado em metodologias testadas e reconhecidas internacionalmente.

Esta formação é destinada aos gestores da qualidade, gestores de sistemas integrados (qualidade, ambiente e segurança), analistas de sistema e gestores das áreas funcionais e técnicos do sector público e privado, alocados em projectos de melhoria tais como: (i) Implantação de sistema de gestão da qualidade, para fins ou não de certificação ISO 9001:2008; (ii) Melhoria de sistema de gestão da qualidade existente; (iii) Redução desperdícios, burocracia, custos e ineficiências nos processos internos; (iv) Identificação de riscos inerentes aos processos e estabelecimento de sistema de controlo; e (v) Implementação de sistemas e tecnologias de informação.

O curso será administrado por profissionais da KPMG com vasta experiência em Reengenharia de Processos de Negócio, Sistemas de Gestão da Qualidade e em Desenvolvimento Organizacional no Geral.

O custo por participante é de **28.000,00MT+IVA**, valor que inclui os 4 dias de formação, todo o material de apoio ao curso, certificado e os serviços logísticos a serem disponibilizados aos participantes pela KPMG. As inscrições devem ser efectuadas, **até o dia 22 de Agosto de 2012**, no endereço abaixo:

KPMG Auditores e Consultores
Rua 1.233, nº 72C, Edifício Hollard, Maputo
Tel: +258 21 355 200 | Fax: +258 21 313 358

O conteúdo da formação e eventuais dúvidas podem ser esclarecidos junto de Sandra Nhachale pelo e-mail snhachale@kpmg.com ou António Madureira pelo e-mail: amadureira@kpmg.com.

AUDIT • TAX • ADVISORY

Publicidade



@Verdade

Director: Erik Charas

Goste de  [facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade partilhou a foto de Nelson Constantino Mantinanphla Mulhanga. há 15 horas

CIDADÃO Nelson REPORTA: acidente esta manhã na av. 24 de Julho esquina com Amílcar Cabral, felizmente não estava nenhuma criança dentro a cndixao lgal!nva forma de parkear p n roubarem! gagagaga!

24 pessoas gostam disto.



Jornal @Verdade partilhou uma ligação. 10/8

O Primeiro Ministro de Moçambique, Aires Aly, demitiu esta sexta-feira o Presidente do Conselho de Administração do Instituto Nacional de Segurança Social, Inocêncio Matavele. <http://www.verdade.co.mz/newsflash/29402-demitido-pca-do-inss>

22 pessoas gostam disto.



Naety Adelio A demissão foi tardia! 10/8 às 19:02 através de telemóvel · Gosto · 1



Antero Nhamumbo O povo julgou-o e Deus ouviu! 10/8 às 19:03 · Gosto · 2



Estevao Cumbane Finalmente.... 10/8 às 19:03



Edmundo Dos Santos Banze comem juntos depois os mais fracos ficam fora de jogo. 10/8 às 19:04 · Gosto · 1



Daude Amade Um "empresário de sucesso" ficou manchado perante a sociedade... Há cargos que não se devem aceitar de ânimo leve! 10/8 às 19:07 · Gosto · 1



Kiki Rungo mereceu ser demitid 10/8 às 19:08



Félix Alexandre Tadeu Foi tardia mesmo! 10/8 às 19:08



Edmilson Dengo vai nOmear um OutrO, piOr que este que saiu! tsik . isso chama-se trOkar 6 pOr meia duzia! he he . . . 10/8 às 19:08 Gosto · 3



Elex Guambe Os porkêds dsta dmissão?mereceu 10/8 às 19:09



James Xavier epa. Esta coisa de administraxao. 10/8 às 19:11



Isaías Jacob Ja era sem tempo 10/8 às 19:20

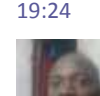


Lenio Nhampossa Quem sera o proximo a engordar com o dinheiro que o trabalhador amortiza a todo

custo? Todos esses macacos sao farinha do mesmo saco venhem quem vier! 10/8 às 19:22



Benjamin Jose Ha kem nste momento xta a afiar seus dentes para proxima delapitacao dos fundos do povo. Kem sera???? 10/8 às 19:24



De-Deus Guibango Ja estava mas que na hora! Mais tarde que nunca. 10/8 às 19:24



Daude Amade Matavele porque não te dedicaste mais aos teus negócios privados? Quem se mete no fogo corre grandes riscos! 10/8 às 19:26



De-Deus Guibango Moçambique gerido por CORRUPTOS até quando!? 10/8 às 19:33



Chelton Muchangos demorou mas chegou. 7dias dpois d directora geral ser exonerada pela ministra d trabalho, so faltava ele fzr parte dele e fz o k lhe cmpetia... 10/8 às 19:40



Helio Ernesto Divage A coisa ta feia... 10/8 às 19:41



Pedro Ernesto Bando de corruptos, pilhadores... Q queiem a cnstituição!! Caramba! 10/8 às 19:48



Benjamin Jose Hehehehe acho k o Sr Aly ficou envergonhado kuando lhe atribuiram Mamparra da semana. Dai correu pra ir demitir o Matavel. Hehehehehe. 10/8 às 20:38



Helena Chambule Já se esperava essa reação do ministro. 10/8 às 20:52 · Gosto



Ariel Sonto É um jogo isso. Tiraram um, mas vao meter outro com as mesmas características 10/8 às 20:58



twitter Trending topics

@pentchicodc @Zumbi_zoo @verdademz leia a notícia pf. A mesma destaca uma posição do Centro de Integridade Pública (CIP)

@Zumbi_zoo @pentchicodc @verdademz Deve ou deveria? Ja esta dito que ira suspender?

@edgarjaimematec @verdademz o jornal que me actualiza todos dias e a toda hora em tudo que e' noticia nacional e internacional...forxa, cntinuem axim

@hectorii @echaras & @VerdadeMZ #(truth) for a #Moçambique with a #bright #future ! #Getyourbackupoffthewall pic.twitter.com/DizTDXFO

@NelsonCarvalho @verdademz, Muito lixo e mortes estranhas no matadouro de Nampula. Sera que Namuaca sabe?

@NelsonCarvalho @verdademz, Nampula ja circulam notas falsas de mil e cem meticias, a policia acaba de divulgar a informacao tenha atencao

@echaras Doentio!!#Africa! RT@verdademz: Jornalistas beninenses denunciam ameaças do chefe de Estado contra imprensa privada <http://www.verdade.co.mz/africa/29459>

@JanetGunter If 4 of you would like the innovative Mozambican newspaper @VerdadeMz now I would be very happy <https://www.facebook.com/VerdadeNewspaper> ...

@DABODJ @verdademz DABO BOYS SINGLE 2k12 A FECHAR O CLOCK VEM AI DOWNLOAD A TRACK <http://limelinx.com/cw3un> Dabo Boys - 24h (Vanny Beatz)

@tomqueface @verdademz vamos ser. Não tentam, continuam a passar & sem nenhum constrangimento por parte das autoridades #Moçambique

@NelsonCarvalho @verdademz, #Nampula, Reclusos da cadeia do distrito de Malema clamam por falta de agua potavel e alimentacao condigna.

@_Mwaa_ Deixou de ser #MamparraOf-TheWeek?> RT @verdademz: Inocêncio Matavele PCA do Instituto Nacional de ... <http://m.tmi.me/v78r5>

@4zeros Mocambique devia fazer o mesmo "@verdademz: Austrália irá investigar razões de desempenho fraco da natação nos Jogos Olímpicos #london2012

@PauloQuerido LOL do dia MT @Luciano-Alvarez: Grandes malucos... "@verdademz: Quénia quer organizar Jogos Olímpicos 2024 @BBCAfrica: afirmou hoje o PM"

@LucianoAlvarez Grandes malucos... "@verdademz: Quénia quer organizar Jogos Olímpicos de 2024 @BBCAfrica: afirmou hoje o Primeiro Ministro"



Arusse Smao tragico muito tragico... há 15 horas



Elídy Zefanyax Muyanga sorte mesmo k nao tinha nenhuma criança. fogo há 15 horas



Dario Marcos Que situacao tragica,hoje em dia a adrenalina toma conta dos estudantes e dos motoristas de chapa. há 15 horas



Mussagy Roberto Momade Hammm okay este é o que disse que nao vinha a alta velocidade apenas estava a 80 por hora. há 15 horas · Gosto · 1



Silia Guerra Epah, k triste. E parece transporte escolar... há 15 horas · Gosto · 1



Abilio Magalo Maga's lamentavel, xpero k o motorista tbm tenha se saído bem há 15 horas



Osório Dacruz muito triste... e' inespricavel como um carro capota no meio da cidade, a que velocidade o mesmo estava, e supostamente transportador de crianças... há 15 horas · Gosto · 1



Vanildo H Mandlate muit lamentavel e tranh tbem cmu um karro kapota n centro da cidad há 15 horas



Orlando Chirrinze Até quando o sangue nas nossas estradas? Onde estava o motorista durante o fdsmana? há 15 horas · Gosto · 1



Helio Matola Isto foi hj por volta da 6:20h da manha eu vi tudo estava mesmo a sair de casa quando esse inrresponsavel cortou a perioridade a a uma viatura Nissan. sorte mesmo e nao ter nenhuma crianca dentro do bus senao era uma desgraca!!!!!! há 15 horas · Gosto · 1



Lurdes Manuel Luis Amisse Hum sinistro nem... ew vi kd o carro embateu noutro carro e capotou... Kuais criterios p k se seja tranportador escolar? Ja imaginaram se xtivexem crianças ai? Culpa do noxo governo pk os mxms creterios usados p selecionar os motoristas d tpm seriam os mxms usados p exas carrinhas escolares há 15 horas · Gosto · 3



Hassamo Chande Conduzem assim esses, TODOS, fazem ultrapassagens, passam vermelho, e tudo. E os pais, relaxados no serviço, eu já ligo para os numeros estampados nos carros a informar da condução perigosa dos

motoristas. São vidas de dono, não é um carro, vai ao bate-chapa e já está, vai buscar onde outra vida? Somos todos irresponsaveis, nós que olhamos e ignoramos porque não temos nossos filhos ali; ou nós que simplesmente viramos a cara dizendo: 'tem que ser, porque não tenho tempo para levar os miudos a escola' há 15 horas · Gosto · 2



Mussagy Roberto Momade Sim melhor ficarem atentos meus amigos, as nossas crianças estao a ser transportadas a alta velocidade e com som muito alto e correndo risco de vida. há 15 horas · Gosto · 2



Eufemia Amela Grande susto pra nos os pais! Confiamos pessoas erradas d certa forma! Como fazer nos outras que estamos com limitacoes? um alerta a quem d direito? Como? A responsabilidade e individual! Estou assustatissima, por favor patroes fiscalizem vossos trabalhadores, sao nossas vidas eds nossas crianças! há 14 horas · Gosto · 1



Itelio Martins Dudu e pra piorar o driver do bus diz... n tava correndo a 80-90km-h... n novo codigo... dps dos 60.... ta fudido há 14 horas · Gosto · 1



Lurdes Manuel Luis Amisse P estes notoristas d carrinhas xcolares td eh normal: ha uma k leva crianças

p josina machel... Mew Deus,tem um som k mexmo a milhas d distancia o som k la toca encomoda. K musica? Exes rappers d actualidade nos EUA,k + insultam do k cantam. Os vidros bem fumados k ate parece um carro d agencia funeraria. A k velocidade? So ele sabe e acreditado ew k o ponteiro faz uma volta d 360 graus... Os carros c xtampas d rick ross,lil wayne,e... Akilo parece + eh carrinha d carnaval... há 14 horas · Gosto · 2



Carlos Augusto Rodrigues Teixeira este acidente dovesse a responsabilidade do motorista por excesso

de velocidade ou falta de formação para transporte colectivo de crianças eu faço esse serviço de transportes de crianças mas tive que fazer uma formação para esse efeito ou sera ke ai não fazem essas formações? há 14 horas · Gosto · 2



Valente Manhique esses motoristas nao sao prudentes quando se fazem a estrada. Conseguiu um emprego ja quer fazer hobbies e ser rico mais que o proprio patroa, sa ja havia deixado as crianças na escola qual era o motivo da pressa! há 14 horas



Sandra Dos Corações Como é q se permite q transportem

crianças, para não dizer pessoas..? É triste a nossa realidade... há 13 horas



Jaime Macandza Este acidente é devido a excesso d velocidade e o som mal tokado... assim vai o nosso moz. há 13 horas



Youssouf Aboubakar graças a Deus k n tinha la ninguem fora ao motorista claro... bem k esses tipos tem uma conduxao perigosa mxm kand xtao la com crianças Encarregados de Educacao chamem atencao aos motoristas dessas carinhas esclares pois sao nossos filhos, irmaos sobrinhos k la xtao todo cuidado e pouco boa noite há 13 horas



Carlos Augusto Rodrigues Teixeira este acidente dovesse á falta de formação profeciual desse motorista, cá em portugal todos esses motoristas são obrigados a fazer a formação de transportes culetivo de crianças e no caso não podem exder os 50 kilometros hora. há 12 horas · Gosto · 1



Heitor de Romero E' nisso k da pagar carrinha escolar. Tao piores k chapeiros e sempre chegam atrasados ao locais. Correm para no final passarmos esses maus bocados. há 12 horas



Natercia Naftal Naftal Andam mto mal,eu ja vi mtos e c musica volume alto,meio d semana a levar crianças p xcola,ñ sei p transmitir o ké? Graxas a Deus q ñ tavam la crianças,+ q sirva d exemplo p tds. há 11 horas



Hemilton Raul Novela o caso do acidente talvez, seja alta velocidade imprudencia dos mesmos, estou feliz por nao ter tindo morte... vai ai um alerta a todos vsle um minuto no semaforo dokoi perder o mesmo na corrida há 11 horas



Olimpia Nhambirre Graxas a Deus o pior n aconteceu. Maix responsabilidade Irmãos... há 11 horas



Youssouf Aboubakar Carlos Augusto nao e falta d formxao mais sim de responsabilidade isso eu te garanto há 9 horas



Manecas Tiane Eu faço apelo a todos pais para nao optarem por esta solução para seus filhos....se cada pai gosta dos seus filhos melhor evitamos....já basta o risco que nós corremos quando andamos nestas coisas...lamento ter que tentar influenciar a opinião publica é que para mim ainda nao é solucao do problema de transporte....muito menos escolar. há 8 horas

A Procuradoria Provincial de Manica vai desencadear acções conducentes ao desencorajamento e combate ao fenómeno de casamentos prematuros e de violação sexual de menores por adultos que ocorrem em quase todos os distritos da província, com maior incidência no distrito de Guro.

A transformadora de mentes

Volvidos pouco mais de 30 anos de docência, tempo durante o qual dedicou a sua vida à transmissão de conhecimentos científicos e não só, Perpétua Gonçalves vai à reforma. Mas promete não parar de moldar mentes através do ensino.

Texto: **Hermínio José** • Foto: **Miguel Manguzeu**



Perpétua Gonçalves, de 65 anos de idade, nasceu em 1947 na então Vila de Manica, província do mesmo nome, no centro de Moçambique.

Obteve o grau de doutoramento em Lisboa, Portugal, na área de Linguística Portuguesa e detém o título de Cátedra de “Português Língua Segunda e Estrangeira”.

Coordena há mais de 30 anos projectos de investigação sobre a aquisição e ensino do português como língua não materna em Moçambique.

A sua carreira como docente começou em 1972, em Bruxelas, e nessa altura não cogitava a hipótese de regressar à sua terra natal, uma vez que o país estava mergulhado numa instabilidade política.

Dois anos depois, isto é, em Abril de 1974, ela retorna a Moçambique e lecciona, primeiro no ensino secundário e depois no superior.

Foi neste último que, durante 32 anos, deu tudo de si em prol da transmissão de conhecimentos aos seus estudantes. Tal como ela diz, “sempre gostei de transformar as mentes das pessoas e investi muito no processo de ensino e aprendizagem”.

O país aposta mais na quantidade que na qualidade

Em relação à qualidade de ensino no país, a nossa entrevistada considera que a mesma deixa muito a desejar. O surgimento de inúmeros estabelecimentos de ensino em quase todos os subsistemas é desproporcional à qualidade, mas “este é um problema que pode ter derivado do passado histórico de Moçambique, nomeadamente a colonização e as guerras que se registaram nas últimas décadas”. Perpétua Gonçalves afirma

ainda que o Governo se esforçou na expansão da rede escolar, empregando professores sem formação, o que concorreu para uma qualidade de ensino aquém do desejado.

“Na educação, um mau professor não mata ninguém como um médico mal formado mataria um doente. Mas que um mau professor mata o país a médio e longo prazos disso não há dúvidas”, assegura. “As pessoas preocupam-se mais em abrir estabelecimentos de ensino descurando a formação do capital humano, o qual é indispensável para o desenvolvimento do país”, diz.

No entanto, a nossa interlocutora refere que o Governo tem estado a trabalhar no sentido de reverter o cenário, apontando o encerramento de algumas instituições de ensino superior como uma das medidas para alcançar esse desiderato e a realização de auditorias para aferir a qualidade de ensino nas escolas, institutos e universidades.

50 anos de uma herança pesada

Paralelamente à celebração este ano do 50 aniversário do ensino superior em Moçambique, Perpétua Gonçalves diz que nem tudo foi ou é um mar de rosas, pois ainda há muito por se fazer para restaurar a dignidade e o valor que devem caracterizar o ensino superior.

“Foram abertas muitas universidades e outras instituições de ensino superior, mas este ritmo não foi acompanhado pela qualidade. Mais vale termos poucas escolas e universidades, mas com uma qualidade de ensino desejável e que nos permitam fazer face aos desafios que o mundo de hoje nos impõe”, defende.

Para ela, os 50 anos do ensino superior em Moçambique não devem ser unicamente vistos

como um motivo de júbilo. Há que se repensar no fardo pesado que foi herdado do passado e que se vai repercutir a médio ou longo prazo no país.

O português de Moçambique

Pepé, como também é carinhosamente tratada pelos seus estudantes, amigos e colegas, é uma professora investigadora da língua portuguesa, sobretudo do português de Moçambique. Trata-se de uma variante do português típica e específica do nosso país.

Da mesma maneira que os cabo-verdianos, angolanos e santomenses têm um português típico e carregado de marcas linguísticas próprias, também Moçambique tem o seu, o que faz a nossa entrevistada usar o lema “A minha pátria, o português de Moçambique” nas suas investigações, em alusão à especificidade da língua portuguesa em Moçambique.

“Quando falamos do português deste ou daquele país, referimo-nos às variedades que a língua portuguesa tem, e também serve de uma diferenciação do português europeu dos outros

países ou continentes”, explica. Questionada sobre se estas variantes linguísticas do português seriam boas, Perpétua respondeu nos seguintes termos: “No mundo não existem línguas melhores ou piores que as outras. O que acontece é que elas são diferentes umas das outras. Nós, como investigadores e linguistas, temos é que procurar perceber em que aspecto é que uma variante linguística é diferente da outra.

Devemos identificar as propriedades do português europeu e do moçambicano assim como dos outros países falantes da língua portuguesa”.

“A reforma não vai mudar nada”

Formalizada a reforma, há quem possa pensar que Perpétua Gonçalves vai abdicar das áreas de docência e investigação, mas a verdade é que ela garante que não vai mudar nada, “eu tenho muitos projectos de pesquisa, vou continuar a fazer a supervisão de teses de mestrado e dou-

toramento. Desengane-se quem pensar que a minha reforma é sinónimo de repouso”.

Uma homenagem devida

Por ocasião da celebração do seu 65º aniversário natalício e da passagem à reforma, os seus colegas dos Departamentos de Línguas e de Linguística e Literatura da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais organizaram uma cerimónia de homenagem a Perpétua Gonçalves.

O evento, que decorreu na passada sexta-feira (10) no Átrio do Centro de Estudos Africanos, no Campus Universitário da UEM, contou com a presença de pouco menos de 50 convidados, dentre os quais amigos, familiares, colegas de serviço e não só. Alguns convidados abordados pela nossa reportagem foram unânimes em afirmar que render homenagem à professora catedrática Perpétua é mais do que um dever, tendo em conta os seus feitos e o contributo que deu ao ramo académico.

Pequena síntese dos dados da professora Perpétua Gonçalves

Grau académico:

1991- Doutoramento em Linguística Portuguesa, Universidade de Lisboa.

1971- Licenciatura em Filologia Românica, Universidade de Lisboa.

Profissão:

Professora Catedrática

Áreas de investigação:

Linguística do Português
Aquisição de L2
Contacto de línguas
Mudança linguística

Actividade docente:

Programas de licenciatura (Universidade Eduardo Mondlane)

Áreas de ensino:

Linguística Descritiva do Português
Morfologia e Sintaxe
Linguística Geral
Metodologia de Investigação Portuguesa

Programas de mestrado (Universidade Eduardo Mondlane/ Universidade de Coimbra)

Áreas de ensino:

Linguística do Português - Sintaxe
Metodologia de Investigação em Linguística Aplicada

Actividades de investigação

2008-2010: Consultora do projecto “Estudo Comparado dos padrões de con-

cordância em variedades africanas, brasileiras e europeias”. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (CLUL) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) 2008-2009: Investigadora principal do projecto “A Competência em Português dos Estudantes Universitários em Moçambique” – (Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane). 2006: Consultora do projecto “Recursos Linguísticos para o Estudo das Variedades Africanas do Português”. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

2005: Assessora principal do projecto “Introdução da Disciplina de Português nos Institutos do Magistério Primário (IMAP)”. 2004-Assessora principal do projecto “Diagnóstico Linguístico-Comunicativo dos Alunos do Ensino Secundário Geral”, integrado no projecto geral Avaliação Educacional (Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação). 2002-2003: Investigadora principal do projecto “A Expressão do Espaço e do Movimento no Português de Moçambique”, (Faculdade de Letras da Universidade Eduardo Mondlane). 2003: Investigadora principal do projecto “Melhoria Qualitativa do Ensino-Aprendizagem do Português como Língua Segunda”, integrado no projecto geral da Avaliação Educacional (Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação).



Uma empresa holandesa disse que ia oferecer viagens para Marte e filmar a experiência como um reality show. A ideia da empresa designada “Mars One” (Marte 1) é fazer aterrar quatro astronautas em Marte em 2023, sete anos antes do objectivo da Agência Espacial Americana (NASA), e iniciar o recrutamento de voluntários no próximo ano.

TECNOLOGIAS

COMENTE POR SMS 821115



Buscar

Países

Tópicos

Colaboradores

GUATEMALA: VILAREJO INDÍGENA DECLARA O ACESSO À INTERNET UM DIREITO HUMANO

No vilarejo indígena de [Santiago Atitlan](#) [en], o acesso à Internet foi declarado “um direito humano”, tanto por habitantes quanto por autoridades locais. As autoridades estão também colocando em prática um projeto de prover Wi-Fi comunitário gratuito para toda a população de tal forma que todos possam se beneficiar e exercer seus direitos.

Os conceitos de comunidade e de partilha estão engravados na vida diária do povo indígena na Guatemala. Espaços comuns, portas abertas, colaboração e partilha são as características principais dessas comunidades, particularmente entre comunidades pertencentes a grupos linguísticos reduzidos, tais como o grupo indígena Mayan [Tzutuhil](#) [en] nas terras altas da Guatemala. À medida que culturas se modificam e se adaptam às novas descobertas da ciência e da tecnologia, as culturas indígenas estão abraçando novas tecnologias e adaptando seu uso para torná-las consoantes aos princípios tradicionais. Assim também ocorre com o acesso à Internet.



Vilare Foto feita por Yo respondo, usada com permissão.

Os jovens de [Santiago Atitlan](#) fazem uso pró-ativo das ferramentas digitais. Seu programa Eu respondo! e tu? ([Yo Respondo, y Tu?](#)) [es] é transmitido por meio da Internet e da TV a cabo e divulgado por meio das redes sociais. Neste programas, os jovens promovem debates que discutem os problemas locais, tais como a reciclagem e outras questões ecológicas.

O grupo dedicou um programa ao projeto de Wi-Fi comunitário logo após o término da primeira fase. Durante o episódio, denominado “Internet...meu direito humano”, Frank La Rue, o [Relator Especial da ONU](#) [en] para a promoção e proteção ao direito à liberdade de opinião e de expressão, foi convidado a lançar o Wi-Fi comunitário. O Relator Especial parabenizou a comunidade e celebrou o fato de que o acesso à Internet é reconhecido como ferramenta eficaz para exercer e fazer valer outros direitos.

Conforme descrição feita pela Radio Ati, o projeto Wi-Fi comunitária é o resultado dos [esforços conjuntos](#) [es] da população e autoridades locais:

“Tomás Chivilíu, prefeito da cidade, destaca o fato que um de seus objetivos é trazer transparência à comunicação pública local e, sendo assim, foi desenvolvida uma rede que permite a circulação livre de informações entre os diferentes setores do governo local. Isto os levou a instalar todo o equipamento necessário e oferecer o serviço de Internet para toda a vizinhança. Ele acrescenta ser importante garantir acesso à informação em geral, já que se trata de um benefício para a juventude, para as empresas locais e para o turismo”.



Foto feita por Juan Damian, usada com permissão.

Ao mesmo tempo que é um dos vilarejos mais pobres da América Central, Santiago Atitlan abre o caminho ao prover acesso coletivo à Internet. Entretanto, a rede é protegida com senha: a senha, “Eu sou Atitlan” (Yo soy Atitlan), busca reforçar a identidade local e lembrar seus usuários que as pessoas que acessam a rede estão situadas próximas a um dos lagos mais lindos do mundo, o [Lago Atitlan](#). A Municipalidade de Santiago Atitlan é também [muito ativa no Facebook](#) [es] e no Twitter, com a conta [@atitlanmuni](#) [es].



Foto feita por Juan Damian, usada com permissão.

Santiago Atitlan e sua população nos ensinam três lições importantes: Internet é uma facilitadora de direitos, pois torna possível o exercício de outros direitos, tal como o direito de conhecer; Wi-Fi comunitário, como descrito pelo prefeito, oferece muitos benefícios; e, finalmente, as novas tecnologias são de extrema importância para as culturas indígenas, na medida em que possibilitam aos jovens indígenas partilhar suas culturas milenares com o mundo, divulgar suas ideias e inventar um futuro sem fronteiras. O futuro é agora e você pode vivê-lo no vilarejo de Santiago Atitlan.

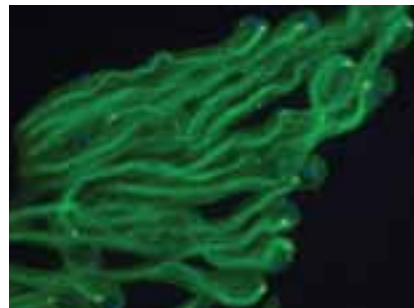
Escrito por: [Renata Avila](#) & Traduzido por: [Elisa Thiago](#)

Texto publicado sem prévia edição

Desvendado o mistério do que faz nadar os espermatozoides

A genética não estava na lista dos fantasmas da reprodução quando Woody Allen escreveu no seu filme “O ABC do Amor”, de 1972, a parte O que é que acontece durante a ejaculação?, na qual a caricatura do cérebro de um homem, que mais parece um quartel-general, se prepara para uma relação sexual. Além da culpa religiosa, na forma de um padre, ter tentado dar cabo da ereção ao homem, um espermatozoide interpretado por Woody Allen temia um desfecho indigno para a sua vida, caso ficasse preso num preservativo, descobrisse que o seu dono estava a ter uma relação homossexual ou a companheira tivesse tomado a pílula e não houvesse óvulo para fertilizar.

Texto & Foto: [jornal Público](#)



Mas um problema mecânico bastante mais simples poderia provocar um falhanço semelhante: o espermatozoide interpretado por Woody Allen poderia ter a cauda “partida” e, assim, não conseguiria nadar até ao alvo. Na vida real, esta pode ser uma causa de infertilidade com origem genética, de acordo com os resultados de uma equipa de cientistas do Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC), em Portugal, que descobriu o processo de formação das estruturas que dão mobilidade à cauda (o flagelo) dos espermatozoides da mosca-da-fruta. Os resultados foram publicados nesta segunda-feira na revista *Developmental Cell*.

Existem algumas células no corpo humano que se distinguem das outras por formarem estruturas que se parecem com caudas e que abanam, explica Mónica Bettencourt Dias, líder da equipa do IGC e autora do artigo. Os pulmões, por exemplo, têm células à superfície com cílios, que servem para expulsar partículas nocivas. No caso dos espermatozoides, como não estão presos a nada, este movimento permite às células sexuais masculinas moverem-se até ao óvulo e fecundá-lo.

A equipa da investigadora estudou moscas-da-fruta que tinham uma mutação no gene que comanda o fabrico da proteína BLD10. “Estas moscas eram completamente estéreis”, revela a investigadora. E na origem desta esterilidade está a estrutura que dá a mobilidade à cauda do espermatozoide e permite que ele nade.

O grupo de Mónica Bettencourt Dias dedica-se a estudar o esqueleto das células – um importante “órgão” que, entre várias coisas, é responsável por separar correctamente os cromossomas du-

rante a divisão celular, para que cada célula fique com os 23 pares no final da divisão, nem mais, nem menos.

Uma das estruturas deste citoesqueleto é constituída pelos microtúbulos: tubos finíssimos que se formam pela acumulação de pequenas proteínas esféricas. Além de fazerem a separação normal dos cromossomas durante a divisão das células, os microtúbulos são responsáveis pela formação dos flagelos nos espermatozoides e dos cílios nas células dos pulmões.

No caso dos espermatozoides da mosca-da-fruta, estes microtúbulos formam um flagelo com dois milímetros, o que é 40 vezes maior do que o humano. A equipa, que inclui também cientistas do Instituto de Tecnologia Química e Biológica, em Oeiras, descobriu que o início da formação do flagelo acontece numa fase muito primária de desenvolvimento dos espermatozoides e está intimamente ligado à proteína cuja produção é comandada pelo gene BLD10.

O flagelo “tem um centro que coordena o movimento, para que este seja correcto”, explica a investigadora. Esse centro é formado por dois microtúbulos, que por sua vez estão rodeados por outros nove que fazem uma circunferência. Com experiências feitas por Zita Carvalho Santos e imagens de microscopia electrónica obtidas por Pedro Machado, a equipa percebeu que é a proteína do gene BLD10 que permite o crescimento e a estabilização do primeiro microtúbulo central e, depois, num segundo momento, permite o crescimento do segundo microtúbulo.

“Quando a proteína não está lá, não se forma nem o primeiro, nem o segundo microtúbulo”, diz Mónica Bettencourt Dias, explicando que estas duas peças são centrais para o movimento dos espermatozoides. “Um flagelo (sem as duas estruturas da zona central) é como uma roda sem eixo.” No IGC, a equipa vai agora tentar perceber como é que esta proteína funciona exactamente.

Ainda não se estudaram os homens inférteis com uma mutação na variante humana deste gene. “É importante perceber isto.”

Ajude a traduzir a Declaração da Liberdade da Internet para as nossas línguas

A Declaração de Liberdade da Internet é um documento que aborda cinco pontos em relação ao uso da Internet: liberdade de expressão, inclusão digital, abertura da Internet, incentivo à inovação e garantia da privacidade.

Texto: [Redacção/Globalvoices](#)

A Declaração foi criada colaborativamente por organizações e pessoas em todo o mundo que se uniram para lutar pela liberdade online, e agora está a ser traduzida também de forma colaborativa. Já está traduzida em pouco mais de meia centena de línguas que representam muito pouco olhando para o universo de 6.909 idiomas vivos catalogados pelo site Ethnologue.

A expectativa é traduzir a declaração no máximo de idiomas possível, por exemplo nas línguas que são faladas em Moçambique. Ao traduzir a declaração, você estará a ajudar a promover a liberdade na rede e também a fortalecer a presença do seu idioma nativo na Internet.

A Declaração de Liberdade na Internet foi lançada no passado dia 4 de Julho de 2012, por um grupo que defende os direitos digitais e outras organizações apresentaram um conjunto de direitos e princípios para a Internet. Entre os seus signatários iniciais estavam organizações tais como o Free Press, Access, o Center for Democracy and Technology (Centro a favor de Democracia e da Tecnologia) e a Electronic Frontier Foundation (Fundação Fronteiras Electrónicas), assim como o Global Voices Advocacy.

Caso se decida a ajudar, tem disponível a versão portuguesa da Declaração da Liberdade da Internet no sítio <http://www.internetdeclaration.org/pt-pt>.

Nove vencedores do Prémio Nobel, entre eles o arcebispo emérito sul-africano Desmond Tutu, pediram à rede NBC que suspenda o reality show “Stars Earn Stripes”, visto por eles como uma tentativa de “higienizar a guerra ao compará-la a uma competição atlética”.

Em tudo isso, perdeu-se um (grande) humanista!

“Isto não está bom, mas já esteve muito pior. Portanto, pedia-lhes que lutassem pela mudança das coisas no seu país. Este país merece o contributo de todos e precisamos de gente de qualidade, independentemente de raças e credos”, Kok Nam (1939 – 2012).

Texto: **Redacção** • Foto: **Kok Nam** gentilmente cedidas pela **Mediacoop**

Na vida existem inúmeras maneiras de falar de uma realidade. A recordação podia ser uma forma ideal. Mas, neste caso, não se mostra adequada. Pelo menos em relação ao célebre fotógrafo moçambicano. Kok Nam não encontrou a morte como, de forma melancólica, os factos nos pretendem convencer. Nam existe e está vivo nos corações de cada um de nós, os seus amigos, alunos, filhos, admiradores. Através das suas obras comunica-se connosco. Diz-nos palavras.

“Éramos todos pobres. Mas isso unia-nos. E o sentimento de que a figura cimeira do Estado era como nós e um homem de carácter moral unia-nos... Mesmo na escassez...”, certa vez, considerou Kok em entrevista cedida ao escritor António Cabrita referindo-se ao Presidente Samora Machel.

Ao longo dos séculos, no decurso da milenar história da existência humana, a sabedoria popular não podia ter sintetizado tanto conhecimento em apenas uma sentença: *Uma fotografia vale muito mais que mil palavras*. Disso, as obras de Kok não são uma excepção, são a própria regra. Além do mais esta personalidade (cujas obras, em parte, nos atardaremos a abordar) tinha uma capacidade invulgar – “escrever através da fotografia”, assim considera Elvira Viegas, uma célebre cantora moçambicana. Caso contrário, este último aporte da mesma artista não teria sentido: “As suas criações fotográficas transmitiam conteúdos”.

Perante um desafio... persistir

Um humanista no sentido profundo da palavra é o que as suas fotos nos revelam sobre si. Quando soube do desastroso acontecimento, @Verdade aceitou a uma parte do rico acervo fotográfico de Nam: são obras que nos fazem inúmeras revelações e, invariavelmente, assu-

Seres humanos, com próteses de diversa natureza, cujos membros do corpo da maior parte das pessoas em alusão foram mutiladas por uma guerra infundada como, aliás, todas as situações de luta não possuem fundamento, por ceifarem vidas humanas, uma preciosa dádiva sem preço.

A obra em alusão narra uma parte da nossa história, a guerra dos 16 anos. De uma ou de outra forma,



mindando um carácter progressista, para denunciar uma precariedade perante a qual nenhum cidadão moçambicano, nenhum humano, se deve prostrar.

compreenda-se, o nosso objectivo não é sublimar o evento aludido, mas a capacidade de um Homem que, com o seu olhar cúmplice, apesar de lhe terem sido amputados os braços,

decididamente enfrentou o desafio de ir à escola, esta instituição discriminatória, de modo que seguramente pudesse fazer frente aos desafios de um futuro indubitavelmente incerto. Esse Homem, longe de quaisquer metáforas, é um moçambicano.

Na referida obra, o rapaz que se deixou captar por Nam, além de assumir-se um exemplo a ser seguido, insiste em emitir um conselho secular: *perante um desafio, uma dificuldade, o ser humano deve persistir e lutar pelos seus ideais de modo que possa transformar a realidade em seu benefício*.

Último recurso

Se nós, movidos e inspirados pela sensibilidade humanística de Nam, consideramos que a luta armada, em resultado de muitas vezes eliminar vidas humanas, é algo sem fundamento, perante as suas obras percebemos que não é bem assim: *os ataques militares são o último recurso que um povo ao qual se recusa o direito nato da liberdade, recorre para contrariar a opressão*. É essa a imagem que, mais uma vez, o olhar cúmplice de dois soldados, sentados numa estrutura que nos recorda uma trincheira, emite.

Num conflito há esperança. Uma expectativa de, contornando todos os riscos conhecidos incluindo a perda da vida, o soldado sair imune e, por via disso, libertar o povo pelo qual guerreia.

continua Pag. 29 ➔



Inocêncio Albino
www.verdade.co.mz



Tenho medo das coisas que sinto!

No outro dia acordei com vontades estranhas nas entranhas da minha existência: Ouvir a música do silêncio. Farejar o odor da maresia. Ence-nar uma possível história de um amor impossível no marulho. Visitar uma ilha virgem, pura, genuína, deserta e inexistente. Nadar na indefinição do azul-marinho e perder-me na amálgama do invariável verde das algas murchas. Era estranho, mas eu sentia.

Queria escutar e dançar ao ritmo do som gerado pelo contacto entre as linhas férreas e o comboio. Caso isso fosse impossível, não havia algo melhor que escutar zelosamente os nostálgicos ruídos produzidos pelos operários da metalurgia falida.

Necessitava de deixar o meu corpo teso vibrar ao ritmo das sonâncias originadas por uma mulher machangana, na sua relação com o pau de pilar, o pilão, a peneira, o alguidar sempre que preparava a xima para as refeições da sua família alargada. Estava carente e, pior ainda, teso.

Justo eu que, em jeito de desdém e repúdio a tais sonoridades, sempre glorifiquei os meus gostos musicais vulgares e profanos. Todos esses queres exóticos desabrochavam do meu corpo hirt, incluindo alguns orifícios hirsutos.

A baía de Maputo (um espaço cuja pureza da sua cândida, excêntrica e insólita paisagem marinha não diferia de uma miragem nostalgia para os cidadãos puritanos e conservadores) padecia de uma doença secular, na verdade, uma orfandade do indefinido azul-marinho e um desaparecimento contínuo de algas, eucaliptos, palmeiras, medusas, entre outras espécies animais e vegetais com os quais, igualmente, se tolhe a edificação de um sentido do verde de vegetação para um Oceano Índico digno de tal nome.

O mais caricato é que, apesar de que disso dependia a minha sobrevivência, não sabia quando é que o musicólogo moçambicano Luka Mukhavele – a pessoa que em nome da sua paranóica e utópica carência da preservação da música tradicional africana, no país –, mais uma vez, transportaria o pilão, o alguidar, a peneira, a esteira, a vassoura de palha, todo um contexto doméstico da vida rural africana para o palco e realizar um concerto. Só assim eu ficaria liberto.

Naqueles dias, naquelas bandas de Maputo, a minha namorada, uma machangana recém-emancipada da aldeia, era como se tal poder libertário que lhe fora conferido lhe tivesse destinado a uma rua alheia: não queria saber do *modus vivendi* das suas origens. As suas calças, brancas e apertadas, deram uma nova definição aos seus contornos de mulher. Os seus lombos, as suas ancas, incluindo as suas nádegas retesadas faziam-na uma Maria-bonita.

Putz! Eu estava totalmente perdido! Nem ela me podia ser útil.

Em tudo isso, o pior é que eu era crente nas palavras de Chico António, o alquimista da música africana, que fazendo jus àquilo que, para si, completava o seu sentido de música dissera:

“A música, para mim, é uma combinação de harmonias sentimentais, da maneira de estar de uma sociedade conjugando com os sons, com os sentimentos da realidade que nos rodeia (as pessoas, a natureza, os rios). Tudo isso é música, porque as folhas quando estão a abanar fazem música, os jacarés quando estão a nadar fazem música, os passarinhos fazem música. Acho que o homem (também) aprendeu a música através da natureza”.

Quem nisso não acredita que escute Khanimambo, o último trabalho discográfico do saxofonista moçambicano Moreira Chonguiga. Na referida obra de arte, um tributo aos artistas da África Oriental, Chico António faz a mesma consideração reiteradas vezes. E eu, um confesso admirador do seu trabalho, acredito na sua sábia ejaculação oral. E mesmo que tal afirmação não constituísse verdade eu acreditaria. Afinal, neste momento é disso que preciso.

À beira da morte, totalmente débil, saí para a rua, algures neste *guetho* que é a cidade de Maputo. Encontrei um jovem preto como eu muito teso, embora não da mesma necessidade. Com ele, no mesmo espaço, ao mesmo tempo, coabitava uma série de bugigangas à venda.

Era um business que, naquele espaço, podia muito bem fecundar e animar a corruptela de um *cinzentinho* moçambicano com os bolsos bem retesados, furados e a jorrar vazios por todos os cantos. Corcovando-me vasculhei os objectos. Perdido entre os mesmos, dignos da desconfinança de qualquer homem lúcido, encontrava-se um tal Maré de Adriana Calcanhotto. Carreguei-o. Estava selado. Era genuíno.

– Ah! Respirei fundo antes de elaborar a mais sábia, desesperada e esperada questão. – Quanto custa?

– “Cem meticais”, respondeu-me o sujeito. Excitado, vasculhei o bolso, reuni as moedas, paguei e saí a correr para a minha palhota maticada. Nos dias que correm, “ao cair da tarde” só escuto “aquela canção que não toca no Rádio”. Mais importante ainda, oiço o meu homem a gerner.

<http://espoliodualbino.blogspot.com>



Cinema: A Trança (está) Madura!

Texto: **Inocêncio Albino** • Foto: **Nhuku Wa Mudrimi**

Quando criança, o autor destas linhas costumava ouvir as pessoas adultas – em particular os seus progenitores – a reprimirem os filhos sempre que estes os “acusassem” de estar a mentir em relação a determinados factos. Hoje, com mais de 20 anos de vida, compreende claramente que eles não mentiam, como (equivocadamente) se dizia, simplesmente falhavam: Victor Sousa, um ancião de 60 anos de idade, não tem nenhum prazer de dizer inverdades. Descubra, em A Trança Madura, as verdades a partir das quais o artista açoita os “nossos pais” pelas falhas que cometeram...













continua Pag. 28 ➔



REDD'S
GRANDE PROMOÇÃO
**ATREVE-TE
A GANHAR**
VIAGEM ÀS MAURÍCIAS

Na compra de uma Redd's Dry ou Vodka Lemon recebes uma raspadinha que, para além de poder dar milhares de prémios instantâneos, te permite participar no sorteio de **uma viagem às Maurícias para duas pessoas com tudo pago**. Compra uma Redd's, raspa e atrace-te a ganhar!

Prémios Instantâneos

-    Bolsa Térmica
-    Estojo de manicure
-    Um chaveiro
-    Cores diferentes, tenta de novo.



VODKA LEMON
DRY



*Aplicam-se termos & condições

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

O Grupo de Teatro do Oprimido de Maputo participa, de 20 a 30 de Agosto corrente, em Los Angeles, Estados Unidos da América, no encontro americano de teatro do oprimido, evento organizado pela USC School of Dramatic Arts.

continuação →

Cinema: A Trança (está) Madura!

Muito recentemente, tivemos a oportunidade de participar na cerimónia do lançamento de mais um documentário de autoria do jovem realizador moçambicano, Lionel Moulinho. Trata-se de *A Trança Madura*. Desta vez, Moulinho dedicou o seu tempo e recursos para retratar, com base nas técnicas da sétima arte, a vida, a obra, o percurso, os anseios, os receios e as expectativas do célebre artista plástico moçambicano, Victor Sousa, em relação ao futuro do país.

"Se não fosse por este menino, o Lionel Moulinho, penso que muita gente não saberia como é que foi a infância de Victor Sousa", considera o artista visivelmente emocionado. No entanto, para nós o mérito do referido documentário de cinema, na verdade uma grande reportagem cinematográfica, não somente se limita no aspecto em alusão. Ele revela o pensar sobre a arte de diversas pessoas, algumas das quais já perecidas, como, por exemplo, o célebre crítico de arte Júlio Navarro.

Em determinada ocasião, acerca de Victor Sousa, Júlio Navarro considerou que ele é um homem que tem sabido que a produção da arte significa muito labor e suor, o que se percebe nas suas obras: "Julgo que na pintura, por exemplo, vê-se que o artista está a tentar explorar cada vez mais a figura humana, algo extremamente detalhado, aproveitando parte das suas curvas, dos seus principais movimentos, para gerar arte".

Lutar pela/para a arte

Nas artes plásticas, Victor Sousa é comumente conhecido como um artista multifacetado, polivalente e, em cada área, dinâmico e original. No entanto, desengane-se, então, quem pensa que, desde o início da sua relação com a arte, Sousa foi (bem) compreendido e motivado para trilhar tal rumo pelos seus contemporâneos.

Em relação ao seu envolvimento com as artes, o artista recorda-se de que teve de superar a incompreensão dos seus próximos. Por exemplo, "o meu pai queria que eu fosse enfermeiro ou funcionário do Estado". Em resultado disso, ele "obrigou-me a ser qualquer coisinha para poder trabalhar na Estação dos Caminhos-de-Ferro de Maputo. Eu disse-lhe que sou artista, mas ele não queria aceitar essa realidade".

Para fazer frente a isso, "realizei dois cursos só para o enganar. Felizmente acabei por fazer todas as coisas que eu queria, litogravura, cerâmica, pintura, incluindo ser docente", considera o artista.

É por essa razão que uma das imagens que se tem de Victor Sousa retrata uma pessoa entu-



siástica, efusiva, alegre, amiga, como realça o jornalista moçambicano Machado da Graça.

Arte que abriga verdades

No ano passado, altura em que celebrou o 59º aniversário da sua vida, Victor Sousa realizou uma mostra de artes, *Verdades Ocultas*, para a qual convidou os apreciadores da sua arte para se deleitarem não somente com o aspecto estético contido nas referidas criações como também para desvendarem as verdades (muitas das quais consideradas tabus e, consequentemente, em resultado disso, protelado o seu tratamento) que se escondam.

Já naquela altura, Jorge Dias, outro artista plástico moçambicano, que na referida mostra, *Notas Soltas de Verdade Ocultas*, participou na qualidade de curador, considerava que na pintura de Victor, "a presença da figura feminina identifica a preocupação com os valores étnicos, familiares, morais e religiosos".

Na verdade, trata-se de uma preocupação que sempre marcou o debate do artista nos mais variados momentos da sua vida e da sua produção artística. O documentário *A Trança Madura* acaba assim por ser um espaço de continuidade do referido debate.

Facto, porém, é que, no entender de Jorge Dias, "Victor Sousa é, na verdade, um exímio utilizador da parábola como forma de expressão. Nele, as pinturas são muitas vezes *Notas Soltas de Verdades Ocultas*. É assim que procede na pintura, como recurso técnico mais utilizado na concretização da obra. Não necessita de um excessivo "co-

zimento técnico" na cerâmica e na gravura. A narrativa da pintura remete-nos para factos ocultos. As realidades são recriadas no seu imaginário. A cor, a linha e a composição transmitem sinais subjectivos das realidades sociais" (Sic.).

E, a par disso, vale a pena realçar que, em certo grau, o documentário *A Trança Madura* revela o repúdio do artista em relação à disfunção do sistema de transportes e comunicação urbana, ao lamentável cenário dos serviços de saúde e saneamento público, ao gigantesco fenómeno de corrupção que se glorifica no país, ao acentuado índice de desemprego que fecunda o espírito de exploração da mão-de-obra por parte do patronato, à inoperância dos serviços municipais na recolha do lixo na cidade, à imundície que caracteriza e marca negativamente o dia-a-dia de alguns cidadãos, à queda dos valores de solidariedade, irmandade entre os Homens em resultado da criminalidade, à prática de mendicidade que desacredita os lares do acolhimento da pessoa idosa desfavorecida, à prevalência de meninos da rua a potenciar o índice dos futuros criminosos, à insegurança que se instala continuamente em Maputo, entre outros aspectos execráveis.

Uma cultura (de)cadente

No cinema moçambicano, uma área em que para se operar, "exige uma vontade indomável pois facilmente se reúnem os requisitos para não fazer, para se desistir", como considera o professor António Cabrita, Lionel Moulinho começou por obrar o documentário "Ecos de Silêncio" sobre a vida e obra do conceituado músico moçambi-

percurso de *outsider*, apesar das suas próprias deficiências de formação, que vai superando por "tentativa e erro", num claro caso de autodidactismo que não se assusta com as toneladas do que lhe falta aprender e antes se atira ao trabalho para isso mesmo: para fazer e corrigir, fazer e aprender fazendo, fazer e sobreviver nessa única vocação que admite para si".

Fica-se com a impressão de que a decadência do cinema moçambicano e das actividades culturais só não acontece devido à resistência das pessoas que nela operam. Essa resistência, ainda que muitas vezes difícil de perceber-la, confere algum brio à nossa cultura.

Mas é como o jornalista Machado da Graça, que participa no mesmo documentário, comenta: "Lamento, mas acho que o Ministério da Cultura não tem feito praticamente nada para que os artistas moçambicanos possam trabalhar como devem. Se existe cultura e arte em Moçambique, neste momento, é porque as pessoas, os próprios cultores da arte e da cultura se esforçam, se mexem e realizam acções. Da parte do Ministério da Cultura não creio que venha algum apoio. Não faço ideia, é provável que possa estar a ser injusto, mas não acredito que o Victor Sousa possa ter recebido algum apoio do Ministério da Cultura, como a maior parte dos outros artistas e fazedores de cultura do nosso país também não receberam".

Num outro desenvolvimento, em jeito de argumento, Machado da Graça afirma que "os governantes irão dizer que o país é pobre e que as prioridades são outras, mas,

O civismo está a ruir

Profundo conhecedor da cidade de Maputo, desde os tempos em que era Lourenço Marques, Victor Sousa esboça uma opinião não menos melancólica em relação ao aspecto com que, habitualmente, a urbe se apresenta: "Presentemente, a cidade de Maputo está completamente estragada. Antigamente as pessoas de direito pintavam os edifícios e preocupavam-se com o bem-estar das pessoas e da urbe".

É em resultado de tal conhecimento, fruto da sua relação com a capital como artista e como cidadão, que Victor Sousa pode afirmar: "Quando uma pessoa começa a perceber que a educação cívica lhe mostra a forma como dignificar a sua família, comporta-se como as pessoas que são bem-educadas se portam. Por outro lado, assim que as pessoas se apercebem de que quando lhes é dito que se estão a portar mal, cumulativamente, está-se a dizer que os seus pais (também) se portaram mal na sua educação – isso é o que está a acontecer na cidade de Maputo", desabafa o artista cujas imagens do filme enfatizam a precariedade por si repudiada.

Assim, *A Trança Madura* acaba por ser uma grande reportagem cinematográfica. A obra pode ser adquirida nas principais casas de cultura da capital moçambicana.

Na qualidade de professor que é, Victor Sousa considera que "o que eu gostaria que acontecesse era que as pessoas pesquisassem mais a fim de conhecerem com pro-



vivem do perpétuo queixume ou adiamento pessoal, das reticências com que a própria classe profissional olha para o seu

para mim, isso não é uma desculpa. Acho que o Ministério da Cultura devia fazer muito mais pelos artistas moçambicanos".

fundidade as coisas". Ou seja, "que elas não se conformassem com a ignorância e com a pobreza".



facebook.com/JornalVerdade

A África do Sul inaugurou recentemente o seu mais novo monumento dedicado ao ex-Presidente Nelson Mandela, localizado numa estrada rural, no lugar exacto onde Mandela foi preso há 50 anos, na sequência da luta contra a dominação dos brancos liderados pelo regime do Apartheid.

PLATEIA

COMENTE POR SMS 821115

continuação →

Em tudo isso, perdeu-se um (grande) humanista!

Reconstruir

Ainda que na mais nobre literatura, ou seja, o livro de todos os tempos, a Bíblia, se considere que a verdade é o princípio da liberdade, se consideramos que para algumas pessoas, para determinados regimes e/ou ou sistemas de governação, certas verdades são uma espinha aguçada no coração, determinadas obras fotográficas não poderiam ter sido realizadas. Estas fotos denunciam ocorrências maléficas incluindo os seus praticantes, os prevaricadores.

Seja como for, se aceitarmos que as obras de Nam são um viveiro de várias qualidades didácticas, o que não constitui nenhuma falsidade, então é verdade que ao realizar uma outra foto, num lugar incerto para muitos moçambicanos, mostrando um conjunto de jovens a (re)construir o país, ganharemos a consciência de que a edificação de uma nação estável, em quase todas as dimensões, é tarefa de todos os moçambicanos e não da boa vontade dos doadores internacionais com os seus favores. Em resultado disso, trabalharemos.

É interessante notar que as fotos de Nam registaram os momentos belos e conturbados do percurso do nosso país. No entanto, mesmos as que revelam os mágoas dos tempos, o aspecto estético, o belo que se conserva em si não se deixa esfumar pela melancolia do conteúdo que possuem. É nesse prisma que um comentário de Nam ganha um amplo sentido didáctico-pedagógico, mas também de expressão do amor ao próximo:

“Toda a gente tem um lado bonito, se eu estou a olhar para si e acho que é uma pessoa bonita a imagem sai bonita, luminosa, se olho para si e se a sua imagem é negativa para mim, e há algo em si que me repele, a fotografia sai frouxa, sombreada, sem impacto”.

Há fome na Zambézia

Diante das fotos de Nam, o leitor não precisa de possuir um elevado grau de escolaridade como condição de/ para compreender as denúncias que o autor faz. As obras despertam no âmagdo da pessoa que as vê uma série de sentimentos – repúdio em relação à situação, empatia para com



xia, conflitos no seio da família, desrespeito, prostituição, criminalidade, mendicância, etc. – que derivam da escassez de viveres.

Esse olhar desesperado de uma idosa que, pacificamente, se deixou captar acompanhada de um conjunto de crianças curiosas (com um destino incerto) para as quais de escola, sapato, camisa, peixe, etc., só se fala para que, no mínimo, tenham a ideia da existência de tais realidades transmitem mensagens: *os senhores não podem/devem permanecer inertes e permitir que esta mágoa se perpetue*.

Mas, infelizmente, em contra-senso, as fotos de Nam também nos revelaram que a nossa sociedade se está a edificar com base em alicerces da discriminação e da indiferença. Na cidade de Chimoio – outra urbe em que nos anos de 1980/90 a fome e as crises sociais açoitaram os povoados locais – os cidadãos mais favorecidos esqueceram-se de que existem os desamparados. Na verdade, voltaram-se contra eles. São estes os pormenores que, a par da situação denunciada, Kok Nam não deixou escapar. Apreciar essas obras é prazeroso, mas, igualmente, move-nos e deve mover-nos a agir.

O último adeus

Nas primeiras horas de ontem, 16 de Agosto, familiares, amigos, colegas de profissão, conhecidos e o público em geral congregaram-se no átrio dos Paços do Conselho Municipal da Cidade de Maputo imbuídos de um sentido comum: a saudade e a solidariedade. Hoje, Sexta-feira, 17 de

Nam partiu! O que, de si, nos resta são alguns fragmentos de memórias, de momentos partilhados, das suas obras invulgaes que testemunham o brioso percurso que Nam, este artista da imagem na sua ampla dimensão, realizou em vida.

A morte, sempre inoportuna, mais



uma vez surpreendeu-nos e devorou o nosso irmão. O célebre fotojornalista moçambicano Kok Nam abandonou a objectiva e foi-se. Quantas almas, memórias, paisagens, peripécias, histórias, mundos ele captou em vida!

Nam encontrou a morte no sábado passado, 11 de Agosto, vítima de doença. A cerimónia pública da

Michelle e Nuno Miguel a quem, neste momento, @Verdade expressa a sua solidariedade.

Para eles, Kok Nam foi...

@Verdade saiu à rua a fim de colher a sensibilidade de alguns moçambicanos em relação ao célebre fotógrafo. Invariavelmente, as pessoas consideram que Nam foi cumulativamente um pai, amigo, irmão, professor, cidadão progressista, o último pilar de uma geração perdida.

Um humanista – Machado da Graça, jornalista

Ele cobriu de forma exemplar a história da República de Moçambique, a que se estabelece entre a proclamação da independência e um pouco depois da morte do Presidente Samora Machel. Creio que valeria muito a pena que se fizesse uma pesquisa em volta de todas as suas obras para

fica, na verdade, uma Nikon analógica. Jamais utilizou um aparelho digital na produção das suas fotos.

Um progressista – Nataniel Ngomane, académico

Através do seu trabalho, Kok Nam conseguia fazer a reprodução da realidade que a sua máquina captou e impor um movimento na fotografia, uma figura estática. Ele fotografava as situações que revelavam a realidade do país. Por essa razão, *a sua fotografia era progressista recusando-se, desse modo, a ser inerte*.

Nos vários momentos da sua carreira, Kok enalteceu as crianças de diversos círculos sociais como forma de chamar a atenção para a necessidade do progresso. *O seu desaparecimento físico instiga-nos a procurar saber mais sobre si, o seu trabalho, a realizarmos leituras nas suas obras como forma de percebermos a sua personalidade*.

Para muitos moçambicanos, como o professor Nataniel Ngomane, que estiveram nas Forças Armadas, com particular destaque para os que se interessaram pela actividade jornalística produzindo a Revista 25 de Setembro e o Jornal O Combate, por exemplo, além de amigo, Kok Nam foi o instrutor que os instruiu no que toca a vários aspectos referentes à comunicação fotográfica incluindo a selecção correcta das obras que se deviam publicar.

Em resultado disso, a partir da década de 1980 em diante, Nataniel Ngomane considera que começou a encontrar na pessoa de Nam não somente um amigo como também um precursor da história do fotojornalismo moçambicano. É por essa razão que para si, no estudo do fotojornalismo moçambicano, sob o ponto de vista temático, a par de Ricardo Rangel, Kok Nam é uma figura emblemática.

Um pilar do relacionamento humano – Idasse Tembe, artista plástico

Kok Nam foi um pilar do relacionamento humano e amigo de todos. Ele não somente ensinava a fazer, como também a manter boas amizades por longos anos. Posso afirmar que no trabalho e nas relações pessoais Nam era muito didáctico. Foi um grande amigo por mais de 30 anos e nunca tivemos complicações.

As suas obras possuem algum paralelismo em relação à história de Moçambique. *Ele era um homem sensível, o que lhe possibilitou mostrar a face real da nação moçambicana*. Muita gente conheceu o país real através das suas fotos.

Penso que é importante que do seu percurso, da sua sensibilidade e do contínuo trabalho que realizava no sentido de *ensinar as pessoas a pausar pela verdade*, se aprenda algo. Sempre foi fiel aos seus ideais, os de construir e lutar pelo progresso de Moçambique.

Com ele, foi-se uma geração – Filomome Meigos, sociólogo

Estamos a observar o fim de uma geração que venceu o fotojornalismo em Moçambique. Perdemos Ricardo Rangel, Joel Chiziane e agora foi-se Kok Nam. Estamos a perder os nossos precursores. É verdade que eles transmitiram a mensagem a alguns,

com destaque para Naíta Ussene, mas é a essas figuras que se deve a fundação do edifício de um fotojornalismo profundamente engajado e reivindicativo no país.

Um irmão – Elvira Viegas, Cantora

Kok Nam era uma pessoa de poucas palavras, mas com muitos conhecimentos. Ele é uma biblioteca que desapareceu, um vazio que fica no seio da família dos fotojornalistas moçambicanos. Estimava muito o Kok. *Perdi um amigo e um irmão*.

Os seus trabalhos, que devem ser publicados, marcam uma grande diferença no campo da sua actividade porque ele tinha uma capacidade invulgar de, através da sua máquina, captar os pormenores das situações. *As suas obras fotográficas transmitem conteúdos. Por isso, penso que ele escrevia através da fotografia*. Para os interessados, não só na prática da actividade fotográfica, sobretudo os jovens, é possível aprender o fotojornalismo a partir das suas obras. Para o efeito, as pessoas precisam de saber ler o que se encontra nas entrelinhas.

Construtor da nossa cultura – Yassmin Forte, fotógrafa

Vi o seu trabalho ainda muito pequena, porque ele era amigo do meu pai. Foi uma pessoa que tinha o respeito dos demais. O seu trabalho revela as peripécias que os moçambicanos viveram ao longo do tempo. Em resultado disso, Kok Nam *ajudou-nos a construir a nossa cultura através das suas obras*. Acredito que a grande lição que se pode aprender de si, como pessoa, incluindo as suas obras, é amor ao próximo, muito em particular porque, nos dias actuais, nós, as pessoas, estamos mais concentradas nos bens materiais. É importante perceber que Kok acabou por ser uma escola para mim, como para as pessoas que querem aprender a trabalhar com a fotografia.

“As palavras que escrevo hoje podem não me caracterizar amanhã, mas as fotos que tiro terão sempre o mesmo sentido e significado. Descanse em paz meu compatriota”, considerou um cidadão moçambicano, Armando Bila, em Washington DC.

Em tudo isso, como se pode perceber, perdeu-se um (grande) humanista. Paz à alma de Kok Nam.

*Parte essencial das citações deste texto foi extraída do livro “KOK NAM - o homem por detrás da câmara”, uma entrevista conduzida por António Cabrita.



as vítimas, e, por fim, um convite para a acção –, para a necessidade de contribuir para que a realidade sofra alguma transformação social favorável.

Em resultado de algumas indicações, sob o ponto de vista de informação, que portamos, nós decidimos considerar que *há fome na Zambézia*, mas podia ser em qualquer outro lugar. Essa se calhar seja uma maneira de sintetizar uma série de acontecimentos negativos – má nutrição, anore-

Agosto, no espaço do Instituto Cultural Moçambique-Alemanha (ICMA) com o mesmo sentimento, outro grupo de cidadãos moçambicanos e não só, com toda a justeza e racionalidade, dedicarão, pelo menos, um minuto de silêncio para homenagear Nam.

Nos próximos dias, muitos acreditam e esperam que movimentos similares se tornem fecundos. No entanto, nem por isso a dura realidade com a qual nós, os moçambicanos, nos confrontamos se torna suave: *Kok*

sua homenagem e despedida final aconteceu na capital moçambicana, Maputo. Nam encontrava-se doente há vários meses, tendo recebido tratamento em Portugal e regressado a Moçambique em Dezembro último.

O seu trabalho fotojornalístico, um valioso acervo para compreender a história do país nas últimas décadas, está publicado em grandes órgãos internacionais, do português Expresso ao norte-americano The New York Times. Kok Nam deixa dois filhos, Ana

4º PODER

COMENTE POR SMS 821115

A Procuradoria-Geral egípcia anunciou na segunda-feira que o proprietário de uma televisão privada e o chefe de redacção de um diário independente serão julgados por ofensa ao Presidente Mohamed Mursi.

TVM suspende programa “A Semana” que era considerado crítico ao Governo

O Programa “A Semana”, que passava na Televisão de Moçambique (TVM) aos domingos no horário nobre, acaba de ser suspenso por “ordens superiores”. Coube ao director de Informação da TVM, Simião Ponguane, anunciar a suspensão do programa por tempo indeterminado.

Texto: Canal de Moçambique

Os jornalistas Alexandre Chiúre, delegado do Diário de Moçambique em Maputo, e Daniel Cuambe, editor de Economia do jornal Notícias, que eram comentadores residentes do programa “A Semana” foram reunidos esta terça-feira, 14 de Agosto, e informados, pelo director de Informação da TVM, Simião Ponguane, de que o programa já não irá para o ar.

De acordo com o Canal de Moçambique, quando questionado sobre as razões da suspensão do programa “A Semana”, Simião Ponguane disse que estava a cumprir ordens emanadas pelo presidente do Conselho de Administração da TVM, Armindo Chavane.

Porém, sabe-se que a suspensão do “A Semana” emanou do Partido Frelimo que não estava a gostar

do teor crítico do programa, principalmente pelo que o jornalista Alexandre Chiúre dizia, o qual não tinha papas na língua para falar abertamente sobre as políticas erradas e correctas do Governo do dia.

“É algo normal na televisão”

Ouvido pelo Canal de Moçambique, Simião Ponguane referiu que não houve um motivo especial. Observou que numa televisão ou rádio a suspensão de um programa é algo normal.

“Este não é o primeiro programa que paramos. É normal numa televisão os programas pararem. Já tivemos muitos programas que pararam”, disse. Citou os programas África Magazine, Justiça e Ordem, que, segundo disse, deixaram de

ir para o ar este ano.

“Por que razão não perguntaram porque estes programas já não vão para o ar?... só falam de “A Semana”? questiona Panguana para demonstrar que o programa chegou ao fim, naturalmente.

“Fazemos refrescamento do programa. Isso é normal numa televisão. O África Magazine também parou. Eu entrei na televisão em 1988. Encontrei este programa a ir para o AR, mas este ano parou”, explica Panguana.

Sobre o período de antena em que aos domingos, após o telejornal, ia para o ar o programa ora suspenso, Ponguane explicou que será preenchido por entrevistas no telejornal. Aos domingos passará a haver um convidado para ser entrevistado.

Eduardo Constantino continua a liderar o sindicato dos jornalistas moçambicanos

Eduardo Constantino foi reconduzido ao cargo de secretário-geral do Sindicato Nacional de Jornalistas (SNJ), no dia 9, no fim da VI Conferência da agremiação, realizada no distrito de Nhamatanda, província de Sofala.

Texto: Redacção

De acordo com a Rádio Moçambique, Constantino foi reeleito com 60 votos a favor dos 67 delegados presentes no acto eleitoral. Um delegado votou contra a reeleição e seis abstiveram-se, num processo que nalgum momento foi conturbado, devido ao facto de a lista única de candidatos a membros dos órgãos sociais do SNJ apresentada por Eduardo Constantino à Comissão Eleitoral conter algumas incompatibilidades que deviam ser supridas, o que viria a acontecer a posteriori.

A comissão, dirigida pelo jornalista António Barros e que integrava os também jornalistas Gil Laureciano, Refinaldo Chilengue e Luísa Menezes, exigia, ao abrigo dos estatutos do Sindicato, que alguns nomes que figuravam na lista como candidatos ao Secretariado Executivo e Conselho Deontológico fossem substituídos, porque as suas candidaturas violavam os estatutos.

Com efeito, a comissão constatou que tais candidatos eram assessores de imprensa ou ocupavam cargos de direcção noutras instituições ou empresas jornalísticas, contrariando, deste modo, o preceituado nos estatutos da organização, que proíbem, peremptoriamente, a candidatura aos órgãos sociais do Sindicato Nacional de Jornalistas de pessoas que se encontrem nestas situações. Dois membros da Comissão Eleitoral chegaram mesmo a ameaçar não fazer parte do órgão, justa-

mente no momento em que todos os delegados aguardavam, com enorme expectativa, a votação.

Foi necessário que Eduardo Constantino e a sua equipa suprissem as incompatibilidades, por meio de substituições dos candidatos visados. Apesar deste clima de alguma tensão, e após a aceitação da substituição pela Comissão Eleitoral, a votação decorreu num ambiente de tranquilidade e serenidade entre os delegados.

Numa primeira reacção após a sua reeleição, Eduardo Constantino disse que uma vez reconduzido ao cargo, procurará ser o secretário-geral de todos os membros do sindicato e apelou para que todos trabalhem para que o SNJ continue a servir os interesses dos seus associados.

“Ninguém saiu vencedor. Ganhou o Sindicato”, disse, apontando como algumas preocupações da agremiação o não pagamento de quotas por parte de alguns membros. A propósito desta situação, Constantino anunciou perdão àqueles membros que não honram as suas obrigações, para que até 30 de Outubro próximo possam pagar somente um mês de dívidas.

Constituem órgãos do SNJ, para além do Secretariado Executivo, os conselhos Fiscal, Deontológico, Regional Norte, Regional Centro e Regional Sul.

Os desafios da sucursal da AP em Pyongyang

O líder Kim Jong-il havia morrido há apenas duas semanas quando a Associated Press abriu uma sucursal na Coreia do Norte, em Janeiro. Os responsáveis por cuidar da operação em Pyongyang foram o jornalista Jean H. Lee e o fotógrafo David Guttenfelder, e a iniciativa foi vendida ao regime norte-coreano como uma simples expansão do escritório de vídeos aberto pela AP no país em 2006. Mas para Lee e Guttenfelder, tratou-se de um projecto com muitos novos desafios, que faria da AP a primeira agência de jornalismo independente e internacional com uma sucursal em tempo integral na capital da Coreia do Norte.

Texto: sítio observatoriodaimprensa.com.br

Diversos jornalistas que ou saram questionar as políticas austeras da administração actual foram afastados dos canais de rádio e TV da Corporación de Radio y Televisión Española (RTVE). Na semana passada, foi a vez de Ana Pastor, apresentadora do popular programa matutino Los Desayunos, exibido na Televisión Española (TVE).

Políticos espanhóis tendem a ter uma boa cobertura na imprensa e raramente são pressionados. Ana, entretanto, é conhecida por fazer perguntas difíceis e, muitas vezes, desconfortáveis aos seus entrevistados. Quando entrevistou o Presidente iraniano Mahmoud Ahmadinejad, questionando-o sobre a Primavera Árabe, o seu lenço caiu gradualmente da sua cabeça, deixando o cabelo à mostra. Na ocasião, ela alegou não ter sido intencional.

Governo alérgico ao debate

No dia 4, o canal disse que Ana estava a deixar o cargo após recusar a oferta de um trabalho como apresentadora de um programa nocturno. A versão da jornalista foi diferente: “Pensei que iam oferecer-me algo, mas não era nada substancial. O chefe de notícias disse que tínhamos que pensar sobre o meu futuro, mas foi tudo muito vago. Ele disse para esperar para ver o que aconteceria entre agora e Janeiro. Não quiserem dizer que eu estava demitida, mas eu estava, e não vou ficar a ganhar dinheiro público para não fazer nada”.

Opositores do partido de direita dizem que o Governo de Rajoy não vai tolerar nenhuma crítica e que é “alérgico” ao debate. “Eles estão a livrar-se de mim pelo facto de eu agir como uma jornalista”, disse Ana,

classificando o seu afastamento de uma decisão política. Antes dela, Fran Llorente, director de notícias da TVE e a quem o Governo acusa de parcialidade política, já havia sido afastado. A ex-apresentadora Pepa Bueno afirmou que ele vivia sob constante pressão do partido. “Nunca recebi nenhuma instrução política dele”, disse Pepa. Mais de 70% da equipa foi contra o nome do jornalista Julio Somoano para substituir Llorente.

Desde 1980, a equipa da TVE recebe indicações políticas. Em 2006, no entanto, a lei mudou para que as indicações tivessem que ser aprovadas por 2/3 de uma maioria no Parlamento. Este ano, o Partido Popular usou a sua maioria para descartar a legislação de 2006 e começou a nomear veteranos da última administração do partido para trabalhar na emissora.

Na altura da abertura, a AP recusou os pedidos para entrevistas com os jornalistas envolvidos na iniciativa, com a justificação de que lhes dava tempo para se estabelecerem. Sete meses depois, Lee foi entrevistado por Hazel Sheffield, do Columbia Journalism Review, para falar sobre o trabalho jornalístico num país no qual jornalistas internacionais devem entregar os seus celulares, trabalham sem acesso à Internet e são submetidos a vigilância constante.

“No momento, estamos concentrados na construção da operação, no treino da equipa local e no estabelecimento duma rede na Coreia do Norte”, disse ele, reforçando que se trata de um lugar bastante difícil para se trabalhar. “Há regras rígidas para visitantes internacionais na Coreia do Norte, e isso inclui os jornalistas. As regras requerem que todos os telefones celulares sejam deixados no aeroporto e que os visitantes estejam acompanhados por um anfitrião o tempo todo. Não conheço nenhum lugar do mundo que seja assim. Não se pode deixar o hotel para dar um passeio”.

Parceria local

Segundo Lee, muitos jornalistas já entraram no país a convite do Ministério do Exterior ou fingindo ser académicos ou turistas, mas isto pode gerar implicações para as empresas em que trabalham se forem apanhados.

“Eu trabalho com a suposição de que tudo que digo, escrevo e faço está a ser registado”, afirmou.

Ele partilha o escritório com a Agência Central de Notícias da Coreia (KCNA, sigla em inglês), que é administrada pelo Governo. “É surpreendente estar incluído na equipa de imprensa local e ser convidado para conferências estatais com eles”, disse, alegando que não mostra nada à agência antes de ser publicado.

“Mas eles podem sempre fazer-me perguntas. Preciso da ajuda da minha equipa e da KCNA para fazer pedidos para acesso a lugares e entrevistas. Eles sabem mais do que eu com quem tenho que falar. Trabalho com eles no treino dos nossos jornalistas norte-coreanos, porque a forma de jornalismo deles é a propaganda”.

Jornalistas norte-coreanos querem saber como funciona o jornalismo ocidental e vêem a formação como uma oportunidade para praticar o seu inglês.

O escritório de TV da AP também teve um trabalho árduo quando abriu o escritório em 2006. “A Coreia do Norte está a arriscar-se trabalhando connosco. Tecnicamente, os EUA e a Coreia do Norte ainda estão em guerra – esta parceria com uma empresa americana vai contra décadas de políticas. Felizmente, podemos abrir o caminho para outros veículos”, acredita Lee.

O saxofonista maior de África e do mundo, o camaronês Mano Dibango, está a caminho de Maputo para dois concertos ao lado do moçambicano Moreira Chonguiça.

SOPA DE LETRAS COM “Z”

I G U W Q D A N I Z U B A N A
R L G P S A E V A X N Z N E N
R V P F A N Z Z C Z E A V S E
D V U D T O É J O I I O O Z Z
O Ú E Y U T L T T I N L E Y E
F Z Z B V I I E A A T B A E D
A B W I P E A O Z D R O C B G
S Q Z T A Z L E U A C V E Q T
W N M J K A D H L Y U W Z B R
A I M I M V E L E D E U V H A
P P S T A N O Z J M C F S Q R
M A Z U L A D A O B Ú Z I O D
T L Y O M N F O L D E G R F K
U R A Z L W B G W Z N Q Q A S
G K M O M N S B J W X H T S Q

AZEDA
AZEITE
AZEITONA
AZULADA
AZULEJO
BALIZA
BUZINA
BÚZIO
DEZANOVE
DEZENA
DEZOITO
DOZE
DÚZIA
ZEBRA
ZECA
ZONA
ZÉLIA

SUDOKU

	8		4				1
6					9	4	5
7				1	8	3	
		9					7
2	1					6	8
8					3		
	5	7	9				3
9	2		3				4
4				7		2	

			6		2		8
1					7		
7			8		3		
			4	7		1	
		7	3	1	5	4	
		4		2	8		
		9		4			1
			8				9
4			7		9		

	3		9	1			6
	7	9		5			8
1		5		2			
		4		9			
5		3	1	6			
	2	1	7	4			8
8	5		6	7			3
	9		5	8		7	1
		7		3			

Esteja em cima de todos os acontecimentos seguindo-nos em twitter.com/verdademz



Publicidade

THUMBA SOUND
APRESENTA
UNDERGROUND
O SHOW
RAPPERS UNIDOS PARA TIRAR O
JOVEM DO FIO.
AUDITÓRIO MUNICIPAL
DA MATOLA
Sábado, dia 25 Agosto de 2012 as 16h
EM PALCO:
Point Blank (Directamente da África do Sul)
Olho vivo,
Flash,
Tira Teimas,
Sick Brain,
Thumba Sound,
Legacy,
Império Sagrado,
Arguido Ganzerino,
Excurraçados do Inferno,
Invasores da Terra,
Derry Escobar e
Mais...
Contribuição para o acesso ao Show
150 PAUS

HORÓSCOPO - Previsão de 17.08 a 23.08



carneiro

21 de Março a 20 de Abril

Finanças; Este aspeto caracteriza-se por uma situação financeiramente favorável e uma semana tranquila. Os seus problemas não passam por questões relacionadas com dinheiro. Será um bom momento para pequenos e médios investimentos.

Sentimental; A sua relação sentimental poderá ser o centro de todos os seus problemas. Seja realista, não se deixe abater por pensamentos que lhe reduzirão as suas forças e capacidades.



touro

21 de Abril a 20 de Maio

Finanças; Seja extremamente cuidadoso em tudo o que se relacionar com este aspeto. Evite as despesas desnecessárias e os compromissos financeiros que não possa assumir.

Sentimental; Este aspeto poderá caracterizar-se por um vazio muito grande; seja dialogante e compreensivo. Não misture trabalho com questões de ordem sentimental; caso o consiga, tudo se poderá modificar e encontrará, junto do seu par, o carinho e a compreensão tão necessários.



gêmeos

21 de Maio a 20 de Junho

Finanças; Questões de ordem financeira não lhe deverão criar grandes problemas e serão caracterizadas pela estabilidade. No entanto, recomenda-se alguma prudência nas despesas e deverá evitar qualquer aplicação de capital.

Sentimental; A sua relação passa por um momento algo turbulento e complicado. Os níveis de confiança entre o casal vão estar por baixo e poderão surgir algumas situações de ciúme que, embora não justificadas, poderão criar algumas contrariedades.



caranguejo

21 de Junho a 21 de Julho

Finanças; Tudo o que se relacionar com dinheiro poderá ser motivo de alguma preocupação. Poderá ser confrontado com um compromisso antigo e ainda não regularizado. Tente fazer uma boa gestão dos seus dinheiros e aguardar, com a devida serenidade, que este período, menos positivo, termine.

Sentimental; O seu relacionamento amoroso poderá contribuir, de uma forma muito positiva, para equilibrar outros aspetos. Deixe que o seu par se aproxime de si; além de lhe fazer muito bem, contribuirá para se esquecer das suas preocupações.



leão

22 de Julho a 22 de Agosto

Finanças; Esta área é a sua preocupação constante. As previsões para esta semana, não sendo as melhores, também não se podem considerar como catastróficas. Continue a viver e a lutar com a coragem que o caracteriza. Este aspeto está, um pouco, condicionado às realidades que todos atravessam.

Sentimental; Um relacionamento muito agradável será o que esta semana lhe reservará. O diálogo, a compreensão e o prazer de estar com quem gosta deverá ser aproveitado, da melhor forma.



virgem

23 de Agosto a 22 de Setembro

Finanças; Semana muito equilibrada em todas as questões que envolvam dinheiro, contribuindo para aumentar os seus níveis de confiança. Poderá fazer algumas compras de produtos que lhe façam falta.

Sentimental; A sua relação amorosa poderá conhecer, nesta semana, um pequeno paraíso. Não se furte ao que lhe surja e abra o coração ao seu par. O entendimento cria-se, consolida-se numa base de abertura e diálogo franco e sincero.



balança

23 de Setembro a 22 de Outubro

Finanças; As suas finanças caracterizam-se pela regularidade e não será este aspeto que lhe levantará problemas. Não são aconselháveis, durante este período, investimentos e aplicações de capital.

Sentimental; Tente ser mais realista na sua relação e não permita que o ciúme entre no seu coração. O seu par merece a sua confiança; se conseguir ultrapassar dúvidas sem fundamento, este aspeto poderá tornar-se muito agradável.



escorpião

23 de Outubro a 21 de Novembro

Finanças; Não se pode considerar que atravessasse um bom momento no que se refere a questões de ordem financeira. É uma situação que lhe poderá tirar a estabilidade, que tanto necessita. Tente ter uma visão otimista e encontrará motivações que o tranquilizarão.

Sentimental; Este aspeto poderá ser muito agradável; dependerá de si e da forma como se relacionar com o seu par. Seja compreensivo e evite atribuir culpas a quem as não tem.



sagitário

22 de Novembro a 21 de Dezembro

Finanças; Parte da semana apresenta-se algo complicada, no aspeto financeiro. No entanto, algumas dificuldades que possam surgir, serão ultrapassadas. A partir de sexta-feira a situação tenderá a melhorar.

Sentimental; Período caracterizada por alguma insatisfação. Caso não tenha encontrado, ainda, a sua alma gémea, poderá ter esta semana a tal oportunidade porque tanto esperava. Tenha presente que, uma relação sentimental agradável depende, em grande parte, da forma como interagir com o seu par.



capricórnio

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

Finanças; As finanças poderão ser motivo de alguma preocupação. Não veja tudo pela negativa e pense que é um momento menos bom, mas que rapidamente se modificará. Tudo depende de si e da forma como reagir às situações que forem surgindo.

Sentimental; Esta semana será muito promissora no aspeto sentimental. A aproximação do casal será grande e os resultados serão verdadeiramente gratificantes. O diálogo, a compreensão e o carinho serão o mais aconselhável para ter uma boa semana.



aquário

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

Finanças; Será uma semana um pouco complicada, em matéria de dinheiro; algumas dificuldades poderão perturbar o seu equilíbrio emocional. Despesas já esperadas, serão motivo de alguma preocupação. Para o fim da semana, a situação tende a melhorar um pouco.

Sentimental; Este período poderá caracterizar-se por um grande encantamento. A sua sexualidade está em alta e deverá tirar partido dessa circunstância. As noites convidam ao romance, aproveite, bem, o seu relacionamento sentimental.



peixes

20 de Fevereiro a 20 de Março

Finanças; As questões relacionadas com dinheiro começam a revelar tendência para se equilibrarem. Assim, começará a encarar o futuro imediato, de uma forma mais positiva; mas, esteja atento às dificuldades que os aspetos financeiros poderão levantar, de forma inesperada.

Sentimental; Será uma semana muito agradável em perspectiva. Não se afaste do seu par, divida com ele os seus pensamentos e desejos mais íntimos; se o fizer, terá um período que não se vai esquecer, tão depressa.



todos os dias

www.verdade.co.mz

twitter.com/verdademz
facebook.com/JornalVerdade